Florianópolis, Domingo, 2 de março de 1969 — Ano 54 — Nº 16.088 — Edição de hoje 16 páginas — NCrS 0,23

MAIS ANTIGO DIARIO DE SANTA CATARINA

Figueirense joga pela reabilitação

Abrindo a 2'. rodada do Campeonato Estadual de Futebol, o Metropol derrotou ontem a tarde a equipe do Atletico Operario pelo escore de 3 a 2, com tentos de Leocadio, Márcio e Silvio; descontando para o A. Operario, Dutra e Aderbal. Hoje à tarde no "Orlando Scarpelli" o Figueirense enfrentará o Ferroviário de Tubarão, prélic em que o alvi-negro espera fazer boa apresentação. Por outro iado, o Avai jogara em Tubarão contra o Hercilio Luz, tentando uma reabilitação do revés sofrido no Litimo domingo contra o Comerciário.

SINTESE

CAMPOS NOVOS

.Com a presença de autoridades foi inaugurada ontem a nova agencia do Banco do Brasil de Campos Novos. Ontem também o prefeito Dejandir Dalpasquale, inaugurou a nova estação rodoviária, totalmente construida com recursos da municipalidade. A nova estação redoviária tem 712 m2 de área construida e custou aos cofres da Prefeitura NCr\$ 112 mil cruzeiros.

LAGES

Scrá inaugurada em Lages no próximo dia 22 a Fábrica de Sacos de Papel Bates do Brasil. A nova fábrica estí localizada no bairro do "Conta Dinheiro", e segundo diretores da empresa estarão em Lages por ocasião de sua inauguração o Governador Ivo Silveira, o Senador Celso Ramos e diversos Secretarios de Estado.

JOINVILLE

Fente da Prefeitura de Joinville, informou que atendendo convite do dr. Harold Karmann, diretor do Hospital São José estará nesta cidade no próximo dia 9, o Professor Euriclides de Jesus Zerbini - o primeiro a realizar um transplante de coração na America do Sul. Neste dia o municipio de Joinville comemora mais um ano de sua fundação e será inau gurado o Hospital São José, construido pela administração Nilson

Por outro lado será iniciado nos próximos dias, a construção do Ginasio Estadual de Esportes de Joinville, obra do Govêrno Estadual, através do Plameg. O novo Ginasio será inaugurado por ocasião da realização dos 10º Jogos Abertos de Santa Catarina, a serem realizados êste ano em Join.

IBIRAMA

Padre Generoso Bogo - o missionario catarinense que esteve varios anos no Vietnam - proferiu na ultima terca-feira conferencia em Ibirama sóbre a Guerra no Vietnam. Padre Generoso Bogo que se encontra em Santa Catari na, levantando fundos para a construção de um orfanato cin Saigon onde possa abrigar as vi timas da Guerra no Sudeste asiatico, disse na oportunidade esperar contar com a generosidade do povo brasileiro, para que possa levar avante sua idéia de em parte minimizar o sofrimento daquelas requenas vítimas da violencia. Qualquer doação pode ser envia da para o seguinte endereço: Padre Generoso Bogo — Presidente Getulio — Santa Catarina.

> EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 - Caixa Postal, 139 - Fone 3022 - Florianópolis - Santa Catari na. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcilio Medeiros, filho / SECRE-TARIO; Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henri que Tancredo / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOU-REIRO: Divino Mariot / REPRE-SENTANTES: Rio de Janeiro -GB - A.S. Lara Ltda. - Avenida Beira Bar, 451 - 11° andar -São Paulo - A.S. Lara Ltda. Avenida Vitória 657 - 3º andar - conjunto, 32 - Pôrto Alegre - Propal Propaganda Representações Ltda. - Run Coronel Vicente, 456.

Area politica espera amplas modificações

O Senador Dinarte Mariz . esta alargando suas áreas de contato, na Arena, com o objetivo de restaurar o interêsse dos seus companheiros pelas questões politicas e recolher subsidios para eventual utilização na reforma das instituições que está sendo preconizada nas esferas oficiais.

O Senador potiguar avistou-se com algumas personalidades especializadas em questões jurídicas e constitucionais, tendo suas gostões sido bem recebidas. Enquanto isto, as lideranças governistas do Congresso acham que o regime sofrerá importantes alterações nas próximas semanas, através da ação revolucionária com base no Ato Institucional nº 5. O alcance das inovações ainda não foi avaliado, mas tem-se como certo que serão aplicadas medidas nos três Podêres, destinadas a ajustar cada um a uma linha que corresponda aos ideais e propósitos revolucionários. Esta é a impressão generalizada nos meios políticos de Brasilia.

Costa retorna para despacho em Brasilia

O Presidente Costa e Silva que retornará amanhã, a Brasilia, vós uma ausência de 66 dias, encontrará seu gabinete reformado, pois o lambri que cobria as paredes foi envernizado e houve pintura geral. Tôda a área do terceiro andar do Palácio Alvorada onde se localiza o gabinete do Presidente foi submetida a uma operação de limpeza, compreendendo pintura nova e envernizamento do lambri. A reforma efetuada no terceiro andar do Palácio Alvorada foi mais cuidadosa nos gabinetes do Presidente e dos chefes dos Gabinetes Civil e Militar, nestes incluindo a reforma dos tapêtes.

Com a volta do Presidente Costa e Silva e sua equipe, o Palácio do Planalto retornará o seu ritmo normal de trabalho, o que repercutirá sôbre a vida da cidade, já mais movimentada pelo retôrno dos funcionários da Câmara e do Judiciário.

Cosmonautas melhoram e Apolo-9 sohe

Os três cesmonautas que iniciarão amanhã, a experiência espacial Apolo-9 prosseguem seu treinamento em simuladores de vôo, depois de apresentarem sensiveis melhoras em seu estado de saúde. O adiamento do lançamento da Apolo-9 custou à Administração Nacional de Aeronautica e Espaço a importancia de 500 mil dólares (NCrS 2 milhões). Durante a experiência de amanhã, será rigorosamente testado o módulo lunar (ML) concebido e construido para tornar possívet a descida na Lua de dois tripulantes da Apolo-11, cuja viagem está programada para julho deste ano. O vôo dos astronautas americanes será acompanhado pelos brasileiros pela televisão através do sistema de comunicações por satélites. (página 3)

Com rigor



Por ocasião do emplacamento — egoro prorrogado — a DVTP realiza rigorota vistoria na precisão dos taximetros. (Mais emplocamento no Coderno-2).

Portaria da Sunab vai

A Delegacia da SUNAB devera baixar na próxima semana portaria estabelecendo os preços das refeições populares — já apelida das de "Sunabão" - a serem fornecidas em todos es restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos si- respectivos preços:

milares do Estado, obrigatoria-

Os pratos básicos fixados pela Delegacia da SUNAB e que dentro em breve serão aprovados em portaria, são os seguintes, com

1 — Macarrão à Bolonhesa	NCrS	1,60
2 — Macarrão com almôndegas	NCrS	1,70
3 — Lazanha	NCr\$	1,60
4 — Bife rolê	NCrS	1,89
5 — Bife simples com "purê"	NCrs	1,60
6 — Dobradinha com feijão branco	NCrS	1,60
7 — Bife de caçarola	NCrs	1,80
8 — Chaleta de pôrco com "purê"	NCrS	1,89
9 — Tainha, anchôva ou pescadinha frita	NCrs	1,60
10 - Carne moida com "purê	NC15	1,70
11 — Carne sêca com abóbora	NCrS	1,60
12 - Figado grelhado	NCis	1,70
2000 - 10 - 프랑스를 보이고 하면 하고 있다. 프로그 사람이 보니 그리아 있는 그가 했다면 하는 보고 없었다. 그리아		

Os preços dos pratos acima relacionados já incluem o valor dos seguintes acompanhamentos:

Arroz, feijão, salada de vegetais da safra, um pão de 50 gramas, um covo de 200 cm3 de leite ou refrêsco e sobremesa de salada de frutas ou pudim, ou ainda dôce em pasta.

O macarrão à bolonhesa, o macarrão com almôndegas e a lazanha não incluem arroz e feijão, segundo o cardápio da SUNAB. A dobradinha com feijão branco,

por sua vêz, não poderá ser servida com feijão de outro tipo. Os restaurantes não poderão cobrac quaisquer acréscimos em cima dos preços estabelecidos pela SUNAB, tanto pelo serviço de atendimento como pelo uso de utensilios como pratos, copos, talheres e guardanapos. No caso de acondicionamento das refeições para consumo fora do estabelecimento, o preço então poderá ser acrescido de 20% para custeio de talheres plásticos, embalagens aluminizadas ou papel parafinado.

Quem tem ar condicionado não serve "Sunabão"

Dispõe o ante-projeto da portaria da SUNAB que deverá ser baixada nos próximos dias que ficam excluidos da obrigatoriedade de servir o "Sunabão" as seguintes casas: restaurantes de hotéis, os dotados de ar condicionado, com serviço em mesa, as churrascarias, bem como os estabelecimentos do ramo que, por solicitação des órgãos oficiais de turismo sejam excluídos das obrigatoriedades relacionadas.

Os estabelecimentos sujeitos a servirem os pratos comerciais são obrigados a fazê-lo, nos dias úteis, entre as 11 e 14h, com dois pratos

diários, no mínimo. A fim de cvitar que es restaurantes sirvam o "Sunabão" com avareza, a portaria estabelece pêsobremesa, assim como para as saladas e acompanhantes. Os tempêros, por sua vêz, deverão ser os usualmente utilizados. Os tipos de refeições e seus respectivos precos deverão constar dos cardápios e cartazes com letras de, no minimo, três centimetros de altura.

Os restaurantes ainda poderão propor à SUNAB, além dos pratos estabelecidos, refeições especiais, que poderão também substituir os primeiros.

Os infratores estarão sujeitos às penas previstas na Lei Federal Delegada nº 4, de 26 de setembro de 1963, sem prejuizo das sanções penais e tendo em vista o dispôsto no art. 10 do Ato Institucional nº 5, no que diz respeito acs crimes contra a cconomia popu-Acervo: Biblioteca Publica SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Assembléia reabre com promessa de renovação

Ao instalar, entem, os trabalhosda 3º Sessão Legislativa da 6º Legislatura da Assembléia Legislativa, o presidente Elgydio Lunardi declarou que "a revitalização dos nossos órgãos administrativos e técnicos, a instalação de um assessoramento permanente e de alto nível junto à Mesa Diretora, através dos Gabinetes da Presidência, Secretarias e das Comissões Técnica da Casa, é um imperativo imediato e poderá con correr para a maior eficiência do Poder, que deve alicercar suas decisões no racional leventamento da conjuntura sócio-econômica catarinense". O nôvo Presidente do Legislativo estadual elogiou o comportamento mantido pela Mesa Diretora anterior, "pelos resultados obtidos e pela sensatez de suas intenções", e anunciou uma política de integração dos de mais poderes constituídos, com as autoridades responsáveis pelos destinos do País e com a realidade vigente no País, tendo em vista que "o trabalho legislativo será mais cedo ou mais tarde o reflexo da sociedade de que faz parte, devendo com ela manter um intimo equilibrio, evoluindo "pari passo" para que o progresso seja real, monolítico e indestrutível".

A Sessão Solene de instalação dos trabalhos legislativos foi iniciada às 16 hs, e contou com a presença de inúmeras autoridades; entre as quais o Governador Ivo Silveira, Cmte do 5º Distrito Naval, Cmte do 14º Batalhão de Cagadores e representante do Comando da 5º Região Militar, Presidentes dos Tribunais de Justica, Eleitoral e de Centas, Arcebisno Metropolitano, Vice-Governation do Estado e membros do Congresso Nacional, além de popula-

Legislativo deve viver dentro da realidade nacional

Referindo-se aos últimes acente cimentos registrados na vida vo lítica nacional, lembrou o presi dente da Assembléia Legislativa que viriamos numa época caracterizada pelo "divórcio existente entre a teoria emanada dos partides puliticas e a realidade nacional", e que, portarlo, teriomes que mos sar o passado, fundinão num único objetivo a preservação moral do Poder e o seu ajustamento às novas concepções sociais, políticas e econômicas que a Revolução de marco imprime ao País". Ressaltou que seria de todo impraticável a manutenção do "status quo" politico anterior, que "trazia em seu bôjo o fermento da sua autodestruição jurídica, por não cor-

responder aos imperativos econo micos vigentes e aos reclamos e expectativas populacionais". "Os baixos indices de produtividade, a del'asagem existente entre os sei viços públicos e a livre economia, a ineficácia de várias leis e alitudes que pão sintonizavam

por outro tado - "impunham as sim urgentes e inadiáveis modificações, como pressuposto de uma digna sobrevivência". "A estas atiudes e objetivos novos que 20 stado se impõem" — concluiu o arlamentar — devemos adicionar nossos esforços, com a dinâmica de seus ritmos e nos rumos de iguais horizontes".

criação da Caixa Econômica Esta-

Ivo resume sua mensagem reatirmando otimismo

Em obediência a dispositivo constitucional, o Governador Ivo Silveira compareceu à Sessão Solene de instalação dos trabalhos legislativos do corrente ano, apresentando na oportunidade a Men sagem anual de seu Govêrno, com uma síntese das atividades gover namentais do exercício anterior e das principais metas concentradas no Plano de Metas do Governo. Dizendo-se satisfeito em fazer "uma prestação de contas perante aqueles que na Assembléia Legislativa comungam os mesmos ideais objetivos do desenvolvimento catarinense", o Chefe do Executivo expôs as realizações efetuadas no exercício de 1968, sendo que algumas, como a ampliação do Fundo Especial de Desenvolvimento, a

qual e a implantação do turismo como fator de fertalecimento da cconomia estadual, mereceram conforme ressalton a acolbida unânime do Poder Legislativo. Sô bre o comportamento das finauças públicas durante o período, destacou que a acrecadação estadual subiu em cêrca de 215 milhões de cruzeiros novos, representando um acréscimo de 60% à arrecadação do exercício anterior. De outra parte, fruto de uma melhor seleção das despesas, afirmou que e Govêrno encerrou o exercício de 1968 com um superávit de 100.000 cruzeiros novos, tendo destinado mais de 40% do total da receita para investimento em setores pro-

Cabral conta razões da Casa da Cultura

Uma carta do Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, publicada na página 5 desta Edição, conta as razões que o levaram à presença do Governador Ivo Silveira, juntamente com o Professor Nerea Corrêa, na oportunidade em que o Chefe do Executivo comunicou a ambos que iria construir breve mente nesta Capital a Casa da Cultura.

A carta do Prof. Oswaldo R. Ca. bral refuta recente nota oficial assinada pelo Sr. Walter Piazza, do Instituto Histórico e Geográfico, na qual desautorizava "quem quer que seja" a manter contatos com órgãos oficiais e entidades culturais em nome do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

TJ inicia and Julicario

Em sessão que teve início às 14h de ontem, o Tribunal de Justica deu início às atividades do ano judiciário de 1969. A solenidade contou com a presença de altas autoridades estaduais, membros do Poder Judiciário, advogados militantes no fôro da Capital e serventuários da Justiça.

O Presidente do Tribunal, Desembargador Adão Bernardes, apresentou o relatório relativo ao exercício de 1968, falando ainda sôbre o significado daquela cerimônia. Na oportunidade, usaram também da palavra o representante do Ministério Público e o 18presentante da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de Sant Catarina.

Filatelismo

NOTICIAS - COMENTARIOS -SUGESTÕES -

TEIXEIRA DA ROSA: Caixa Postal 304: Florianópolis HOMENAGEM A ALAN KARDEC

O DCT fará circular em Março corrente, em data ainda não fixada, um sêlo especial, para comemorar o centenário da morte de Alan Kardec (Leon-Hipolyte Denizart Rivail) codificador do

O referido guia religioso nasceu em Lyon (1803) e faleceu em Paris (1869).

Em 1854 adotou o nome de Alan Kardec que, segundo lhe foi revelado. por um "medium", era o seu próprio nome na época dos druidas.

São consideradas como suas principais obras as seguintes: Livro dos Espíritos, O Evangelho segundo o Espiritismo, A Gênese, Livro dos Médiuns, Céu e In-

Não obstante o combate que incrédulos (materialistas) e religiosos (católicos e protestantes) fazem à doutrina, esta continua crescendo no Brasil.

Em Florianópolis, foi realizado nos días 21, 22 e 23 de fevereiro p.p. o Primeiro Congresso Espírita Catarinense, que debateu as seguintes teses: I) Servico Social; 2) Mediunidade Espirita; 3) Educação Espírita; 4) Infância e Juventude.

Em 18 de abril de 1964, para comemorar a passagem do Centenário da Codificação Espírita, o DCT emitiu um selo do valor de 30 cruzeiro velhos, de cor verde, impresso na casa da Moeda, em rotogravura.

Dito selo apresenta a efigie de Alan Kardec, sendo o desenho feito por Bernardino da Silva Laneta.

AGENCIAS POSTAIS SERÃO FECHADAS

Dentro em breve o DCT será transformado em autarquia, e

deverá manter-se autosuficiente. Como consequência, serão fechadas várias Agências Postais, em todo país.

Permanecerão em atividade aquelas cujo movimento justifique seu funcionamento.

De 1º a 8 de dezembro de 1968, realizou-se em Miranda do Douro (Portugal) a II Exposição de Divuigação Filatélica.

Não constituiu exposição competiva. Teve cunho propagandis-

Visou atrair simpatisantes ao filatelismo, fornecendo uma oriea tação básica, necessária a todos.

Nosso companheiro filatélico Arthur Barroco, de Nova Iguassú, RJ., tomou parte nesa Exposição, na classe "Literatura Pi-

2) A 22 de dezembro de 1968 na sede da Associação Brasileira Hebraica, em São Paulo, realizou-se uma mostra filatélica, en: comemoração à passagem do vigéssimo aniversário de fundação do Estado de Israel, sendo coordenador o sr. José Maria de Oliveira Maciel.

Entre outros, ali expuzeram os destacados filatelistas: Prof. André Barbosa, Eng Fernando de Freitas Melro, Dr. Itamar Bopp, dr. Savine Fonseca, dr. Eduardo Baraké, jornalistas Américo Tozzini, Moisé Garabowski, J. L. Barros Pimentel e Elias

Tambem concorreu o jovem Sinval Tozzini, filho do filatelista A. Tozzini.

NUMISMATAS, ATENÇÃO

O nosso papel moeda vem sendo fabricado pelas firmas "Thomas de La Rue" e "American Bank Not Co.", da Inglaterra e Estados Unidos, respectivamen-

Entretanto, a situação vai mudar. Nosso país importou máquinas modernas, eletrônicas, dando à Casa da Moeda capacidades para produzir até 300 milhões de cédulas por ano.

Isso permitirá a renovação do meio circulante de quatro em quatro anos.

Todavia, a renovação do meio circulante atual gastará cêrca de cinco anos, visto o montante estar calculado em cinco bilhões de cruzeiros novos.

Está prevista para dezem bro próximo a entrada em circulação das novas cédulas, . de 1, 5, 10, 50, e 100 cruzeiros, cu jos desenhos foram concedidos por Aluísio Magalhães, brasileiro, autor de símbolo do 4º Centenário Carioca.

O Brasil, continuará importando o papel para as emissões, visto que nossa industria ainga não tem possibilidade de fabricaSOCIEDADE CENTENARIA

Vai ser emitido um sêlo postal para comemorar o Centenário da Sociedade Philatélica Paulista, possivelmente a mais antiga da América do Sul, que ocorrerá a 24 de abril próximo.

D o "Estado de São Paulo", da coluna filatélica, subscrita por Américo Tozzini, passamos a transcrever a seguinte noticia: "No entanto, o Diretor dos Correios acha que caberá aos paulistas apresentar um desenho bem original e totalmente revo lucionário". "Nestas condições, sugerimos que se faça convite a todos os departamentos de arte das inúmeras agências de publicidade de São Paulo e sobretudo que se peça o apôio do sindicacato como da Associação Paulista de Propaganda". " Porém, cabe a Comissão Estadual de Filatelia, que se reune todas as segundas feiras, na rua Antônio de Godoi, 88, entre 12 a 14 horas, resolver em definitivo essa delicada situação".

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOCOS

Para comemorar a passagem do 125º aniversário de fundação mundial dessa entidade, a A.C.M. de São Paulo, vai promover uma exposição filatélica à rua Nestor Pestana, 147, durante os dias 11 a 16 de março corrente. Serão emitidos envelopes alusivos à ocorrência.

EXPOSIÇÃO DE ENVELOPES

O Clube Filatélico Internacional (Filinter), de Caxias, R.S., vai realizar uma exposição de envelopes. Conta com a participação de filatelistas de todo o Estado e de outras entidades do

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Temos prazer em registrar a chegada das seguintes: A Nação (Brusque e Itajai), colunista O. G. Krieger; Correio da Lavoura (Nova Iguassú, R.J.) colunista A. Barroco; Jornal de Piracicaba (Piracicaba) colunista Lauro Natalli; Jornal da Cidade (Olimpia-S.P) colunista Eden Eduardo Pereira; A Notícia (Rio Preto-S. P.) colunista A. M. Bonazzi) O Diário (Ribeirão Preto) colunista A. Braga; Correio de Pirajuí -S.P.) colunista Amir Naggi.

Agradecimentos.

Aconteceu...sim

Por Walter Lange

Nº 574

Esta veio de Londres: Um cidadão londrino conseguiu um desconto de 3 libras no seu impôsto, por ter provado que è olegigado a escutar palavras indecentes proferidas por jogadores de futebol que treinam num campo perto de sua casa.

Mr. Hardy de Arkansas, U.S.A., escreveu uma carta a um escritório de informações de Nova York, nos seguintes termos; "Resolvi fazer dinheiro. Queiram me fornecer elementos e instrucões a respeito de "invenções e patentes", contra pagamento de sua usual comissão, juntouja a taxa devida de 50 dólares. Pouco depois recebeu a seguinte resposta: "Junto devolvemos os 50 Dólares, nossa comissão pela informação pedida. A consulta deve ser feita à Direcão da American Bank Company em Washington". A noticia não informa se Mr. Hardy seguiu o conselho recebido.

O fiscal de consumo Tom Eroni, em Ohio, aposentou-se depois de 30 anos de serviço. Resolveu escrever um livro, pois não gostou de ficar inativo. O livro tem o nome: "Como posso melhor enganar e lograr o fisco". Teve tanto sucesso que já ganhou mais com a sua publicação do que ganhou nos 39 anos de serviço.

Na pyquena ilha Ischia, no gôlfo de Nápolis, está sendo construido um restaurante singular. O projeto é do arquiteto Giúlio Minoletti. O salão de re feições ficará submerso na baia, rodeado de janelas de vidro, dando oportunidade aos frequenta-dores de apreciarem a vida submarina, enquanto fazerh as suas

refeições.

Aconteceu, aqui mesmo: Um dentista amigo me contou esta história, que se passou no seu consultório. Foi procurado por um cliente para tratar de dente que lhe doia muito. Examinado, ficou constatado que só havia um remédio: arrancar o danado, já que não se pode aposentar dentes que trabalharam demais. Foi lhe aplicado uma in jeçãosinha, pois a operação se ria "sem dor". Depois o dentista pediu que êle esperasse um momento na sala de espera atenderia um freguês, enquanto a injeção produzisse o seu efeito. Momentos depois o chamou, mas o doente tinha desaparecido. Não vo'tou mais. Dias depois, encontrando-se com um colega, êste lhe contou que havia arrancado um dente de um cliente, sem qui este fizese a menor "careta", com um socriso não queria injecão, alegando que não tinha medo, que era homem, etc. Naturalmente também pagou menos; arrancar um dente sem dor... é mais caro. Desconfiado o nosso dentista pediu ao seu colega uma descrição do cliente e descobriu que tinha sido o mesmo que o havia procurado. O espertalhão, quando sentiu o efeito da injeção, correu ao consultório do outro e lá mandou fazer o "serviço", pagando menos. Agora um conselho, amigo Freyesleben: Para que isto não aconteça outra vez, além da injeção nas gengivas, aplica outra nas pernas do cliente; assim ĉle não fugirá... sem pagar.

Que as mulheres têm vida mais longa do que os homens, é coisa sabida. Até agora se atri buiu isto à vida mais preocupa da do homem, com la negócios retc. A mulher, dizem (mas ed não afirmo), tem uma vida mais

calma e despreocupada com os seus serviços domésticos. Novas estatísticas, entretanto, provam que esta suposição não é exata. Experiências feitas demonstram que a mulher alcança, em média, viaa mais longa mesmo em condições de trapalho igual ao do homem. Trata e aqui, pois, de uma diferença biológica e não sociológica entre os dois sexos.

Em Londres foi fundado o "Clube de incentivo do uso de cahimbo por Senhoras". Recebeu de imediato a colaboração da Industria de Fumo Britânica, que está fabricando cachimbos "graciosos e delicados", próprios para "elas". Deve ser uma coisa bonita: senhoras fumando ca-

O juiz Carlson tomou o depoimento de uma senhora de meia idade em Naugatuck, Conecticut, dizendo: "Não perguntarei pela sua idade, basta que me diga quando a senhora nasceu" Que delicadeza!

Um advogado defende um individuo acusado do assalto em uma casa. "Afirmo que meu cliente não entrou de modo algum na casa. Encontrou a janela aberta, passou o braço para dentro e apanhou o que se encontrava ao seu alcance. Sendo o braço do meu cliente de maneira alguma tôda a sua pessoa física, como podereis, Sr. Juiz, condená-lo por um delito cometido, apenas por um dos seus membros?" "Bem racionado, dises o Presidente, aparentando seriedade, - Lògicamente, condenamos portanto o braco do seu cliente a dois anos de prisão. A sua pessoa fica livre de seguir ou não o braço": Dito isto o acusado tirou pausadamente o seu braço artificial, depóda na mesa do tribunal.... e saiu.

Primeiro Congresso Espirita Catarinense

Embora um tanto tardiamente, não podemos deixar sem registro o conclave religioso nesta capital realizado nos dias 21, 22 e 23 do mês de fevereiro último.

Promovido p 'a Federação Esp.'ita Catarinense. o 1º Congresso Espírita realizado em nosso Estado, caracterizou-se por um alto espírito de cooperação social, no sentido de incentivar o movimento de unificação religiosa, sem o qual jamais encontraria a humanidade o álveo de sua evolução espiritual, visando à completa felicidade do homem.

Desenvolvendo êsse tema, apresentado com o título de "O ESPIRITISMO E A SOCIEDADE MODERNA", o primeiro conferencista do Congresso demons trou decisivamente essa verdade, baseando seus raciocínios na interpretação espírita da Divina Comédia, de Dante, que servia, com os seus dogmas das penas eternas e de um paraíso de mera contemplação, com essa exegese aceita pela cristandade, de escravi zação do espírito humano a servidão moral e que sob a interpretacão espírita, escoimando-a dêsses escolhos, tornou-se o instrumento da unificação religiosa, conforme a exposição feita pelo professor Arnaldo S. Thiago, na sua conferência realizada no amplo salão da Federação Espírita Catarinense, onde teve lugar, na noite de 21 de fevereiro último, a instalação do Congresso, depois de cumprido o programa dêsse dia, que constou, às 16 horas, do recebimento de credenciais e apresentação de teses, proposições, etc., sendo que às 20 horas realizava-se a instalação do Congresso, com a seguinte

pauta: 1. Abertura dos trabalhos pelo Dr. José Antônio de S. Thiago, presidente da FEC; 2. Saudação aos congressistas do interior, pelo professor jornalista Gustavo Neves; 3. Sandação aos congressistas da capital, pelo General Liberato Souto Maior; 4. a conferência acima citada; 5. Prece de encerramento, pelo sr. Eugênio Schneider, de Rio do

No dia 22 a reunião se verificou, inicialmente, na sede da FEC, às 9 horas, com a seguinte pauta: 1. Instalação do Congresso - Relatório dos encontros regionais de dirigentes espíritas, lido pelo Secretário Geral da FEC, Dr. Hélio de Abreu; 2. Formação das Comissões e designação de relatores; 3. Trabalhos das Comissões; 12 horas - Almôço oferecido aos congressistas pela Sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação, - SER-TE, - em Cachoeira de Bom Jesus; 16 horas — Sessão plenária: Temas de ordem geral e leitura de pareceres e debates. Todo êsse programa transcorreu num ambiente de fraternidade e elevada conceituação dos assuntos debatidos. As 20 horas, na sede do antigo e prestigioso Centro Espírita "AMOR E HU-MILDADE DO APOSTOLO", sob a direção do prof. Gustavo Neves. que presidiu de início à sessão, passando, logo após dirigir palavras de saudação aos congressistas, a direção ao presidente da Federação Espírita Catarinense, teve lugar a conferência do professor José Jorge, vindo especialmente da Guanabara para tomar parte no Congresso. Caracterizou se essa conferência pelo

seu conceituoso objetivo de demonstrar que a Doutrina Espírita está inteiramente alicercada nos Evangelhos.

A essa conferência estiveram presentes os srs. Prefeito Acácio Garibaldi de S. Thiago que na 1º sessão se fizera representar pelo jornalista sr. Adão Miranda, a quem coube ler expressiva mensagem do mesmo sr. Prefeito Municipal, e o Dr. Péricles Prade, Juiz Federal, ocupando essas altas autoridades lugar à mesa diretora do Congresso.

No dia 23 teve o Congresso início às 8 e 30 com debate das teses em sessão plenária, bem como apreciação de proposições, moções, etc., entre as quais uma em homenagem a Allan Kardee, codificador da Doutrina Espírita, cujo centenário de desencarnação ocorrerá a 31 do corrente mês de março. As 16 horas foi lido pelo operoso Secretário Geral o relatório compieto de todos os trabalhos realizados, realizando nessa ocasião o sr. José Daule Arantes, de Laguna uma palestra sob o título DEFININDO RUMOS. Finalmente, às 20 e 30, na Federação Espirita Catarinense, onde se realizaram todos os trabalhos do dia 23, teve lugar o encerramento do 1º Congresso Espírita Catarinense, com a conferência do jornalista Osvaldo Mello, versando sôbre "O EVANGELHO COMO INSTRU-MENTO DE PROGRESSO DO HOMEM", sendo assim encerrado com chave de ouro o mesmo Congresso, do qual ficou em todos os que aos seus trabalhos assistiram, uma bela impressão de fraternidade evangélica e respeito por todos os credos mili-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Já veio e está à sua disposição. Vá experimentá-lo.

Ao menos, para comentar depois, com os amigos.

O GTX tem linhas audaciosas, faixas externas, grade e alojamento dos faróis pintados de preto, 4 marchas à frente, tôdas sincronizadas. Motor de 130 HP com velocidade como você ainda não viu. E há mais... O estofamento requintado, preto como o de todo carro esporte de classe - os bancos individuais em concha, reclináveis, com cinto de segurança o volante esporte - os faróis de milha (opcional) - o conta giros no painél - a alavanca de câmbio no console de jacarandá que tem cinzeiro e relógio elétrico - as rodas cromadas - os pneus cinturados... e a garantia de Qualidade Crysler: 2 anos ou 36.000 km. Va ver e experimentar o GTX. V. vai ficar «gamado».



Apolo-9 será lançada amanha de Cabo Kennedy



PURE MAGIC de Max Factor a ajudará como por magia, a obter uma cútis invejável.

1 - LIMPANDO: Quando os problemas da pela se interpõem da limpeza, aplique PURE MA-entre você e o mundo, a quasque certo que o excasso de oleosicerto que o excesso de oleosi-dade seja o responsavel. A sua-ve espuma de PURE MAGIC CLEANSER ajuda a curar e a éliminar o excesso de oleo da

3 - OCULTANDO: PURE MA- 4 - MAQUILAGEM: Escolha as áreas arrocheadas e ajuda na cura. Para distúrbios mais sérios, use PURE MAGIC CREAM, un creme suave e sem óleo, que combate a pro-

PURE MAGIC de MAX FACTOR instantanea de acabamento ra-pido para ser levada em todos os lugares. para o cuidado de curis com problemas

13 horas (de Brasília), o lançamento da nave espacial Apolo 9, previsto para sexta-feira naquele mesmo horário. A NASA, ao anunciar, a modificação, revelou que o motivo para o adiamento foi o estado de saude dos três asastronautas, que sofrem de inflamação na garganta, agravada por congestão nasal. Trata-se do primeiro adiamento até hoje registrado em Cabo Kenendy por motivo da saude dos astronau-A equipe medica chefiada pelo

Foi adiado para amanha as

dr. Charles Berry, examinou james McDivitt, Russe, Schweickart e David Scott. O relatorio medico afirmava que, embora tivesse sido registrada alguma melhora no estado geral dos as tronautas, era preferivel adiar a missão por três dias, pois a NASA deseja que eles estejam em perfeitas condições para a realização do vôo que incluirá o mais perigoso teste do programa Apolo, destinado a levar um homem à Lua antes de julho.

A EXPERIENCIA

A capsula Apolo 9 deverá entrar em orbita terrestre circular de menos de 300 quilometros de raio, para uma experiencia de 10 dias que incluirá o primeiro teste real de vôo do modulo lunar que deverá pousar na Lua, provaveimente em junho proximo O modulo foi testado com exito nos laboratorios espaciais de terra, mas somente funcionará na sua totalidade durante a missão

Jamais se viu um veiculo espacial tão fragil e sem estetica como o modulo lunar, que os tecnicos da NASA apelidaram de "aranha" devido ao seu estranho formado. James McDivitto referindo-se à "aranha", disse: "Pa-

ra quem nunca viu uma nave espacial de papel, aqui apresento uma".

No entanto, trata-se de um veiculo de excelentes qualidades Pesa apenas 14 toneladas e seu desenvolvimento exigiu detalhados estudos sobre miniaturização dos aparelhos de bordo. David Scott, pilheriando, afirmou que tinha medo de furar a porta da "aranha" no momento de abri-a no espaço, tão finas são as suas paredes. Scott sairá de seu interior durante a missão que se iniciará na segunda-feira, para um "passeio" cosmico. Criticando-o. Scott afirmou: "O modulo lunar é mais ou menos tão confor avel como um guarda-roupa".

ESPERANCA

A despeito das criticas e cas brincadeiras a seu respeito, no entanto, o modulo lunar representa a esperança da NASA que pretende pousar o veiculo na Lua suavemente, com dois homens a bordo.

Na proxima semana a "aranha" se desligará da Apolo 9 com dois astronautas a bordo e realizará todas as manobras, como se realmente estivesse se dirigindo à Lua e, posteriormente, dela saindo para se unir novamente à nave-mãe. Seu interior é bastante exiguo e os dois tripulantes permanecerão de pé durante todo o tempo em que ali se encontrarem.

James McDivitt é um veterano astronauta que participou do vôo da Gemini 4, como comandante, ao lado de Richard White, posteriormente vitimado no incendio de uma nave Gemipi, ocorrido em Cabo Kennedy em janeiro de 1967. David Scott esteve com Neil Armstrong a bordo da Gemini 8, a primeira capsula que realizou uma manobra de acoplamento no espaço Recorda-se que na ocasião um pequeno defeito nos foguetes retropropulsores ocasionou o desequi:ibrio da cabina que passou a girar violentamente. Isso ocasionou uma reducão do tem

po da missão e a NASA trouxe

de volta à Terra, antecipadamen-

MARINER

te, a Gemini 8.

Os tecnicos da NASA que operam a estação de rastreamento que acompanha a viagem da capsula Mariner 6 para Marre estudam a possibilidade de realizar pequena correção na trajetoria da nave que não está se desenvolvendo segundo os rigorosos planos iniciais.

Informando que houve um pequeno afastamento de rota, um informante da NASA esclareceu que, a despeito disso, a diferenca de objetivo seria de : penas 5.600 quilometros. No crarto dia da viagem de 365 milhões de quilometros, a nave cujo custo to: de 64 milhões de dolares, continua funcionando previsões. A necessidade de correção da trajetoria relaciona-se com o risco de, na segunda, etapa da viagem, quando o satelite se desprender do ultimo estagio do foguete portador, ambos cairem sobre a superficie do planeta, podendo contaminá-lo.

INDIANO

O primeiro foguete indiane construido sob contrato com a França, foi experimentado com exito, no poligono de provas de Bhamba/ no Estado de Keraia. A prova destinava-se a determinar as características operacio nais e vantagens tecnicas desse primeiro aparelho construido sol os auspicios do governo indiano



Belgrado volta a criticar a União Soviética

socialistas".

"A intervenção armada na Checoslovaquia confirmou que a politica de força não está delimitada no sentido geografico e que a Europa não é imune às intervenções que se transformaram em habito em outras regiões". E' o que afirmou hoje Miso Pavicevic, chanceler interino da Jugos lavia, ao condenar novamente a "Doutrina Brezhnev".

No relatorio que apresentou ao Parlamento, Pavicevic afirma: "A invasão da Checoslovaquia demonstrou uma vez mais que o emprego da violencia nas relações entre países independentes não resolve nenhum problema. A intervenção sovietica trouxe como resultado o aumento da desconfianca na Europa e o consequente fortalecimento dos gru pos conservadores na formulação da política de alguns paises. Multipiicou, ao mesmo tempo, as manobras militares, com a participação maciça da mais moderna tecnica de guerra na Europa".

Pavicevic reafirmou o principio defendido pela Iugoslavia há longo tempo, de respeito à soberania, independencia e integridade territorial, bem como da não-intervenção nos assuntos internos de qualquer país.

EM PRAGA

Os lideres sindicais checoslovacos anunciaram sua disposição de recorrer à greve como meio para alcançar seus objetivos politicos, truncados desde a invasão

Durante uma entrevista concedida a jornalistas estrangeiros os dirigentes das centrais sindicais afirmaram que utilizariam a greve apenas como ultimo recurso, mas advertiram que jamais renunciariam a esse direito Karel Polacek, presidente do Conselho dos Sindicatos, declarou que "as organizações devem defender os trabaihadores contra os equi vocos de seus proprios conceitos

Jan Duzi, secretario de um sindicato, disse por sua vez que "se a greve constitui uma arma efetiva na esfera economica, isto significa também que pode ser utilizada na esfera política". "F' uma maneira de dizer que alguma coisa apodreceu em nosso meio", concluiu.

Durante a entrevista, os lideres sindicais deixaram transparecer que o suicidio, ontem, do jovem Jan Zajic, não provocará uma crise semelhante à que paralisou o país depois da morte de Jan Palach. Sobre o assunte. Polacek afirmou: "Pessoalmente. não concedo maior importancia a esse incidente, muito embora sempre nos doa a morte de um ser humano".

Por outro lado, o primeiroministro Oldrich Cernik afirmou hoje que o principal objetivo de seu governo para o futuro é o da reforma economica sobre bases liberais, com flutuações de mercado, empresas privadas e fabricas dirigidas pelos proprios empregados. Advertiu, entretan-

quecimento do Partido Comunis ta nas fabricas e em outros lo cais de trabalho.

SILENCIO CHINES

A China não reagiu ainda com respeito à oferta de reconhecimento diplomatico feita pela Italia há um mês. Muito embora o chanceler Pietro Nenni tenha informado ao Parlamento que o governo italiano já entrou em contato com Pequim e as negociacões foram iniciadas, enten dem os observadores que o as sunto não avanço i tanto quanto sugere a declaração de Nenni

No momento, a Italia está negociando somente a data e o local onde Pequim deseja discutir o problema. Os observadores não conseguiram explicar as 1a zões do excessivo zêlo e precaução do regime de Pequim.

Por outro lado, voltando (Cont. na 7º. pág.)



Cx. Postal 5090 - End. teleg. DANCOR - RIO

a de Domingo

GUSTAVO NEVES

aho-me deliciado com a ra dum livro de via-: um diário da excursão o meu nobre e querido o dr. Mário Tavares da na Melo realizou, há pouà Europa, acompanhado sua dignissima consorte e outros familiares. Fui inguido pelo autor com rioridade na leitura do inal dêsse esplêndido voe de impressões do pitoo europeu e das mil e las implicações duma viatransoceânica. O motivo levou o dr. Mário Tavaa deixar, por algum tema sua confortável resiicia de Jaraguá do Sul a ir ver as velhas e necoisas do outro Contiite reponta, aqui e ali, no correr das narrativas, com ôrça das emoções que pesamente se contêm. É que guém foge de si mesmo e o meu ilustre amigo, smo nos instantes em que ntemplaye outras peirais e tratava com outros vos, não lograria erradicar própia alma, embora traída pelo encanto de alnôvo, ou de algo original saudade do perdido.

Havia, porém, assumido tra com alguém o comproisso de escrever, dia a día, suas impressões de viam — e o cumpriu. O resulido disso é que, dentro de tais alguns dias, dependeno do prazo para a edição, público terá magnífico liro de impressões duma proeitosa excursão a vários aíses da Europa.

Há, nesse minucioso diário e viagem, valiosos subsídios ara uma idéia exata do ue é, atualmente, a vida dos lovos europeus. O anedótio, amenizando a descrição le incidentes, que também êm o seu aspecto pitoresco, em entre as notas de apre ada interpretação sociolócica, ou de observação ecológica, ou ainda de registro econômico. O dr. Mário Tavares da Cunha Melo, homem de cultura, visitou bibliotecas, frequenteu mus us, admirou as velhas catedrais curopéias, colheu as mais gratas emoções ante os exemplares da antiga arte, onde a arte não era simples instrumento de expressoes tendenciosas da catenuese política ou ideológica. Indagou, pesquisou, viu, ouviu e conta tudo o que lhe to cou a sensibilidade e o espírito.

Mas conta o com a espormaneira de quem, tânea êxtase, não rebusca frases, nem retém a palavra ou a exclamação que lhe brota dum jato, diante do que vê e lhe provoca a reaestética. Fará bem o Autor desse difrio de viagens em conservar a forma primitiva, singela, sincera, em que escrevia as suas impressões, quase sempre à noite, num camarote de navio cu no apartamento Co hotel. Certas descrições acêrca dum monumento, duma tela, duma igreja ou dum costume, ganham relêvo e poder impressivo no maneirismo da linguagem em que as anota o dr. Mário Tavares, sem a preocupação do estilo, que talvez não se aiustassem à conveniente sugestão de beleza do motivo E, porém. num livro escrito corretamente, sem que nada sacri'ique a exatidão do fato ou do objeto.

Os livros dêsse têm o traco comum do interêsse descritivo, mercê do qual o lei tor supre, na licita curiosidade de conhecimentos novos, a impossibilidade de elhar e admirar o que se The descreve. O livro do dr. Mário Tavares tem, todavia, sôbre tal vantagem, a de haver sido escrito por um crudito, que não faz questão de extrair mérito literário de seu trabalho; antes, o que pretende é comunicar aes que nutram aquela curiosidade sadia tudo que viu c the pareceu merecer regiso. Registou-o, pois, com filidade e invulgar sensibide e estesia.

Direito e Dever

Passando a integrar a rêde mundial de rádio, televisão e telex via satélite, nosso naís deu grande passo técnico no campo das comunicações. Nêste campo, é de se reconhecer, nos encontramos em estágio bem atrasado, por razões que se explicam pelo atraso social e econômico do subdesenvolvimento. No entanto, deixar de reconhecer o passo acertado contido na inauguração de Itaboral, seria uma inciminável cegueira. A par destas transformações, outras deverão acempanhar o avanço material, pois deverá haver também revisão de hábitos e posições com relação ao problema. A mentalidade deverá se aperfeiçar paralelamente, já que os horizontes se tornaram mais amplos do que os que se divisavam até o presente.

O arrôjo demonstrado cem a rapidez usada no construção do empreendimento, terá de ser estimulado através de medidas complementares e corajosas. A visão universal do problema nos imporá posição arrejada visando a melhoria das comunicações internas, extirpando-se paulatinamente o ranço provinciano das medidas pequenas e regionalistas. Será também um instrumento importante na integração nacional, concluindo-se que participamas de um todo que terá sua fôrça condicionada pelo maior ou menor grau de unidade da nação. A idé a de construção de um satélite voltado para as neceisidades internas, por estas razões, merece os aplausos dos que se preocupam com o problema das comunicações brasileiras. Sôbre suas deficiências atuais, seria até exagêro comentar já que são inegáveis e incontestáveis.

Não podemos dormir sôbre os louros da vitória

agora conquistada, procedimento increapatível com a vontade nazional. O desejo é o de crescer sempre mais, nunca o de retroceder por meio de pretextos que só se justificam pela incapacidade e ausência de apoio. Ninguém negará apoio a quem se propuser efetivar a ligação doméstica entre os brasileiros de tôdas as regiões e quadrantes. Está na hora de dar continuidade ao sistema nacional de telecomunicações, pois o Govêrno Federal é o primeiro a reconhecer o valor da ação programada, contando, inclusive, em sua composição, com Ministério especializado para fratar do assunto. O sistema há de ser estabelecido dentro dos rigores da metodología e da técnica, caso contrário veremos a repetição perniciosa de improvisações que o passado aceitava mas o presente condena.

O mundo atual é um magnífico manancial de exemplos positivos de organização racional, tudo porto a serviço do homem e de suas necessidades. A tendência, por conzeguinte, mesmo a longo prazo, é o da integração intercontinental. Todavia quem não estiver preparado para participor desta arrancada tecnológico, ficará à margem das decitões e dos acontecimentos mais importanies. Esses motivos são ponderáveis para o fundomentação de atitudes de coragem, muito mois necessária em país que se dispõe a trilhar os caminhos do desenvolvimento econômico, onde muito resta por fazer e começar. Sem êsse espírito jamais sairemos do marasmo que oniquila a vontade e a confionça de uma nação que desperta de um sono tranqu'lo e irresponsável pora a reolidade do mundo de progresso moterial e tecnológico, do qual pretendemos participar usando de um direito e de um dever.

luas Obras

Tem surgido certa confusão entre os assuntos referentes à contrução de uma novo ponte e a de um estádio de exportes para a nossa cidade. A preocupação principal diz respeito às prioridades que se deverioni estabelecer, chegando alguns a arrolor obras intitulados fundamentoi: para setôres diversos da economio cotarinense. Em nosso entendimento, cremos que esta preocupação seja irreal, fugindo dos objetivos das duas campanhos que têm mobilizado a opinião pública florianòpolitana e cata nense. Muitos poderão pensar que uma praça de esportes não tem importância alguma para a coletividade, quando, em realidade, cutras nações mais avançadas demonstram justamente o contrário. O esporte exerce papel preponderante na formação cultural das nações, tanto é verdade, que povos com nível de civilização cantiderado satisfatório, detam suas nações de proças esportivas à altura dos reclamos culturais.

Já a ponte está ligada a problemas de integração e de estratégia, tendo, por conseguinte, implicações muito sérias com a próprio segurança público. Se um estádio pede cobrir suas dernesas de construção e monutenção cem rendas auferida: do uso público, a ponte também poderá recorrer a taxas comuns em países mais desenvolvidos. A ponte terá condições de, ao menos, ser autosuf ciente no manutenção e conservação de si próprio, por meio da colaboração dos usuários. Evidentemente, o problema deverá ser encaminhado por técnicos que adoptem a capacidade aquisitiva do povo às necessidades da comunidade. Se e estádio não fôsse visto como obro importante para o celetividade, certamente o Presidente da República não teria se preocupado em estudar o assunto concluindo com a autorização de deação de área de terra pertencente ao patrimônio da União.

Se um estádio fôsse apenas obra suntuária e, portanto, dispessável, não assistiríamos a divulgação constante de construções e projetos novos para a construção de praças esportivas em muitas e importantes cidades brasileiras. Já os antigos se preocupavam com o aperfeiçoamento físico dos cidadãos, indicando que a saúde da mente tem interligação e interdependência com a saúde física. A história, a ciência e a técnica não provam o contrário. Uma nação, para ser forte, terá de contar com filhos fortes e sadios. O esporte é o meio para manter e aperfeiçoar o físico, integrando programas educacionais como matéria obrigatória. Estas são provas irretorquíveis em defesa da construção do nôvo estádio, que merecem ser esclarecidas e divulgadas.

A ponte que se pretende para abrigar o tráfego cada vez mais intenso entre a Ilha e o Continente, é obra fundamental para a Capital do Estado, pois não cansamos de ressoltar sua importância para a integração estadual. O esporte também une os concidadãos, quebra preconceitos e une raças antagônicas. De nosso parte, acreditamos que os deis assuntos não devem ser misturados, pois totno, um como catro não pode interferir em prejuízo recíproco. Codo qual deve ser encarado em campos distintos. O que os estudos poderão determinar, opena-, é com relação aos prazos de construção, enquadrando-os nas urgências, condicionadas às possibilidades orcamentarias. Para nós, tanto a ponte como o estádio devem ser construídos. Assim aspiram os florianopolitanos e os cafarinences. A opinião pública saberá reconhecer o valor dos governantes que usam de coragem e energia para resolver os problemas da coletividade, pois, grandes obras consagram governos e beneficiam as populações através dos séculos.

Agenda Econômica

REESTRUTURAÇÃO — O anterrojeto originário do Ministério dos Minas e Energía reestruturando radicalmente o Conselho Nacional de Petróleo, cujo objetivo principal é o de permitir tembém uma reformulação dos e tatutos da Petrobrás — desvinculando; por exemplo, a Fronape, da administração central da emprêsa estatal — já está em Brasília. Será examinado pelo Presidente Costa e Silva amanhã, no despacho com o Ministro Dias Leite.

A idéia defendida no anteprojeto é antiga, mas temou vulto no segundo seme tre do ano passado. Então, o M nistro das Minas e Energias, coronel Costa Cavalcânti, atendendo a inúmeras solicitações, inclusive do dirigente da Super ntendência Nacional de Marinha Mercante — Sunamam — Almirante Macedo Soares Guimarães, determinou a criação de um grupo de trabalho para estudar o a sunto, que foi entretanto repudiado tenazmente pelo General Candal da Fonseca, da Petrobrás.

Agora, o Sr. D'as Leite, que por acoso veio da Componhia Vale do Rio Doce, onde o sua frota de graneleires — Docenave — opera com autonomio e apresenta excelentes resultados financeiros, propõe-se a de-

fender a mesma tere. Apesar das divergências, tem muta chance de vê-la vitoriosa, mesmo porque um dos mais fortes defensores da intocabilidade também da Fronape, o General Candal da Fonseca, terá que voltar à caserna em abril, quando termina a licença de dois anos a que tinha direito.

INSOLÚVEL — Por incrível que pareça, depois de mais de 30 dias de discussões sôbre se é cu não legitima a adeção de uma taxa para as exportações de café selúvel brasileiro para o mercado interno dos Estados Unidos, os três árbitros que compõem a Com ssão de Arbitragem da OIC, ao finol do reunião de sexta-feira chegaram a três posições completamente diferentes. Na próxima sexta-feira, d'a 7, termina o prazo-limite para a decisão final sóbre o essunto, que vem sendo cuidado cem o maior siglo. De qualquer maneira, a posição brosileira permanece firme. Não aceitaremos o imporição de uma toxa interna, sejo elo qual fôr. Se tiver que ser adotaca, será pelo Govêrno norte-americano o que, além de representar uma d'scriminação, não interessa evidentemente aos produtores de solúvel americanos, quase todos com suas fábricas fora dos Estados Unidos. Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

PORTARIA DE DELFIM FIXA NORMAS PARA O REGISTRO DE LETRAS E PROMISSORIAS

Portoria atsinada pelo Ministro Delfim Neto estabelece normas quanto à obrigatoriedade do registro das notas promissórias e letras de câmbio, de acôrdo com a regulamentação do Decreto-Lei 427, de 22 de janeiro de 1969, também através de decreto do Presidente da República.

Enquanto a portária do Ministro da Fazenda, anexando formulários, disciplina como deverá cer feito o registro das notas promissórias e letras de câmbio, o decreto do Presidente Costa e Silva, divulgado anteriormente, definia que as letras de câmbio das financeiras estão excluídas dessa obrigatoriedade.

A PORTARIA

E' a seguinte, no integra, a portar a ontem baixada pelo Ministro Delfim Neto:

"O Ministro da Fazenda, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no Decreto-Lei nº 427, resolve:

1. O registro das notas premicsórias e letras de câmbio a que se refere o Decreto-Lei nº 427, de 22 de janeiro de 1969, será feito pelas delegacias, inspetorias, agên cias ou postos da Secretaria da Receita Federal, com jurisdição direta no domicílio fiscal do credor do título, ou em agência do Banco do Brasil S. A. sediada no mesmo local.

2. O registro far-se-á gratuitomente mediante a opresentação dos títulos, acomponhados da ficha-relação (modêlo nº 1 anexo), preenchida e assinada pelo credor, em 2 (duas) vias, contendo o valor de cada título, os nomes do devedor, do credor e dos avalistas,se houver, bem assim as datas da emistão ou saque e de venci-

2.1. O número do registro será a numeração que tomar a ficha-re-lação acrescida do número de ordem do título relacionado.

2.2. A repartição ou agência do Banco do Brasil que efetuar o registro arquivará a 1ª via das fichas-relação (modêlo nº 1), numeradas seguidamente e organizadas em livros de 200 (duzenta) fôlhos, as quais juntará os têrmos de abertura e de encerramento.

2.3. A 2ª (segunda) via das fichas-relações (modêlo nº 1), será remetida ao órgão da Secretaria de Receita Federal, da jurizdição.

2.4. Os funcionários encarregados do registro autenticarão os titulos apresentados com a aposição de carimbo do qual deverão constar o nome da repartição ou agência do Banco, o número e data do registro do título, e nome legívle do funcionário.

3. Nos títulos em tidos ou sacados em garantia do pagamento de transações de compra e venda de bens e serviços, a emprêsa vendedora fará constar as indicações relativas ao registro em sua contabilidade, além da data e assinatura do funcionário responsável.

3.1. Nos títulos vinculados a contratos ou escrituras de compra e venda de bens imóveis, o tabelião fará constar as indicações relativas ao registro do contrato ou escritura, datando-os.

3.2. Aplicam-se apenas aos títulos emitidos a partir da publicação desta Portaria as exigências dos itens 3 e 3.1. acima.

3.3. No verso dos títulos que,

na data da publicação do Decreto no ...de ...de 1969 estiveram, para cobrança, em estabelecimento de crédito, ou, para protesto, em Cartório de Notas, serão feitas, as anotações pertinentes ao registro de que trata o artigo 3º do referido diploma legal.

3.4. Os estabelecimentos de crédito e os Cartórios de Notas deverão preencher e remeter ao órgão competente da Secretaria da Rece ta Federal de sua jurisdição relação dos títulos referidos no item anterior, conforme modêlo anexo nº 1, a ser confeccionado em côr branca.

3.5. Se a nota promissória ou a letra de câmbio fôr endossada, deverá ser fe to nôvo registro do título no órgão competente da Secretaria de Receita Federal da jurisdição, com remistão do registro anterior, desde que o favorecido não seja estabelecimento de crédito.

3.6 No caso de título endossado, o seu nôvo registro será feito mediante o preenchimento da relação conforme modêlo n° 2, anexo, a ser confeccionado em côr azul claro.

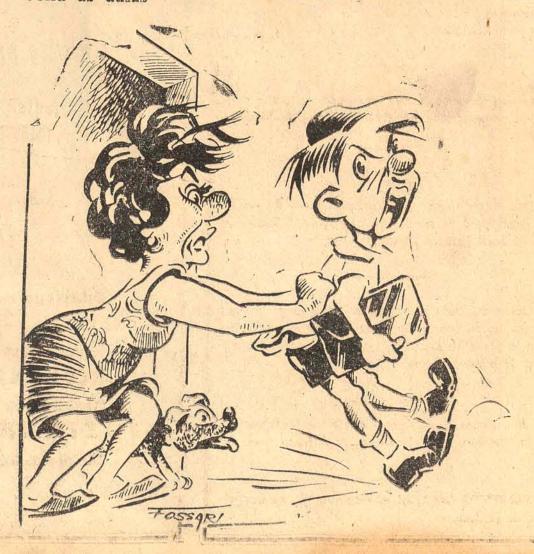
3.7. No caso de título em cobrança através de estabelecimento de crédito ou de cartórios, como referido nos itens 3.3. e 3.5., será preenchida relação, modêlo nº 1 ou modêlo nº 2 conforme o caso, indicando-se abaixo o nome do credor, o neme e enderêço do estabelecimento de crédito ou de cartório encarregado da cobrança.

3.8. A relação mencionada no item 3.4. deverá ser remetida ao órgão da Secretaria de Receita Federal da jurisdição, dentro de 30 (trinta) dias da publicação desta Portaria.

4. A comunicação a que se refere o Artigo 5° do Decreto-Lei n° 427, de 22 de janeiro de 1969, será fe to men almente pelos Cartórios de Notas ao órgão da Secretaria da Receita Federal de sua jurisdição, até o dia 15 (quinze) do mês subsequente à celebração dos atos, conforme modêlo anexo n° 3, a ser confeccionado em côr amarela.

5. Ao secretário da Receita Federal, fica delegada competência para modificar as fichas modelos anexas, bem como as instruções complementares necessárias".

Volta às aulas



Zury Machado

Jornais do Rio, noticiaram que dia 20 próximo, o Presidente da República instalorá o sede do governo nesta Capital.

Julio Camargo, num grupo de amigos com rodadas de uisque na sede do Veleiros da Ilha, comemorava seu niver.

No semana que passou um grupo de casais de notsa sociedade no Balneário Camboriu, fizeram esticado na boate "Porão 170". Para este Colunista, foi comentado: bem-gosto na decoração, e excelente serviço e espetacular conjunto que é o "Viva Maria Bossa Show".

Ainda ouço palavras elogiosos com referência o Noite no Havaí, realizado no Santacatorina Country Club.

Gente da nossa melhor sociedade, tem feito simpot cas referências ao acolhedor ambiente recentemente inaugurado, que é "Brasão Sauna Clube".

Festejando aniversário hoje, o sr. Iconomos Atherino. O casal Atherino, logo mais em sua residência recebe convidados.

Procedente de São Paulo desde ontem encontra-se em nossa cidade, o sr. Roston Naccimento, chefe de gabinete do Secretário de Turismo, da capital paulista.

Joinville: Do Prefeito Nilson Bender, recebemos simpático convite para a solenidade de inauguração do nôvo Hospital São José, a se realizar dia nove próximo, às 10,30 horas.

O vice-Presidente da Assembléia Legislativa Deputado Walter Vicente Gomes, festejou aniversário quinta-feira.

Num grupo de amigos, entre eles o Engenheiro Amantino Sampaio, quinta-feira jantavam no Querência Palace em companhia do Dr. Roberto Laçansse.

O Professor Jaldyr B. Faustino da Silva, que recebeu convite do governador Ivo Silveira para assumir a Secretaria da Educação, deverá tomar posse do alto cargo, na próxima semona.

O medico psiquiatro Hercílio Luz Costa radicado em Blumenau, na última semona deu uma circulada em nossa cidade. O jovem médico que é um dos melhores partides do Estado, foi virto em seu confortavel carro muito bem acompanhado.

"Scala Decorações", uma loja que foi recentemente inaugurada no Edifício Comasa, sob a responsabilidade do arquiteto Poulo Leão.

Já está de volta de sua temporada carioca, o s'mpatico e elegante casal Hildebrando (Tereza) Marques Souza.

Pela Vorig viajou ontem pora o cidade de Araxá, onde participará de reun'ão de Diretores de Bancos, o elegante casal Francisco (Anita) Grillo.

Ontem no Clube Doze de Agosto um grupo de amigos com um almoço, homenogearam o Dr. Jauro Linhares, pela posse da Presidenc'a da Caixa Econômica Estadual de Sonta Catarina.

Já a alguns dios e teentra-se em no cidade procedente do Rio, a bonita sra. Begtriz Bruno Lobo.

PENSAMENTO DO DIA: A vida consiste na compre

Oswaldo R. Cabral refuta nota do Instituto Histórico de SC

Em carta enviada a O ESTA-DO, o Professor Oswaldo Rodrigues Cabral refuta o conteúdo da nota cficial expedida pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina no dia 20 de fevereiro e publicada na edição do dia 21, na qual o Sr. Walter Piazza, signatário do documento, desautorizava "a quem quer que seja a representar-nos em contotos com autoridades públicas ou entid'ades culturais", acrescentando que "não delegamos poderes a quem quer que seja para falar em nome do Instituto".

A nota oficial fôra divulgada após os Srs. Oswaldo Cabral e Nereu Corrêa haverem atendido convite do Governador Ivo Slveira para comporecer a Polácio, oportunidade em que o Chefe do Executivo lhes comunicou que o Govêrno iria dar iníc o à construção do "Casa do Cultura" de Santa Catarina. A notício foi amplomente divulgada nela Imprensa naquela ocas ão.

Na íntegra, a carta do Professor O: waldo Cabral a O ESTADO é a seguinte:

Sòmente hoje, depois de chamada a minha atenção para o coso. foi que vim a ler a "nota oficial" apresentada pelo Sr. Walter Piazza, que se diz Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santo Catarina.

Acredito, Sr. Redator, que o Sr. Piazza esteja com o motor pifando, batendo os pistões e as b'elas e com o cono do descargo furado. Porque, em verdade, ninguém na plenitude da sua capacidade mental seria capaz de assinor uma série de sandices de pasmar a qualquer um, como acaba de fazê-lo numa ridícula, inoportuna e fora de propósito "nota oficial", sob o pretexto de "restabelecer a verdade dos fotos".

Que verdades? Que fatos?

Que eu saiba, tudo se originou em consequência de uma notícia veiculado nor uma conceituada emissôra locat de que o Ministro Nereu Corrêo e cu haviamos sido convocados pelo Sr. Governador do Estado a Palácio e, oli, S. Exa. nos comunicou que, atendendo a uma colicitação, feita tempos atrás, per uma Cemissão de que fazíamos parte e de que somos os remanescentes, iria construir o Palácio da Cultura, em ponto central desta Capital, destinando-o reunir dois amigos, que prezam a a alojar várias repartições de âm- sua amizade e reconhecem a sua na, inclusive dar domicílio condig- qual os dois haviam trabalhado. se ver, não passa de estouro de no e estável às associoções de alto Encerroria a audiêncio. Eu sairia máquino de furar asfalto, destas Histórico, a Academia de Lêtras, constrangido, enquanto o ajudan- tuguês: muito barulho — mas não a Cemissão de Folclore, etc... te de ordens nos levaria à porto. sai do lugar."

ração que nos dispensavo o Gover- não terio outra coisa a dizer senador, agradecemos a sua gentile- não, voltando-se para o Sr. Dib za e elogiamos, porque, de fato, é digna de elogios, a sua iniciativa, enaltecendo-lhe a compreensão que demonstrava possuir dos problemas cruciais com que se defrontom os organismos exclusivamente dedicados à nossa cultura.

Ninguém falou em nome do Sr. Piazza, nem no do Instituto Histórico, nem no de ninguém. Nem o nho! Ele nunca bebeu..." Sr. Nereu Corrêa, nem eu.

Mos, que tal, se, ante a gentileza do Governador, que nos distinguia com a sua consideração, eu me saisse com esta:

- "Vosso Excelência já comunicou isto ao Sr. Walter Piazza?" S. Exa, haveria de franzir o ce-

nho e talvez retrucasse: - "Quem é, cfinal, êste Sr.

Wa'ter Piazza?" Ao que cu responderia, certa-

- "E' o depositário do espólio do Instituto Histórico, escolhido por minha indicação, numo assemoléia a que compareceram 7 cu 8 pessôas, numa noite de chuva, todos loucos nora dar o fora e dispostos a conceder ônus e honrarias do primeiro que as aceitas-

O Sr. Ivo Silveira, tomado de

pac'ência voltaria: - "E porque haveria eu de convocá-lo, se foram os Senhores, e mais o saudoso Major Andrèlino Natividade da Costa, que me apresentoram êste Memorial que aquí está? Se são os Senhores e não êle a quem, nette memento desejo distingu'r com a minha consideração, como distingo com a minha amizade? Se êle nunca me e quando digo. procurou e só me manda recadinhos pelo Presidente do Conse-

lho Estadual de Cultura?" Ao que eu responderia:

- "Porque ninguém pode falar, Excelência, em nome do Instituto Histórico senão êle, Piazza. Porque êle não delegou poderes a nintos com V. Exa, ou com qualquer outra autoridade."

Aí o Sr. Ivo Silveira haveria de colocar os mãos à cabeça, certo de que havia mesmo dado a louca no mundo, já que êle, Governador, estaria condicionado à permissão, outorização e delegação do depositário do espólio, para Instituto Histórico e o barulho bito cultural, cemo a Biblioteca, o consideração, para lhes dar uma Barulho de Fenemê, ameggando Arquivo, o Mureu de Arte Moder- notícia de interêsse geral e pela atropelar todo o mundo — e, vainível cultural, como o Instituto sobranceiro, o Sr. Nereu Corrêa chamadas de motocicleta de por-

Naturalmente, onte a conside- E mol esta se fechasse, o Sr. Ivo

- "Ó Dib, eu nunca vi o Cabral assim... Ele deve estar ficando biruta. Avise a família dêle, que êle pode acabar na Colônia Sant'Ana. Olha: indaga por aí se êle não esteve em alguma ba gueira, mandando umas brasas, antes de vir a Palácio... É estra-

Não. Eu não iria fazer uma coisa destas, sabe-o Sr. Ivo Silveira, sabem-no o Sr. Dib Cherem, o Sr. Nereu Corrêa ou qualquer outro cidadão desde que medianamente sensato.

De mais a mais, vamos agora colocar alguns pinguinhos nos ii.

Eu não falei com o Governador em nome do Instituto nem de entidade algumo. Não fui convidado para folar, mos para ouvir. Ouvir uma notício agradável para todos, exceto paro o Sr. Piazza.

Mas, se cu tivesse falado pelo Instituto, teria autoridade e idoneidade para fazê-lo.

Nestes 33 anos que pertenço do Instituto Histórico, inúmeras vêzes falei em seu nome, com ou sem delegação, com a autoridade moral e intelectual que me vem do meu passado, dos meus trabalhos, dos meus estudos, da minha conduta, da minha vida pública. Nunca o deslustrei. Nunca necessitei da permissão do Sr. Piozza para falar, primeiro porque sei quando devo falar e como falar. Com autoridade própria e sem nacessitar dos muletas de qualquer cargo ou função - porque também sei o que digo, perque digo E basta.

No minha idade e com o conceito que conquistei entre os meus concidadãos tenho o direito de exigir ser respeitado e não me sujeito a ser alvo de picuinhas de quem quer que seja. Porque, apesor da idade, conservo os unhas guém, porque êle não autorizou a afiadas e os dentes não me caiquem quer que foste a ter contac-, ram aindo. Ainda posso geranhar e morder, como fazia o Egos Godinho quando se via atacado. E a minha paciência não vai ao ponto de fugir de qualquer luta.

Ao Sr. Governador Ivo Silveira peço que não esmoreça no seu propósito de construir o Palácio da Cultura. O Sr. Piozza não é o que quer fazer em tôrno ed sua pessôa não passa de exibicionismo.

MISSA DE 7º DIA PEDRO DUTRA DA SILVEIRA

Espôsa, filhos, genros e netos ainda consternados com o passamento de seu querido espôso, paí, sôgro e avô, vem de público agradecer a todos que os confortaram nesse doloreso transe por que pasaram e aproveitam a oportunidade para convidar a todos a assistisrem Missa de 7º dia que mandarão celebrar no próximo dia 3 de Março, Segunda Feira, as 18,30 horas na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, em Sacc

Por mais êste ato de fé Cristã ficam eternamente agradecidos.

NECESSITAMOS

Balconistas com prática no ramo de materiais de construção. Apresentar-se para testes a firma Muller e Fi lhos, Rua Dr. Fúlvio Aducci, 763 - Estreito.

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria ca Faculdade de Medicina - Problematica Psiquica Neuroses.

DOENÇAS MENTAIS

Consultorio: Edificio Associação Catarinense de Medicina - Sala, 13 -- Fone 2208 - Rua Jeronimo Coelhe, 353 — Florianópolis.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Admitimos moça maior de idade, com prática de escritório, datilografa, salário a combinar, as candidatas deverão comparecer munidas de documento no horário das 8,00 às 11 horas, na rua Cons. Mafra nº 55.

5.3.59



MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARAES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial Registro de marcas de comércio e indústria. nomes comerciais, titulos de estabelecimentos, insignias, frazes de propagandas patentes de invenções, marcas de exportação etc.

- Filial em FLORIANOPOLIS -Rua Tte. SILVEIRA nº 29 - Sola 8 - Fone 3912 End. Teleg. "PATENREX" — laixa Postal 97 Matriz: - RIO DE JANEIRO - FILTAIS: - SÃO

PAULO - CURITIBA - FPOLIS P. ALEGRE

SUPER TURISMO CATARINENSE

Processo nº 5830/68 da D.R.I. Carta Patento nº 322

INFORMA

RESULTADO DO SORTEIO DE 26-02-69

1° PRÉMIO -- 18296

2° " — 38667

- 21287

Contemplada — MIRACY ELIZABETHE VIALLE

PROXIMO SORTEIO DIA 29-3-69

Ministério da Educação e Cultura ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SANTA CATARINA EDITAL

CONCURSO

O Diretor da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, autorizado pelo Ato Complementar nº 41, de 22 de janeiro de 1969, declara abertas inscrições para os seguintes concursos a serem realizados no dia 04 de março próximo:

1. CURSO DE DIFICAÇÕES

Professor de Desenho Arquitetônico

Professor de Prática Profissional 2. CURSO DE ARGRIMENSURA

Auxiliar de Prática Profissional (topografia)

3. CURSO DE MECANICA

Auxiliar de Ensino (prática profissional)

4. EDUCAÇÃO FISICA

Professor de Educação Física

5. Professor de Inglês

As admissões serão feitas na forma da consolidação das Leis do Trabalho (contrato).

As inscrições estarão abertas no horado normal de espediente, na secretaria geral da Escola, até o dia 03 de março de 1969, onde poderão ser outidas majores informações.

Em Florianópolis, 21 de fevereiro de 1909 FREDERICO GUILHERME BUENDGESS - Diretor -

Atençãe Vestibulandos

O CURSO BARRIGA VERDE em 1969 preencheu 46 das 50 vagas no vestibular de Medicina Note que 92% dos atuais calouros de Medicina frequentaram o CURSO BARRIGA VERDE

Inscrições Abertas

Diariamente das 16 às 18 horas à rua Tiradentes nº 5 sa-Ja A

Turnos Vesperlino e Noturno

O CURSO BARRIGA VERDE, prepara alunos para os vestibulares de MEDICINA, BIOQUIMICA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM

Início das aulas dia 10 de março no Colegio Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Figueirense e Ferroviário jogam no Orlando Scarpelli

Botafogo pode abandonar a Taça Brasil

In It. Danies yeth Besteve, i de subres de item — It. i

Surgiram notícias na Guanabara de que a diretoria do Botafogo estaria propensa a retirar sua equipe das disputas finais da Taça Brasil, para que a mesma possa se dedicar exclusivamente a campanha do TriCampecnato carioca, que está com seu início fixado para êste

Caso se confirme tal notícia o prélio marcado para capital catarinense entre Metropol e Botafogo seria cancelado, com o Metropol classificando-se para a final, quando teria pela frente o Cruzeiro de Minas Gerais. Lembramos aqui que Palmeiras e Santos já tomaram decisão idêntica a que a diretoria do Botafogo está esboçando.

Osni diz que tudo está certo

O Presidente da FCF, Sr. Osni Mello disse à reportagem que desconhece qualquer irregularidade no tocante aos contratos de atletas, dizendo mais que estavam todos assinados, não procedendo as notícias de qua atletas haviam jogado sem condição e que a 1ª rodada poderia ser anulada.

Os contratos foram todos assinados por quem de direito e o próprio Presidente ficou até altas horas da noite na véspera do certame, despachando na FCF.

Clube do Cupido participa de Torneio Nacional

A diretoria do Clube do Cupido, ex Paineiras recepcionou nesta capital o emissário da Prefeitura Municipai de Caçador, portador de um convite para que a equipe dirigida pelo jovem Osvaldo Olinger, se faça representar na FESTA ESPORTIVA, que a Prefeitura daquele município está programando para êste mês de março. Sabe-se que entre os adversários do clube tricolor da capital, estará o Internacional de Pôrto Alegre uma das mais destacadas equipes do salonismo gauche. Os dirigentes do Cupido enviaram expediente ao sr. Prefeito de Caçador, ultimando os detalhes. E' pensamento dos atletas e dirigentes do Cupido, viajarem por via

Ody Varela vai ser reeleito

Tendo em vista a excelente administração que vem fazendo o sr. Ody Varela, à testa da Federação Atlética Catarinense, tem-se como certa a recondução dêste desportista ao cargo de presidente da entidade da avenida Hercilio Luz. Existe movimento, nos meios amadoristas da cidade, para que o sr. Ody Varela, seja candidato único às eleições que estão marcadas para o próximo dia 15, na sede da entidade, quando teremos a Assembiéia Geral.

Pancirles fizeram festa

. O Centro Catarinense de Desportos Bancários reali zou dia 20 ultimo a festa de confraternização em sua sede, entregando os troféus HERBERT HADLICH e JOÃO AREAS HORN aos campeões e vice campeões de futebol, temporada de 1968.

O Presidente da entidade, desportista Odemir Faisca, que tem sido incansável à frente dos desportos bancários, espera que o certame de 1969 seja muito melhor congregando inclusive maior número de equipes.

Ministério dos Transportes Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

16º DISTRITO RODOVIÁRIO

COMUNICADO A Chefia do 16º Distrito Rodoviário Federal, choma a atenção das Emprêsas dedicadas à construção rodoviária, para a TOMADA DE PRÊÇOS que a Divisão de Construção do DNER forá realizar no próximo dia 13/3 do corrente às 10,30 horas, para o projeto e construção da Ponte côbre o Rio Urussanga, Ponte sôbre o Rio Sangão e Viaduto sôbre Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, obras de orte especiais estas, localizadas no trêcho sul da BR-101-SC, ou mais precisamente, entre Tubarão e Araranguá.

Os interescados deverão procurar aquela Divisão do DNER, sita à Avenida Presidente Vargas nº 522, Rio de Janeiro-GB, para melhores esclarecimentos.

Florianópolis, 26 de Fevereiro de 1969.

HILDEBRANDO MARQUES DE SOUZA Eng. Chefe do 16°. DRF — Florianópolis — S.C.

que empregar a "garra" que por vêzes tem caracterizado às suas existências. Não há favorito, embora o Figueirense jogue como mandotário e, portanto, reunindo dois handicaps: campo e torcida. Vamos ver como se conduzirão as duas equipes na tarde de hoje, no colosso do Estreito, quando se espera uma batalha equilibrada e sensacional. Alvir Henzi, que é também comentarista de rádio, dirigirá o encontro, estreando em canchas da metrópole barrigo-

O AVAI EM TUBARÃO

O Avaí, que foi infeliz na rodada de abertura do Estadual de Fu tebol, vindo a tombar em seu reduto após estar levando a melhor nos últimos minutos, joga pela primeira vez fora de seu recuto neste certame que vai apontar os nove concorrentes a etapa final. Seu adversário outro não é senão o Hercílio Luz, que conseguiu a primeira vitória no certame, derrotando, no jôgo inaugural, efetuado em Criciúma, o conjunto do Próspera, pelo escore mínimo. Embora com problemas de monta na equipe que não poderá contar com Rogério I, Kavales e Moenda, os dois primeiros por contusão e o último por ter sido expulso de campo na peleja inicial, a

torcida ocredita que o Avaí poderá conduzir-se bem em Tubarão, se possível regressando com uma vitória que, certamente, terá grande repercussão no Estado, levanse em consideração o poderio da equipe hercilista e os reflexos que teve a sua vitória côbre o Próspera no reduto dêste. Virgílio Jorge teve o seu nome escolhido de comum acôrdo, devendo levor como auxiliares José Ferreira e Marino Silveira.

OS JOGOS DA RODADA

São estas as partidos marcados para a tarde de hoje, em disputa da segunda rodado:

GRUPO A - Ne:ta Capital -Figueirense x Ferroviário; em Tubarão — Hercílio Luz x Avai; em Criciúma — Comerciário x Prrspera.

GRUPO B — Em Blumenau - Palmeiras x Caxios: em Joinville - América x Olímpico; em Itajai — Marcílio Dias x Carlos Renaux; em Brusque - Paysandú x Barroso.

GRUPO C - Em Lages - Internacional x Juventus; em Joaçaba - Cruzeiro x Perdigão; eri Caçador — Vasco da Gama x Comercal. Folga na rodada o Guaraní, que enfrentaria em Concórdia o Sadia não fosse a desistência do clube local.

O amaderismo dia a dia

RIACHUELO CONSTROI BARCO PARA A SUA FROTA - A diretoria do Riachuelo está providenciando a construção de mais dois barcos para a sua frota. Agora o carpinteiro Ybarra vai iniciar a construção de um barco Dois Sem e um Double, oferecendo assim o clube maior número de barcos aos seus remadores.

-- 00 O 00 ---

UTILIDADE PUBLICA - Foi perdida, no centro da cidade, uma arma de Caça Submarina, pertencente co conhecido desportista Hélio Lange. A pessoa que encontrou poderá devolvê-la neste Departamento Esportivo.

-- 00 O 00 ---

ESTADUAL DE BOLÃO VAI SAIR - A Federação Catarinense de Bolão, ora com sede na cidade de Blumenau, o que contraria o que preceitua as leis esportivas do país, vai promover o campeonato catarinense de bolão, tendo por local a cidade de Joinville. A promoção da F.C.B. deverá acontecer ainda na primeira quinzena do mês e a capital do Estado estará ausente.

— 00 O 00 —

AMERICA CONFIRMA PARTICIPAÇÃO - A direto ria do Clube Náutico América, já confirmou a participação da equipe americana na regata que será efetuado dentro dos festejos programados pela fundação da ci dade. A regata que estava marcada para o dia 9 foi transferida para o dia 16.

-- 00 O 00 ---

DOIS VÃO SUBIR — O Torneio de Verão, promoção da Federação Catarinense de Futebol de Salão, dever ser iniciado nos primeiros dias de março, dela partid pando cinco equipes. Destas cinco, duas serão guindo das à divisão de honra do salonismo ilhéu.

-- 00 O 00 ---

DIA TRINTA A TRAVESSIA A NADO - A direto ria da Federação Aquática de Santa Catarina marco para o próximo dia 30, a realização da primeira com petição do Departamento de Natação. Nesta oportun dade será efetuada a Travessia à nado entre Coqueiro e Capitania dos Portos, podendo hela tomar parte qua quer atleta. As inscrições estão abertas.

-- 00 O 00 ---

CARAVANA DO AR QUERIA MUITO ... - A dire ria do Caravana do Ar sondou junto aos diretores entidade salonista a possibilidade de participar do ce tame regional com duas equipes, denominadas A e l Forém a resposta foi negativa já que os estatutos entidade não permitem.

--- 00 O 00 ---

MACHADO PODER IR A SÃO PAULO - Poderá s guir nas próximas horas para São Paulo o treinado Luiz Carlos Machado do Clube Doze de Agôsto oportunidade tentará acertar a exibição nesta capita de uma equipe paulista. Também é desejo do joven treinador adquirir no mercado paulista bolas america

— 00 O 00 —

RUBENS VAI A LAJES — O treinador Rubens La ge que estava estudando as propostas de Joinville, Brus que e Joacaba, acabou por receber excelente conv te da cidade de Lages, devendo seguir viagem nas pl ximas horas, onde poderá acertar o seu ingresso no porte lajeano, com vistas aos Jogos Abertos de Joinville

Santa Catarina vai sediar em maio II Taça Brasil e Regata Internacional

A nova diretoria da Federação Aquática de Santa Cotorina, sob a presidência do desportista Eurico Hosterno e contando com a presença dos presidentes dos clubes filiados à entidade que no

A equipe do Figueirense, que

debutou no Estadual de Futebol

de 1969, quando, em Criciúma.

perdeu para o poderoso Metropol

que so conseguiu estabelecer três

a zéro, reoparece, esta tarde à

sua torcida, jogardo sua segunda

peleja que terá por local o está-

dio "Orlando Scarpelli", no Es-

treito. Enfrenta o alvinegro o con

junto do Ferroviário, de Tubarão.

que pão foi muito feliz em sua es-

tréia, domingo último, pois veio

a empator em seu reduto com o

esquadrão do Atlético Operário,

de Criciúmo, sendo o resultado

- 1 x 1 - interpretado pelos tu-

baronenses como uma derrota. A

peleja entre alvinegros e rubrone-

gros, apesar de não ser conside-

rada como das melhores da rodo-

da, está sendo esperada com in-

teresse e entusiasmo pelo público,

muito especialmente pela torci-

da do clube do Estreito, que não

deixará de apoiar e incentivar

seus rapazes à conquisto de uma

vitória que poderá levar a direto-

ria do "Decano" a realizor con-

tratações de acôrdo com a im-

portancia de um certame de ta-

manha envergadura como o Es-

tadual de Futebol. Ambos os qua-

dros, para chegar ao triunfo te-

rão que jogar o seu melhor fu-

tebol, e, sendo equipes de recur-

sos técnicos limitados, terão, con-

forme as contingênc

Estado controla os esportes do remo, natocão, Polo Aquático e Saltos Ornamentais, realizou sua segunda reunião na noite de quinta-feira, oportunidade em que se cuidou da realização do II Taço Brasil de Remo, pleiteada pelo Clube Náutico Riachuelo que, posteriormente, Kalegando dificuldades financeiros, comunicara à FASC que abriria mão da promoção da mesmo. Depois de alguns debates, o Riachuelo resolveu reconsiderar sua decisão. Voi mes-

mo promover a II Taça Brosil de Remo, de âmbito interestadual, isto devido à compeensão e boa vontade que encontrou da parte dos clubes e da FASC que não lhe negará o apoio. O Aldo Luz, que promoverá a Regata Internacional de Santa Catarina, para melhor colaborar com o Riachuelo na realização da II Toça Brosil, resolveu que a disputa, de âmbito internacional, será efetuada no dia imediato à disputa do troféu que tem o nome do nosso país.

Assim, quem disputor a II Toça Brasil de Remo, poderá, vinte e quotro horas depois, disputar a Regata Internacional, efetuandose, com isso, uma economia sem precedentes na história dos gran-

des realizações esportivas. As datas escolhidas: 24 de maio (:ábcdo) para a Taça Brasil e 25 do mesmo (domingo) pora a Regata Internacional de Santa Catarina. PRÉ E CAMPEONATO

MANTIDOS NA DATAS

Quanto à Regata Pré-Campeona to Catarinense de Remo e Campeonato Catarinense de Remo, não se cuidou do astunto na reunião de quinta-feira, de forma que as datas para a realização dos mesmos serão mesmo as marcodas no calendário 68/69 da ... FASC, ou seja 30 do corrente e 4 de maio, respectivamente.

Vitória de Valmor Soares repercute em todo o Estado de Santa Catarina

O feito de Valmor Soares conseguindo, no Guanobara o título de tricampeão brasileiro de vela da closse shorpie, encheu de alegria e satisfação, não só os adéptos dêsse difícil e arrojado esporte como todos os esportistas catorinenses que já se acostumoram a ver o seu "Pioneiro" rasgar os oguas das nossas duas baías, sempre objetivando melhor rendimento do barco. Quinta-feira, no quinta regota da série, Valmor, que estava em primeiro lugar no cômputo geral, lutou com o melhor de sua habilidade de homem do timão, sempre com o pensamento voltado pora a sua terra que êle, melhor do que ninguém, tem sabido honrar, desde que pela primeira vez disputou um certame da importância do Brasileiro de Vela. Caprichou o mais que pôde, auxiliado pelo seu proeiro — Antônio Dondei — que foi de uma perícia impressionante, no dizer de Valmor, para que o barco catarinense escrevesse em águas guanabarinas a mais bela história do esporte de Santa Catarina. Cinco provas, quatro vi-

cemendom-na como a moior expressão da vela nacional em todos os tempos, dando condições para representar o Brasil em certames de maior expressão, ao m/smo tempo que recomendando-o ainda para a conquista do título, de Atléta Nacional do Ano, outorgado todos os anos no final da temporada.

REPERCUSSÃO NO ESTADO

O feito de Valmor Soares e Antônio Dondei teve a maior repercução em tôda Santa Catarina. principalmente nos meios ligados à vela, devendo a valente dupla ser alvo de demonstrações de simpatia e admiração. Valmor, que retornou ontem acompanhado de seu proeiro, hoje rumorá para Tubarão, com a delegação do Avaí, do qual é presidente. Sabese que os jogadores do Avaí, se bem sucedidos frente ao Hercílio Luz, pretendem dedicar o resultado ao homem que está revolucionando o futebol da cidade, através do soergimento do clube mais vêzes campeão do Estado. O

to do quadro de associados e a remodelação do elenco de profiscionais folam com eloquencia da capacidade de trabalho do maioral avaiono.

OUTROS CATARINENSES TAMBEM BRILHAM

Joaquim Bello e Osvaldo Fernandes Filho foram outros dois catarinenses que conseguirom brilhar no Campeonato Brasileiro de Vela da Classe Sharpie, conquistando o título de vice-campeões, competindo por Santa Catarina no borco "Pinduca". Outra dupla de catarinenses — Leonel Silva e Fausto Pamplona, que se encontravam em terceiro lugar, baixoram para o sétimo, mos até a hora em que redigimos esta nota, não havia chegodo o resultado da última regata, no qual os dois denodados velejadores competiram, objetivando recuperar o terreno perdido. E' Santa Cotarina que se projeta no esporte da vela nacional cada vez melhor servida de velejadores que aqui mes mo adquirem a técnica que os letórias do dupla catarinen Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinen seom a vitórias eletrizantes.

Juliare esteve em Florianópolis

Esteve em Florianópolis, o sr. José Elias Julian que recentemente foi reeleito pela oitava vez consecva para o cargo de Presidente da Liga Joinvillense Futebol. Falando à reportagem, disse Juliare que a ti ma eleição foi bastante renhida, mas que não houve regularidades, havendo tão somente um voto anulao pela mêsa por incorreção de nome. Disse mais, que tomaram posse os novos dirigentes, e que seu trabal no momento é a pacificação do futebol catarinense e 1 trabalho cada vez mais digno em pról dos clubes (

Sôbre a nova formula de arbitragens, disse que s formula embora vitoriosa na Assembléia, e que visa tão somente a escolha dos 15 melhores apitadores, de do vez aos que merecessem, para haver seleção, recelhi posteriormente comunicação de que a taxa seria NCr\$ 100,00 com os árbitros viajando de carro e com 9 xiliares, dizendo mais que tal formula tambem é aceil Rua Coron edto Demodev

I nave

Evandro Barreto

A onda vinha de 10nge, primeiro mansa, mansa, crescendo com o que podia roubar do mar pelo caminho. Mas havia o quebra-mar. E só a onda não sabia. E todo aquêlo trabalho de crescer dava em barulho e espuma. Mas José, tinha nove anos e fepre alta aquela noite, suspeitava que a onda soubesse do quebramar e viesse assim mesmo. Porque era preciso. Como ao quebra-mar também 'era 'preciso matar a onda. Não que êle tivesse raiva dela, José sabia; só que era o seu uso, como o uso da onda era a espuma e o barulho.

A onda veio de novo, dessa yez com a lua em cima, procurando a praia - e José era a onda e a lua. O quebra-mar contraiu-se na espera, forte passivo, digno - e José era o quebra-mar. José era febre. Mas de repente sentiu que podia, também, ser aqueia manchinha de luz bem pequena que êle via quando fechava os olhos. Parecia uma chapinha de cerveja e vinha de muito longe, mas como vinha depressa, José logo descobriu de onde e para quê. Riu baixinho no quarto vazio, abriu os olhos. Gostava mais do quarto assim, apagado, as coisas lá dentro mudadas em montinhos de escuro. Agora a febre era boa, deixava a gente ieve, com vontade de queimar e brilhar como aquela manchinha prateada que vinha de longe só para visitá-lo. José levantou e foi até a janela. Vista de perto, boiando no ar, já era mais mancha de luz, era uma bola de fogo que girava muito depressa, logo um pouco menos, muito menos, parou. José pôde, então, ver a forma verdadeira, sem luz, sem fogo, e riu baixinho de novo. Disse: "nave". Era mesmo uma nave, linda, macia, sem ruga. Pousou na praia sem esfôrço. José já a conhecia há muito tempo, desde antes de naseer. Sabia que ela viera por êle, que esperava por êle. A janela era baixa e êle pulou para o terraço do hotel e, em seguida, para a praia. Aproximou-se da Amiga escura e silenciosa, tocou-a com a ponta dos dedos. Procurou por uma porta ou janeia, sem resultado. Lemisou te entretanto - como as crianças se lembram das coisas que não vieram - que a nave é o corpo dêles, como a concha de uma ostra que não fôsse.

Então a nave falou, cu melhor, emitiu idéias que José captou no silêncio com a nitidez que as palavras não têm:

- Nós viemos pelos que se lembram - disse a nave.

- Pelas crianças, pelos artistas, pelos vagabundos. - Para êles, pouparemos a

Terra do Dilúvio ardente, ca maldição do Povo de Hiroshima. - Amparados neles, fundaremos a Serena Idade. Com os primeiros formaremos o nôvo Exército: com os segundos, a nova Igreja; com os terceiros, a nova Sabedoria.

- Sente-se na areia, José, e preste atenção. Você agora é um soldado. O seu exército cobre o mundo inteiro e tem por missão manter a ordem entre os adultos. Não usarão fuzis ou granadas; possuirão arma mais poderosa do que jamais possa inventar a gente grande; arma tão singular que é praticamente inofensiva.

José lembrou-se das "aventuras de Buck Rogers" e faiou pela primeira vez.

- Já sei. Raios paralisantes! José quase podia jurar que a nave ria.

- Não, José. Algo muito mais simples: O Poder do Querer. Uma força elementar que os humanos abandonaram para brin car de razão pura. Esses mesmos humanos que dizem venerar um livro onde se afirma que a fé remove montanhas... Nós não podimos tanto às crianças. Só desejamos que, pela fé em que tal seja possível, elas removam pessoas e objetos à distância der-

- Através do poder da vontade so re a matéria, controlarão o planêta. Mas será indispensavel um vigilancia permanente. Meninos e meninas do mur lo inteiro, mesmo quando estiverem dormindo ou brincando, terão

rubando-os quando necessario.

que acompanhar com interêsse tudo que os adultos fizerem.

Quando José se embaraçava por qualquer motivo, contraia e distendia os artelhos dentro dos sapatos. Era exatamente isto que êle estava fazendo.

- Nós vamos ter que tomar conta dos nossos pais? Mas como, se ôles não ligam pro que a

- Ligarão, José, quando as coisas começarem a voar pera casa perque vocês assim o desajaram. Mas não é tanto deles que vocês terão de tomar conta. Eles só são perigosos porque consentem. Os outros, sim, aquêles em que êles votam ou aceitam como chefes é que precisam de vigilancia especial. Para êsses tôda observação é pouca. São éles que ordenam as invosões e os bombardeios. Por sua causa, as crianças devem ter sempre um ólho no Ocidente o cutro re Oriente para agir sem hesitacijo nas horas decisivas. Se vocês estivedem realmente atentos, saberão dos seus planos agressivos no mesmo momento em que êles pensarem nisso. Então, rão tenham contemplação: virem-nos logo de cabeça para

- Hein?!!! - José arregalou dois olhos enormes.

- Sim. E' muito fácil, basta cruzar os dedos e desejar is so com ardor. O resultado é fácil de imaginar. Que povo 1evará sério um estadista que esperneia impotente no ar, de cabeça para baixo, e que esfola o nariz a cacia aterragem? E até quem sabe? - pode ser que inventem um novo provérbio: "nariz esfolado, govêrno dedruba-

José começou a rir e não parava mais. Pensava naqueles velhinhos de quem o pai falava tanto e que êle conhecia de retratos, boiando no ar e gritando "mamãe!" Ia ser gozado. José rolava na areia de tanto rir. A nave adivinhou seus pensamentos e preveniu:

- Nada de brincadeiras, hein? O poder de que você dispõe é importante demais para ser desperdiçado. Use-o com moderação e só nos momentos críticos. Em casa, onde as distâncias são menores, você poderá agir com mais frequência, movendo ou derrubando objetos cada vez que alguém lá dentro pensar em guerra. Poderá, mesmo, suspender no espaço qualquer pessoa que se exceda.

José pensou na tia e teve vontade que ela um dia "se excedesse".

- No princípio, as pessoas grandes não ligarão os fatos. No dia, porém, em que um chefe de Estado subir aos ares ou que as janelas do Palácio de Genebra deixarem passar uma revoada de ministros, todos enfim compreenderão. Nesse dia, o Novo Exército festejará sua primeira vitória. Mas a guerra não estará ganha. A Vitória Final, a Reconstrução do Homem só virá muito mais tarde. Contudo, não será tarefa para crianças; por isso, voltaremos.

- Quando? - rerguntou. José.

- Até a volta, José.

- Esperem! Digam quando vão voltar!

A nave começou a girar preguicosa, foi aceierando as rotações enquanto subia e em breve confundiu-se com as estrêlas. José estregou os olhos bem devagarzinho, como fazia quando acordava de um sonho bom. A fobre tir ha passado e José estaya mulo contente. Sacudiu a areia do pijama e voltou para o

A empregada servia a sobremesa. O pai lia a seção internacional do vespertino e era observado. Baixou o jornal, carrancudo, abriu a bôca e assim ficou, enquanto o cinzeiro levantava véo e ia se estilhaçar contra a parede. A mãe saltou da cadeira, muito pálida.

- Vocês viram? Que foi 13edi Q .. 101?

Ninguém respondeu; a empregada tinha fugido aos berros e o marido só tinha olhos para os cacos de vidro.

- senhor a dizer alguma coisa antes, papai? - perguntou José polidamente.

Em casa do Banjoista

Flávio J. Cardozo

Primeiro, cersa o banjo: um estalido mais sêco de faciga; depois, é o violão, num delíquio de bordões feridos; o concêrto, que atingira alturas de vagalhão, decai numa quietude perfeita para o longo pensamento. O violinista o deseja, de foto: em linha reta, cronológico, pensamento de lembrança, explicativo c, se poseível, capaz de apontar um caminho limpo; mas o outro, Deus sabe, bem gostaria de esquecerse numa cegueira aindo mais cerrada que a dos olhos e de não descobrir um só risco de imagem em tôda a alma.

E Carlos Borges pensa inteligível: es-

tavam em noite opressiva, no verão extremo. Tudo pedia ar e só os velhos cansodos podiom ficar em casa, no fornalho. Ele e Vicente, combinados, andaram rua acima logo após o jantar, com violão e bandolim à moda de fuzis nos embros. Saíam pra conquistar seu sossêgo (longe dos avarentos de sossêgo!), partiam pro matar tempo, e quem os atendeu, no enderêço certo, foi elo merma. Ela mesma, Marialva, medrosa como se acordado em altas horas, e era tão cedo ainda e havia tanta evidência de propósitos naqueles instrumentos! Ah, medrosa e fugidia: pois levou-os à sola e já correu para o quarto, sem uma palavra ou um barulho. Os dois ficaram diante de Manoel Flôres, o cego Mané Flor, mal-sentado num môcho de cozinha e arqueado sôbre o banjo mudo. Carlos Borges nunca vira monge mais genuíno, vestido como todos os homens, mas alheado até do mormaço que punha fogo em cada carne. E, forte alheamento: êle sabia da precença estrenha e, no entanto, sá ergueu a cabeça — uma cabeça como que pendida e enrugada à fôrça, num só golpe - só a ergueu depois de muito tempo e sem nenhum interêsse expresso. Vicente explicou, duma vez: tinham gôsto pela música, e, em converta com vizinhos, imaginaram uma parceria boa pra matarem tempo, naquela casa. Na pensão, todos queriam só pasmaceira, mais nada. Mané Flor, por milagre, levantou-se, risonho, remoçado. Pois se ainda agora estivera pencando no ventura dum conjunto, como em tempos idos! Que coisa! Abraçou-os com emoção verdadeira e sentou-os no sofá, afirmando que o que menos lhe faltava era tempo pra matar. A casa estava às ordent, o quanto quisessem, pelo que propôs começassem logo. Vicente suadíssimo e franco, sugeriu a varanda; Mané Flor cedeu. Aprumaram-se; trocaram idéias; tocaram horas em bom prenúncio; estabeleceram dios e horário. (E Marialva dormia há tempo, certamente.)

em ponto, faziam o concêrto. Moné Flor já os esperova fora, com dois banquinhos. Aguardava os cheios de cismas e recebiaos exultante, a seu modo, e ninguém negara que a tristeza dêle fôra apenas um fruto da solidão. Porque agora, continuando os encontros, nasceu intimidade: êle ria que ria, entre um número e outro, das anedotos de Vicente e até narravo pedacos de sua carreira de banjoísta. De banjoísta, no início. Depois, de cego. Dizia as origens de sua arte, no mesmo banjo, desde menino. Hictoriova a juventude sadio como um paraíso longínquo demais; mas sempre juntova que já não vivia tão excluido dêle. Aquela camaradagem repunho muita beleza, muita paisagem, muitos nomes de amigos e muitas faces de moças, afogueadas nos tantos bailes memoráveis. Lembrava tudo, nessas pousos. E lembrava a cegueira, o acidente com o aporelho de solda, no emprêgo, há seis anos, pouco depois do casamento. Aí, chegando em ca: am, o, emudecia. Só tocava. (Mariolva dormia, certamente, e ninguém indagava nada. Afinal, vivia tão reclusa... So a tinham visto na primeira noite.) Todos tocavam. Calados, simplesmente.

Então, três vêzes por semana, às oito

Eis, porém, que, numa noite, quando a música era uma cançãozinha de amores e saudade, ela enquadrou-se na porta. Surgia como de perta de repente. Pôs-se a escutar e, no andamento mais embalador da melodia, cam'nhou dois passos, bem em frente do marido. Fixeu-o, cem expressão serena. Depois, desvicu êsse olhar para o alto, para um retalho de céu estrelado. E cantou. Só Mané Flor não levantou a cabeça, num impulso. Somente êle não heritou nas cordos. Os dois outros, tangidos de surprêsa, de xaram-na sustentada apenas pelo som rouco e surdo do velho banjo. E ela cantava. Diferente. Diferente de ci mesma e de tudo, numa voz quente lanhada de queixumes. Seu cerpo frágil plantava-se numa solidez de estàtuazinha, vigorosa ante a face da noite. Devia ter padecido grande tempo aquela necessidade de abrir-se, porque delongou o máximo que pôde a canção amada. Moné Flor acompanhou-a impassível, aparentemente só voltado para o domínio da marcação. Quando tudo acobou, ela não ouviu nem aplausos nem a insistência para que ficasse: openas se deteve no homem sempre arqueado, numa breve contemplação sem lágrimas, e entrou com monsidão no seu lugar em casa. Impassível permanecia Mané Flor, todo pedra e distância. (E a reunião não foi mais longe, nesse dia.)

Ah, voltaram mudos. E o mais mudo, por mais difícil de algum dia fechar-se, era Vicente. Fêz todo o trajeto numa excitação visível, com o bandolim pendente e agitado, e só foi falar do deitar-se, mais para si que pora o campeonato: "Infeliz, infeliz..." Carlos Borges não comentou. Nada tinha a comentar. Também achava o mesmo. Infeliz, infeliz... E, se o outro pode ter dormido com a idéia inteiramente posta naquela voz cálida e queixosa, êle custou muito a libertar-ce do vulto orqueado para concentrar-se também nela. Gostava de Mané Flor. Gostava por pena e por amizade. Respeitava a capacidade dêle de transformar um banjo quase arcaico em salva-vida. Admirava arte e vida daquele náufrago. (Mas não compreendia a rejeição duma mulher... dumo mulher... dumo voz pedinte e dum olhar tão... um

Rejeição de tudo, sim. Carlos Borges entendeu-a no encontro seguinte. Tudo foi diferente, a começar pela chuva. Reuniram-se no sala e Mané Flor, cem constrangimento, folou nela, em Mariolva. Firmava a cabeça na firmeza mais normal e foi dizendo: "Ela é livre. Tem que ser. Quero que seja." Os dois viam-no de rosto aceso, angustiado de febre. "Ela sobe disso. Já falei mil vêzes." Marialva estava na cozinha. O cego prosseguia: "Ela é moca. E' bonita. Ela é livre." Encolheu-se todo e disse ainda, na confissão mais profunda: "Como posso? Astim sem olhos... como sober... confiar...?" Carlos Borges passou-lhe o braço pelò ombro e sentiu nele um tremor doente. Assim ela os encontrou, quando apareceu. Foi a gurprêsa maior: trazia cafèzinhos e quase um sorriso verdadeiro nos lábios. Serviu a todos e tornou à cozinha, em passos que Carlos Borges, cem querer, associou ao timbre ardente da canção cantada. Vicente agiu, o irresponsável. Seguiu-a. Não dissero uma palovra, até então. Seguiu a como alguém com o futuro resolvido. Procurou agarrorlhe a mão; ela gritou, bateu-o violentamente no rosto e fugiu para o quarto. Mané Flor teria ouvido? Carlos Borges ouviu, com clareza. Não, Mané Flor não ouviu: já não tremia nada e não mexeu um músculo, não estremeceu um só centímetro de ci. (Mas... mexeria?)

Vicente nunca mais voltou. O cego pedia explicações, e Carlos Borges reafirmava, cada vez: "Não sei. E' um doido." O cego inquiria-se: "Mas, por que? Tão de repente..." E assim iam, e o violinista possou a ver que falta infinita o companheiro fozia ao dono daquela coco. Talvez seu instrumento buliçoso, ou o riso eterno, uma ligação tão cômodo com momentos antigos. Quanta falta! Penalizado, buscou recompor o trio, com afinco, mas Vicente era franco: "Só iria por ela, a qualquer hora. "Carlos Borges decidiu, então: "E' melhor que não vá nunca!" E resolveu remediar, ser também jovial, descontraído, contar anedotas, rir sem borreiras. Ah, sucesso! Marialva é que se inoculou dêsse riso. Sempre ela, Mariolva. Deu pora cantar; cantor, cantor. Sentava ao lado dêle Carles Borges. Enchia-se de graça. Balançava os cabelos negros. Até dançava. Mané Flor arqueava-se mais. Pebre homem.

Foi ante-ontem que ela, num intervolo em que só se ouvia o banjo, baixinho, pousou a mão quente em sua perna. Êle repeliu-a, com tôda a fôrça. Ela foi para o quarto, arrasada. (E Mané Flor, teria ouvido o movimento brusco? Não, não ouviu).

Hoje, o fato: onde anda ela (a cidade é grande)? A noite, ali fora, tem estrêla e azul, mas já faz frio.

- Onde andará elo, Moné Flor?

O vulto está mais dobrado e é mais pedra e distância. Carlos Borges sente remorso da pergunta bárbara e pensa em ir tocar com os dedos, num adeus, pelo menos a coixo luzidia do velho banjo. Mos suspende o gesto; sobraça o violão e sai, talvez pores comminuos del craudo grande.

Farranos de memorias

Gustavo Neves

Se eu pudesse cugerir alguma coisa ao meu nobre confrade Alírio Bossle, Presidente da Cosa dos Jornalistas, lhe pediria uma homenagem a velho pioneiro da imprensa sulina de Santa Catarina, o venerando jornalista lagunense Antônio Bessa. Estou certo de que ninguém, mais do que o nobre fundador de "O Albor", da legendária e brava Laguna, merece o preito dos homens de imprensa de hoje. E' êle, sem contectação, o mais idoso dos confrades, tendo sido o criador de um hibdomadário que exerceu, durante mais de meio século, extraordinária influência social e cultural em todo o Sul do Estado.

Autônio Bessa editou o primeiro número de "O Alber" precisamente a 15 de setembro de 1900, no limiar do século que tamanhas surpresas recervaria às gerações que chegavam "O Albor" foi sempre o seu jornal. Grifei propositadamente o possessivo, não para dar ênfase de propriedade, mas para salientar algo que ce vinculava à olma e ao coração do proprietário. Antônio Bessa, com efeito, amava o seu "O Albor" e dedicou lhe quase tôda a existência, até que lhe escassearam energias, nem sòmente para mante-lo, senão porque lhe minguaram recursos financeiros e compensação lícitos. Foi por isso que o decano dos jornais sulinos desapareceu, há pouco, deixando todavia, para por muito tempo ainda luzir sôbre os Lagunenses do presente e do futuro, o brilho que perdura, à semelhança do que acontece com as estrêlas, cujo brilho nos enconta muito tempo ainda abós se haverem extinguido.

O Velho jornalista, a quem hoje abraco nestas linhas, tombém não perdeu o lugar que havia conquistado na estima dos seus conterrâncos, entre os quais, ainda há poucas horas, ouvi um, o meu prezado amigo e ilustre homem público, orador dos que mais se notabilizaram na sua geração, êsse eminente Armondo Calil, que me falou de Antônio Bessa com as mais carinhosas expressões de admiração e amizatie. Dizig-lhe eu que era minha intenção escrever sôbre o funciador de "O Albro" - e Armando Calil de imediato me temou o compromisso, afirmando-me que eu fario justica a um homem de imprensa cujo nome era pronunciado com respeito em tôdas as rodas lagunentes.

Aliás, entre de colaboradores de "O Albor", Armando Calil o foi dos assíduos e cintilantes. Foram-no também Oswaldo Rodrigues Cabral, Mário Cabral e, ontes, Alvaro Silva, Rubens Ulisséa, Lucas Bainha, Costa Carneiro, Polidoro Santiago, Ismael Ulisséa, João Guimarães Pinho outros. Calil, ainda estudante, em Curitiba, não esquecia o órgão de imprento de sua bela e culta Laguna, - e de la enviava, com absoluta regularidade, a sua excelente colaboração a "O Albor".

Não sei se Antônio Bessa guarda alguma decenção de tão longa atividades jornalística. Mas sei que, enquanto, por mais de meio século, fêz circular o seu hebdomadário, nunca se queixou de sacrifícios, que eram na verdade enormes, porque, antes e acima de tudo, êle fazia jornal em função do progresso de sua terra, trabalhando àrduamente, mas desambiciosamente. Era um abnegado. A sua vocação para a imprensa realizou muito mais pela tradicional cidade culina e pelas regiões vizinhas do que muitas gerações de políticos de todos os matizes, porventuras prestigiosos e ativos, não entretanto o suficiente para mais do que representar honesta e luminosamente a cidade legendá-

Faz muitos anos que não o revejo. Mas recordo o meu primeiro encontro com Antônio Bessa, quando era eu ainda muito moço e visitava a Laguna com o fim de conhecer a famosa cidade de Anita. Alguém me levou à redação de "O Albor" e me apresentou ao diretor como jornalista de Florianópolis. Antônio Bessa abriu um corriso de generosa acolhida, foi fidelgo nas palavras com que me saudou - e desde então nunca deixei de acompanharlhe as atividades, nas colunas de "O Al-

Hoje, lembro o mais velho dos homens de jornel, o lagunense Antônio Bessa, que nunca foi atraído por outros centres porventura mais promissores, - e isto porque nunca quis abandonar a sua Laguna, a sua gente, o seu meio.

O meu distinto Presidente de Sincicato e da Cosa do Journalistas, Alírio Bossle, tem aí o jornalisto podrão, o que viveu o jornalismo sem viver do jornalismo, espalhando idéias, ilustrando, orientando e exercendo na sociedade em que atuou uma influência de que haverá sempre marcas incisives nu almo dos ligunences agradecides,

Sintese Econômica

PETROBRAS — A Petrobrás assinou um convênio de cooperacão técnica e financeira com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, no valor de NCr\$ 100 milhões, visando ao aumento da gama de produtos das refinarias da emprêsa, o que diminuirá a pauta de importações de matérias-primas das indústrias petroquímicas.

Dos projetos inicialmente considerados pelo presente convênio. constam a construção da unidade de lubrificantes da refinaria "Duque de Caxias" (RJ), a modernização da refinaria "Presidente Bernardes" (Cubatão - SP) e a construção da planta de gasolina natural, em Candeias (BA).

Num primeiro contrato, firmado em agôsto de 1967, o BNDE financiou à Petrobrás, NCr\$ 35 milhões para aplicação nas obras do conjunto petroquímico da Bahia, localizado em Comacari.

PORTOS — A idéia do Govêrno em reformular a política portuária nacional, transformando suas administrações em empresas de economia mista, não significa, exatamente, dispensar os serviços que tradicionais concessionárias particulares vêm executando há mais de meio século. Segundo fontes da Superintendência Nacional da Marinha Mercante - Sunamam, as companhias privadas como a Docas de Santos, por exemplo, terão de ser reenquadradas na nova sistemática, e terão, de um lado, maior fiscalização oficial, e de outro, maior flexibilidade de ação.

INVESTIDORES — Investidores alemães, através do Escritório de Alagoas, em Recife, estão colocando à disposição dos empresários alagoanos diversos conjuntos industriais.

A informação é do diretor do Escritório e acrescenta serem estas as propostas: 1 — Instaiação para produzir fita de ação para embalagem, com capacidade para 30,000 toneladas por ano; 2 - Fabricação de correntes industriais: Máquinas automáticas; 3.— Fabricação de lixa para madeira e outras; 4 — Fabricação de arame farpado; 5 - Canos de ferro fundido. 40 canos/min., conforme tamanho; 6 - Fabricação de ferrolhos e dobradiças, etc. 60 peças p/min.; 7 — Mosaicos em PVC. 20 a 25 m2 p/hora; 8 — Produção de anzois. 70 a 80 unidades por minuto; 9 - Fábrica para produção de suco de frutas "citrus". 2,5 toneladas por hora; 10 - Fita métrica em aço, 2 m de comprimento. aco inoxidável, com produção de 250 fitas por hora, e 11 - Maquinismo para fabricação de alfinetes, grampos, clips.

IMOBILIZAÇÃO — Como devem os bancos comerciais usar seu capital próprio? - esta indagação, que vem há mais de um mês motivando um debate nos setores técnicos oficiais, foi suscitada pela exigência do Banco Central de um índice de imobilização dos bancos não superior a 70%.

Os banqueiros sustentam que a imobilização é o melhor emprêgo do capital próprio de suas instituições, não apenas porque assim êle estará defendido contra a corrosão inflacionária, como também porque instalando suas agências em prédios próprios, os bancos terão despesas operacionais menores.

Aiém disso: morreria de raquitismo o banco que dependesse de seu capital próprio para movimentar os empréstimos. Em uma circular que será esta semana enviada aos seus associados, a Federação Nacional dos Bancos acrescenta um ponto ao debate: a simples aplicação da correção do ativo imobilizado dos bancos representa, cada ano, um acréscimo no índice de imobilização, pois êste último, representando uma relação entre os recursos imobilizados e o respectivo capital e reservas do banco, corresponde a uma fração ordinária, que, portanto, cresce de valor quando numerador e denominador são acrescides de um mesmo valor Se até mesmo uma convenção contábil como esta reavaliação influi na elevação dêste índice, não vêem os banqueiros como se lhe possa atribuir tamanha importância.

Coluna Fiscal

A LEGISLAÇÃO FEDERAL E O

J. Medeiros Netto

III

Ainda sôbre o problema da imunidade do ICM nas remessas de mercadorias industrializadas para a Zona Franca de Manaus, devemos dizer que em nosso Estado a questão deixou de ter importância, pois que a mais recente legislação estadual admitiu a imunidade (ou criou a isenção).

Talvez as inovações de resultado prático mais mportantes do decreto-lei n.o 406, foram as que dizem respeito ao comércio interestadual.

Segundo a legislação anterior, o o frete deverio ser abatido do valor da mercadoria, se nêle incluído, nas remessas de um Estado para outro. Essa regra comporta-. va três hipóteses e duas soluções.

Na primeira hiprtese a despesa com o frete corra por conta do remetente, mas era pago a terceiros. E por último, o frete era efetuado pelo próprio remetente.

No primeiro caso, o custo do frete não podia ser abatido do valor da operação, para efeito de cálculo do ICM, pois que nêle não estava incluído. Nos outros dois casos, o frete realmente onerava o valor da saída e dêste deverio

base de colculo do ICM.

Mas é preciso que se frise, que não era o simples pagamento do frete pelo remetente, que estario a indicar que essa despesa corria por sua conta. Ele podia pagálo ou efetuá-lo, sem acrescê-lo do valor da mercadorio registrado no documento fiscal sendo posteriormente reembolsado pelo adquirente. Pagava para facilitar o operação de transporte, ou prestava o serviço porque dispunha de veículos para tal. Nêsses casos, não estando o frete incluído no valor das mercadorias, dêste não haveria o que deduzir.

A luz do decreto-lei n.o 406, as mesmas três hipóteses devem merecer nova análise. O dispositivo que estabelece o regra geral sôbre a matéria diz somente que: "A base de cálculo do impôsto é o valor da operação de que decorrer a saída da mercadorio", omitindo os preceitos especiais, previstos na legislação anterior, referentes a abatimento de fretes e seguros nas operações interesta-

A partir de 1.0 de janeiro dêste ano, se a despesa com o frete cor rer por conta do adquirente em outro Estado, evidentemente que esso despera não está incluída no valor da operação de que de-

ser abatido para se encontrar o corre a soído da mercodoria (compra e venda, por exemplo).

No entanto, se o frete é pago a terceiros pelo próprio remetente, ou se êste efetua em veículo próprio, a despesa se incorporo ao valor da operação e o ICM tombém a atingirá.

Convém também aqui frisar, que não é o simples fato de o frete não estar registrado no faturo ou nos documentos fiscais que estario a indicar que essa despesa não se inclui na bate de cálculo do impôsto.

Se pago ou efetuado pelo remetente, mesmo não constando do documento fiscal, e frete sofre a incidência do ICM, pois que foz parte do valor da operação.

Outra novidade do nova legislação, é a atribuição expressa de competência do Estado do remetente, para tributor os jregistros de preços quando o valor da remessa fôr inferior do realmente pago pelo adquirente. Como se sabe, os comerciantes de no so Estado, principalmente os de suíno, feijão e arroz, tendo compradores certos em outro Estado, mas não conhecendo a cotação de preços, registram o operação, no momente do transporte, cempre por valor inferior ao que conseguirão pela mercadoria. Inferior ao que ao que conseguirão pelo mercadorai. Invariàvelmente a diferença vinha sendo tributada no Estado do adquirente, se bem que esteja sendo discutido no judiciário catarinense, se nosso Estado, mesmo anteriormente ao decreto-lei n.o 406, teria direito ao ICM sôbre o preço real alcançado na praça do destinotário. Tais processos estão subindo, em grande recurso, do instancia singular para o Tribunal de Justiça, que ainca não se manifestou sôbre o

No decreto-lei n. 406 não vingou a regra contida na legislação anterior, segundo a qual, nas transferências de mercadorias para o me mo contribuinte em outro Estado, o ICM seria pago a ambos os Estados, na proporção de 80

Apenas uma exceção foi aberta nêsses casos de transferência: "quando as mercadorias não devam sofrer, no estabelecimento de destino, alteração de qualquer espécie, salvo reacondicionamento e quando a remessa fôr feita por preço de venda a não contribuintes, uniforme em todo o país". Nêsse caso o Estado destinatário terá direito a 25%, e o remetente a 75% do ICM devido.

Ao que se comenta, êsse dispositivo atinge as transferências efetuadas pelos Cosas Pernambucanas, e por pouquissimas outras

Agricultura-a prospectiva catarinense

Glauco Olinger

PRODUÇÃO DE REPRODUTO-RES

Sob o ponto de vista econômico podemos considerar dois ramos de atividades, importantes, no pecuária catarinense:

A Suinocultura e a Bovinocultura.

A tendência natural é o porco se tornar cada vez mais significativo na formação da renda do Estado porque a produção de animais de grande porte se reduz à medida que as propriedades rurais vão-se dividindo, dando lugar às criações de animais de pequeno e médio porte (aves, suinos, ovellhas e outros).

Fazendos de criação de gado bovino, principalmente aquelas que mantém a rotina de produção dos antepassados, não podem ser

mantidas, a não ser que detenham grandes áreas onde a baixa renda por hectare seja compensada pela grande extensão de terras.

XXX

As antigas fazendas de criação extensivas, nas áreos de estrutura fundiária sentelhante à nossa, precisam operar profundos mudanças nos seus métodos de produção e nas atividades a desen-

Onde as terras são pobres e acidentadas, cobertos de pedras como é o caso de vostas áreas do Planalto Catorinense, o fazendeiro só sobrevive se for dono de grandes áreas. Mesmo assim, não temos dúvida de que a exploração florestal, naquelas condições, ten de a ser mais rendosa do que a bovinocultura. Esta mudança já está começando a ocorrer.

Umo saida mais rendosa, para os que desejam prosseguir na ati-

vidade pastoril é empenhar-se no aumento da produtividade, principalmente na área da produção de reprodutores. É, novamente, uma opção pela qualidade, em lugar do quantidade.

XXX

Muitos fazendeiros catarinenses são homens inteligentes e capazes de se tornarem criadores de animais de boas raças, os quais poderão ser vendidos a preços compensadores, principalmente para outros Estados onde se povoam novos áreas e se implantam novas áreas e se implantam novas país. fazendas de criação.

Naturalmente não se espera que todos os fazendeiros catarinenses venham a produzir reprodutores.

É, no entanto, uma iniciativa que pode ser tomada por muitos criadores.

Alguns cabanheiros mais adi- n'hados e vamos muito bem.

antados (entre êles colocamos o Affonso Ribeiro Neto), tem provado que o melhor caminho é o da qualidade.

XXX

Quanto à suinocultura, o problema se apresenta um pouco diferente, porém a solução qualitativa é, ainda, a melhor.

Santa Catarina tem condições para produzir suinos de raças especializadas para carne, como nenhum outro Estado. Isto porque temos o melhor sistema de financiamento e assistência técnica direta aos produtores, de todo o

Podemos assim, não só exportar reprodutores para outros Estados como produzir animais de melhor valor comercial para nossa indústria de carnes.

Nesta tarefa já estamos empe-

Bancos querem maior limite dos depósitos

cos dirigiu à Comissão Consultiva Bancaria memorial fazendo sugestões ao projeto enviado àquele orgão pelo Banco Centrol, que limita em dez vezes o teto dos depositos bancarios em relação ao capital e mais reservas. De acordo com o projeto oficial, os bancos comerciais deveriam transferir do Banco Central os depositos que excedessem aquela relação.

E' a seguinte a opinião do orgão de representação dos banqueiros privados, subscrito pelo sr. Luiz Biolchini:

"Este limite, que fôra no passado fixado pela autoridade em 10 vezes, foi posteriormente alargado para 15, sendo mantido desde então.

"E' o que dispõe o Item II da Instrução n.o 253, de 11-10-63. da extinta SUMOC, apenas derrogado (Letra "F", Item III, da Resolução n.o 43, de 28-12-66, do Banco Central) para os bancos que pleiteorem a concessão de dependencia, em cujo coso a proporção é de 1 de capital para 10 de depositos de terceiros.

"O anteprojeto novamente o reduz para 10 vezes, com vigencia a partir de 30-6-69, abrangendo todos os depositos, apurados nos balancetes mensais e nos balanços semestrais, inclusive os depositos especiais tais como os vinculados torios destinados a pagamento do funcionalismo ou oriundos de recolhimento de tributos e contribuições à Previdencia Social.

A medida apresenta-se um pouco forte - diz adiante o documento - quando exige (Item IV do anteprojeto) que "se computem depositos do tipo dos enumerados acima; os vinculados a operações de cambio representam' ontecipação de pagamento e os chamados "transitorios" não são na reglidade "depositos" na acepção classica e sim meramente veiculos de pagamento de salarios e de arrecadação de impostos e contribuições que só permanecem nos bancos por periodos exiguos.

"No momento se constata que, a despeito do crescimento dos meios de pagamento (ou talvez por causa dele), a liquidez bancaria se vêm reduzindo desde os primordios de 1967, numa queda constante e acentuada que conduz a rede bancaria privada a recorrer, com insistência e em volume cada vez moior, ao redesconto ordinario e extraordinario e aos emprestimos contra fundos do recolhimento compulsorio, operações estas de alto custo financeiro, que transferem para a autoridade ponderovel parcela dos lucros operacionais dos bancos.

"Segundo os regulamentos vigentes, são os bancos obrigados

A Federação Nacional dos Ban- a operações de cambio, os transi- ao recolhimento compulsorio à autoridade de 30% dos depositos a vista ou de previo aviso até 90 dias e 10% dos depositos a prazo superior a 90 dias (êsses percentuais são reduzidos para 20% e 5%, respectivamente, para os depósitos em estabelecimentos situados em determinadas regiões do país).

No computo dos depositos a prazo eão excluidos os de correção monetária mas, no dos depósitos a vista são incluidos os saldos dos depositos vinculados a operações de cambio, após dedução do montante dos adiamentos contre contratos de cambio.

"Além desses recolhimentos, são os baneos obrigados a aplicar em operações de creaito rural, de medio e longo prazo, 10% do valor total dos depositos, deles excluidos os a prazo fixo com correção monetaria, os vinculados a operações de cambio, os transitorios de entidades publicas destinados a pagamento de funcionarios ou oriundos de recolhimentos de tributos e contribuições à Previdencia Social e, nos bancos oficiais, os de governos estaduais e munic pais; serão igualmente de dutíveis os recolhimentos compulsorios em dinheiro realizados junto à autoridade.

O anteprojeto - segundo a Federação Nacional dos Bancos - não reconhece nenhuma dessas peculiaridades ao estabelecer o preceituado no referido item IV.

"Some-se a estas determinações a necessidade dos bancos manterem encaixe livre adequado, que a boa protica situaria em torno de 13% do total de depositos.

"Como se verifica, diz a Federação, uma lorgo parcela de meios de pagamento deixa de ser encaminhada do dispensamento do credito ao setor privado e receber destinação prioritaria e obri-

A redução da proporção de 15 para 10 vezes, correspondente a 33,3%, a ser aplicada a partir de 30-6-69, virá sem duvida - continua aquele orgão — engendrar novas dificuldades para a rede bancaria privado e paro sua clientela de credito, pois que muitos bancos ver-se-ão forçados a proceder a um imediato aumento de capital, de que decorrerão novos onus financeiros (dividendos), ou, não o fazendo, terão esterilizada em mãos do autoridade uma parcela adicional das suas disponibilidades para aplicação.

Sob este ultimo aspecto, reconhece no medida a Federação "um instrumento da politica monetoria destinada a proporcionar a absorção de meios de pagamento, fator importante no combate à inflação. Discordamos openas da sua alta percentualidade e do exiguo prazo para sua aplicação".

BC duplica redesconto

O Banco Central baixou a solução 111 que eleva de 10 20% a percentagem a ser calc da sobre os limites normais de descontos dos bancos privar destinados ao financiamento produção de manufaturados n exportação.

Com a medida, o montante operação que era de NCr\$ 40, lhões passou para NCr\$ 100 lhões, já que o cálculo daque taxa de redesconto se faz ago sobre os balancetes de 5 de neiro dêste ano e não sôbre balanços de junho do ano

ANTECEDENTES

A Resolução 111 veio modific a de número 71, mantendo, enin tanto, a taxa de 4% ao ano pa os refinanciamentos, desde que financiamento bancário respecti seja efetuado a taxas de juros comissões que, no total, não cedam a 8% ao ano, e não ultr passem o saldo devedor corre pondente aos adiantamentos e tivamente concedidos ao mutu

Diz ainda a Resolução 71 - m dida ainda em vigor - que as en prêsas que não cumprirem compromissos assumidos junto CACEX, ficarão sujeitas ao reco lhimento imediato ao Banco Certral - sob a responsabilidade d banco refinanciado — da diferen ça entre a taxa de 8% ao ano e taxa que prevalecia, à época operação, para as operações no mais de redesconto.

BRASIL QUER CAMARA DE COMPENSAÇÃO NA ALALC

A tese brasileira a ser apresen tada na Primeira Reunião dos Co mitês Latino-Americanos da C mara Internacional de Comércio recomendará a criação de uma Câmara de Compensação de cará ter multilateral no âmbito da ALALC.

De acôrdo com o economista Mário Manga — assessor técnic da Reunião — o trabalho sugerira ainda, a participação do Brasil no referido sistema, porquanto, al agora, o país não participa do sis tema existente na ALALC que se resume a acôrdos bilaterais

COMO FUNCIONA

Uma Câmara de Compensação funciona como um centro de contabilização de créditos e débitos que contraem entre si e reciprocamente vários membros. Se não existir o sistema de compensações. cada país é obrigado a efetuar os pagamentos de tôdas as suas compras no exterior, ao tempo em que vai se creditando de tô das as suas vendas. Dessa forma, o desembôlso é imediato, e pode funcionar como restrição às importações se a situação de caixa de um dêles é difícil.

Com a existência da Câmara de Compensação, cada país só obrigado a realizar desembolsos na época da liquidação das transações na Câmara. Durante o pe ríodo de compensações, que pode ser variável, o organismo encar regado, que deverá ser um banco com sede na América Latina, realizará apenas a contabilização dos créditos e débitos de cada menbro, sem que as transferências monetárias se efetuem.

Em suma, com a existência de uma câmara de compensações, no fim do período determinado, 0 pagamentos a serem feitos representará o montante do saldo da balança comercial dos países membros e não o montante das transações efetuadas.

Atualmente na ALALC, informa o economista Mário Manga, funciona um sistema diferente, chamado de Sistema de Créditos Reciprocas, do qual o Brasil não participa.

São acôrdos bilaterias, com un limite em dólares. As transações vão sendo compensadas até aquêle limite e quando atingidos, as liquidações se efetuam.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Administração / um vestibular bem diferente

A partir de amanhã as escolas de todo o País estarão abrindo suas portas para dar início ao ano-letivo de 1969. A data marcará o início de uma nova batalha de todo o estudante em busca do grande objetivo, qual seja, o alcance das médias necessárias à aprovação nos exames.

Dos grupos escolares às facuidades, milhares de estudantes têm um encontro marcado com novas expe riências que possibilitarão o ingresso na carreira profissional no fim da maratona. Para que se chegue à fa culdade, ponto final da vida estudantil, inúmeros obstáculos vão sendo vencidos desde o dia em que o aluno pela primeira vez sentou no banco escolar. E dêstes obstáculos o mais difícil de transpôr é sem sombra de dúvida o vestibular.

Em Santa Catarina uma das unidades de ensino su perior das diversas existentes, a Escola Superior de Administração e Gerência — Esag — pertencente à Universidade estadual, realizou êste ano o seu vestibular de forma bastante diferente, numa prova única com características de cultura gerai. Tal mudança no processo de seleção foi alicerçada nas conclusões dos relatórios especiais que estudaram recentemente o ensino superior no Brasil bem como nos pareceres do Conselho Federal de Educação e na Reforma Universitária.

A seleção realizada pela Esag rompeu com o tradicional rigorismo formalista que invertem a ordem natural do processo educativo e procurou admitir os candidatos aproveitáveis dentro dos recursos disponíveis. O concurso de habilitação deixou de ser algo isolado para ser um estágio intermediário dum processo seletivo que prosseguirá durante o curso de graduação. Sua função não é apenas classificar os estudantes matriculaveis, mas reunir dados uniformes para posterior observação e orientação após a matrícula.

Além dos exames psicológicos foi feita a avaliação do preparo intelectual do candidato numa prova única que abrangeu diversas áreas e dando enfase àquelas que apresentam mais afinidade com o curso de administração. Não foram formuladas questões específicas de língua nacional, mas na avaliação da prova levou-se em conta o uso correto da mesma.

A prova abrangeu cinco áreas: assuntos gerais, assuntos comerciais, assuntos históricos, assuntos geoeconômicos e matemática, tendo sido considerados classificados os candidatos que obtiveram as médias altas, até o limite de 40 vagas estabelecidas pela congregação da Escola.

A PROVA

organismo internacional.

Para que se tenha uma idéia das inovações introduzidas pela Escola Superior de Administração e Geréncia em seu exame vestibular dêste ano, eis algumas das questões constantes da prova efetuada:

O Estado de Israel foi criado por uma decisão de um

Qual	foi o organismo?
TO SERVICE	era o brasileiro que o presidia na época?
Maria Contraction	
* * * *	
11.1	manufactured by the second of
Assin	ale o que estiver certo
	paises desenvolvidos
) a renda per capita é alta
	The state of the s
) a taxa de natalidade é alta
) a maior parte da população é dependente
() a taxa de mortalidade é baixa
() a atividade principal está no setor primário
() a vida média é aita
Um	pensador grego definiu várias formas de govêrno
	sive a Democracia.
	e do penesdor grago

Atualmente se realiza em Paris uma conferência internacional, na qual tomam parte quatro delegações. O objetivo é

Definição que êle apresentou

-) a paz no Oriente Médio
-) a paz na Nigéria
-) a conquista da Lua
-) a paz no Vietnam
-) a ocupação da Amazônia

Existem em execução atualmente no Brasil, um projeto governamental destinado a permitir aos universitários um melhor conhecimento da realidade brasileira, por meio de estágios voluntários de prestações de serviços às comunidades mais pobres. Qual o nome dêsses projeto?

Tradicionalmente divide-se a sociedade em três classes sociais: Inferior, média e superior. Na relação abaixo xo identifique as características da classe média.

-) Mais permeávei
-) Tem como única fonte de renda a remuneração do
- () Tem como principal fonte de renda a remuneração do capital
 -) Vive a angústia do amanhã
 -) Mais fechada

() Congresso indivíduos que exercem papel de direção na sociedade) Congrega indivíduos que exercem papel de coordenação na sociedade. A população de Santa Catarina (1968) situa-se em torno) 3,8 milhões de habitanțes) 2,8 milhões de habitantes) 1,8 milhões de habitantes Somos informados diàriamente pela TV, de que se pode reduzir determinado impôsto devido ao Govêrno Federal. Veja-se, todavia, que é uma redução criada e apoiada por Lei. Assinale o impôsto de que se trata:) sôbre produtos industrializados) sôbre circulação de mercadorias) sôbre terrenos e prédios) sôbre renda) sôbre serviços Em consequência da expansão comercial na Idade Média surgiram entre outros (assinale três)) letra de câmbio () hipoteca () moeda) cheque) paper moeda () seguro marítimo Cite duas importantes invenções do final da Idade Média Cite duas importantes consequências da Revolução Onde ocorreu a chamada Revolução Industrial e, em sentido amplo o que a caracterizou? ..., .. Em 1850, em consequência da Lei Euzébio de Queirós caiu grandemente o tráfico de escravos. Qual a medida adotada para suprir a diminuição da mão de obra? Fato recente (últimos cinco anos), alterou, profundamente, o Comércio mundial do açúcar. Tal situação repercutiu, especialmente, sôbre determinado País do Continente Americano que tinha sua economia bàsicamente estruturada sôbre a produção e exportação do açúcar. Cite o fato a que nos referimos indicando qual a Nação atingida localizando-a, posteriormente, no mapa da página 11 NAÇÃO ATINGIDA: LOCALIZAÇÃO: Veja o mapa da página 11 Escreva o nº 2 no país a que ser efere a pergunta. Na América do Sul, além do Brasil, existe um segundo País que é, também, grande produtor mundial de café e, como o nosso, depende de sua comercialização internacional, basicamente, como fonte supridora de recursos financeiros para o seu desenvolvimento. Afirmam alguns, inclusive que, qualitativamente, o café lá produzido é superior ao nosso. A que País estamos nos referindo? Cite-o, localize-o no mapa da pagina 11 e indique, ainda, dois (2) países sul-americanos que com o mesmo se limitam. Temos no Brasil um curso d'água que é conhecido como "Rio da Unidade Nacional". Durante muito tempo foi o único meio de transporte da região e contribuiu, desta forma, decisivamente, para o desenvolvimento da Qual o nome do Rio, em que Estado êle nasce, qual o Oceano que recebe suas águas e localize-o no mapa da página 11 ESTADO EM QUE NASCE: OCEANO: LOCALIZAÇÃO: Veja o mapa da página 11 e escreva o nº 4 no Rio de Unidade Nacional

,) Brasil, Estados Unidos e Alemanha
() Rússia, Estados Unidos e Paraguai
() Colômbia, Argentina e França) Canadá, Inglaterra e Estados Unidos
() Kuwait, Bolívia e Japão.
	4
	GRANDE FLORIANÓPOLIS você entende:) O perímetro urbano de Florianópolis
() O perímetro urbano localizado na Ilha de Sa arina
() Nada significa
(perí) O perímetro urbano de Florianópolis mais metros urbanos dos municípios que lhes são vizinl
() Tôda a região abrangida por Florianópolis e r pios vizinhos.
1	
	opulação dos três estados meridionais do Brasil nada, atualmente em 18% da população do país.
popu	ulação de Santa Catarina é também avaliada
	a de 18% da população do conjunto dos três es Com base nesses dados, podemos afirmar que
popi	ulação de Santa Catarina, em relação ao Brasil, é
() 2,84%
) 3,00%
() 3,24%) 3,60%
	elocidade do som no ar é de cêrca de 340 met
Com	segundo. base nesse dado, qual a velocidade, em Km/h, c
	esenta a denominada "barreira do som"?) 1000 K/h
() 1020 K/h
() 1180 K/h) 1350 K/h
() 1224 K/h
	icessão 1, 1/2, 1/3, 1/4, 1/5,
) é uma progressão arimética crescente) é uma progressão aritmética decrescente
() é uma progressão geométrica crescente
) é uma progressão geométrica decrescente) não é progressão aritmética nem progress
	nétrica
	entrega a um banco, para operação de descon duplicata de valor nominal NCr\$ 1,200,00, com v
cime	ento a 90 dias, e recebe um líquido de NCr\$
1.110	,00. Qual a taxa de desconto adotada?) 2,5% a.m.
() 36% a.a.
() 24% a.a.) 1% a.m.
) 3,5% a.m.
No	Estado brasileiro acima, sombreamos uma regi
que	apresenta características bastante definidas e cu ução é fundamental para o desenvolvimento da ár
O q	ue produz essa região?
PRO	DUÇÃO:
	região é servida de Estrada de ferro, cuja denor o é:
SI	
Cite	, finalmente, quatro (4) cidades servidas por e
ferre	ovia incluindo, nesta relação, os portos utilizad
	exportação do que ali se produz: ADES SERVIDAS (4):
POR	TOS (2):
Control of the last of the las	
	emprêsas tanto vendem suas mercadorias à vista, , a dinheiro, como a prazo, ou seja, para recebim
to p	osterior. Vendendo a prazo, podem todavia obter
estal	pelecimentos especializados, adiantamentos por c
	conseguindo, assim, o desejado dinheiro. Cite os de cinco estabelecimentos de crédito localizado
em	nossa Capital:
1 2	***************************************
3	**************************
5	
Mr.	
	and the second section of the second section is a second section of the second section of the second section s
Pode	em-se investir as economias realizadas, procuran
se c	om isso aumentá-las, já que os depósitos em B rendem juros, que constituem remuneração do
se c cos nhei	em-se investir as economias realizadas, procuran- com isso aumentá-las, já que os depósitos em B rendem juros, que constituem remuneração do ro aplicado. O documento que permite a retira depósitos é
se cos nhei dos	om isso aumentá-las, já que os depósitos em B rendem juros, que constituem remuneração do

Entre os Países que apresentam maiores índices de de-

senvolvimento econômico mundiai encontram-se:

Identifique a resposta certa

Historinha Espacial

Pouco mais ou menos três horas da tarde, num dêstes dias de sol abrasador, uma bolinha brilhante surgiu no céu, deu uma paradinha, fêz que foi mas não foi, e de repente resolveu descer. Por razões que não precisamos explicar, por enquanto ainda não vamos dizer o local onde isto aconteceu. A bolinha era isto que atualmente se chana de OANI (Objeto Aéreo Não Identificado), mas que todo mundo conhece pela desacreditada alcunha de "disco voador". Por uma concessão especial ao leitor, podemos adiantar que o pouso da nave se deu na Ilha. Mais não poderemos dizer, sob risco de cometermos uma inconfidência de todo imperdoável, faitando com a palavra empenhada aos simpáticos tripulantes

Pois bem. A nave parou sôbre um tripé que desceu da sua parte inferior, que tinha a forma de um prato de sôpa virado de cabeça para cima, enquanto que a parte superior parecia-se com o mesmo objeto, virado de cabeça para baixo. Uma escotilha abriuse no prato de cima e por ela salram dois homenzinhos e uma mulherzinha (na escola, ensinavam mulherinha), que vieram flutuando até onde nos encontrávamos.

O leitor mais afoito havera de perguntar como identificamos, em tão excitante hora, o sexo dos tripulantes da nave. Elementar. Os homens eram terrivelmente feios, em seus trajes aluminizados, não possuiam cabelo nem nariz, tinham bôcas grandes demais para o seu tamanho - um metro e vin te — e expeliam uma fumacinha pelas orelhas pontiagudas, ao lado das quais subiam duas comprometedoras anteninhas. Ja a mulherzinha era uma dessas coj sas tão graciosas, tão puramente feminis, tão extraordinariamente bem compostas que, não fôsse pequena demais - infelizmente. do mesmo tamanho que os homens do espaço — dava para arriscar uma boa fotografia de Paulo Dutra para ilustrar a capa do Caderno-2 (saída diplomática para senhores comprometidos).

Foi justamente ela quem nos dirigiu a palavra:

- Gu!

Ao que respondemos pressuro-

- Gu, neném.

Parece que os homenzinhos não gostaram que a tivéssemos chamado de "neném" e, irritados, vociferaram:

- Neném é a vó!

Surpreendidos ante a constatação de que falavam com tanta desenvoltura a "flor do Lácio", dissemos a uma vo voz:

- Mas vocês falam a nossa lín-

Ao que a mocinha respondeu: - E por que não, pães?

Evidentemente as coisas começavam a melhorar. A fim de dar seguimento à conversa, perguntamos se êles estavam muito cansados da viagem. Não. Embora tivessem viajado à velocidade da luz, de um planêta que fica onde o diabo perdeu as botas, no segundo dia depois da Criação, não estavam absolutamente cansados. Por cavalheirismo, contudo, insis-

- Quem sabe a senhora está precisando de qualquer coisa (as senhoras que viajam geralmente precisam). Podemos ievá-la lá em

Ante a veemência da segunda intervenção dos homenzinhos na palestra, desistimos do delicado intento e passamos a conversar.

- Quer dizer que vocês estão chegando daonde?

Viemos de Leck, ainda agori-

É a primeira vêz que vêm à

- Estivemos no verão passado, durante as férias, e resolvemos

voltar agora. - Então gostaram? Achamos interessante, os cos-

tumes, a vida de vocês e vocês - Alguns outros amigos de vo-

cês também vieram? - Ah, sim! Vêm muitos leckianos visitar à Terra.

- Mas como é que vocês quase

- Ora, é só a gente aparecer disse um dos homenzinhos - chêgam vocês a nos fazer perguntas tôlas. São todos iguais, uns chatos e ignorantes.

- É como nós somos. Desculpem, mas não pode ser diferente.

- Vocês são bacanas, disse a flor espacial, ao nosso ouvido. Os homens do meu planêta são uns

Talvez pressentindo os inconvenientes da intimidade, um dos homenzinhos perguntou:

- E as mulheres da terra, co-

- Estão por aí, dando sôpa.

- E a Dolores, como vai? Como não conhecíamos nenhuma Dolores, mas sem querer decepcionar o visitante, dissemos:

- Está ótima, caindo de enxuta.

E, nessa base, levando o papo para assuntos marôtos, passamos o resto da tarde nos divertindo com assuntos terráqueos. A mocinha, sem querer, encostou sua mão na minha e o relógio (o meu) parou de repente.

- Estou tão magnética hoje! disse ela num suspiro interplane-

Os homenzinhos achavam que já estava na hora de se despedir

e sairam-se com esta: - Apareçam em Leck qualquer

- Será um prazer, qualquer

dia, qualquer dia... Antes de fecharem a portinhola, un dêles gritou:

- Dê um abraço no Senador. - No Valadares?

- Não no Alcides Ferreira.

A portinhola se fechou e o disco subju huma velocidade espantosa para o infinito azul daquela tarde. Já quando voltava para casa, ao procurar cigarros no bô!so, encontrei um bilhetinho meio amarrotado, escrito em letrinha miúda com nítidos caracteres espaciais, per mão feminina:

"I love you".

Linhas cruzadas

Florianópolis, julho de 1969.

Em nome do Presidente Costa c Silva, o Ministro Andreazza inaugurou, na tarde de ontem, o tronco catarinense de micro-ondas, que permite ligações telefônicas com o mundo inteiro.

.O cronista é um homem afeicoado ao diálogo, e não pôde resistir à tentação de fazer uns contactos internacionais. Fôsse, entretanto, porque o sistema ainda está em fase de implantação. fôsse porque às telefonistas não foi concedido tempo suficiente para treinamento — o fato é que as ligações se chocaram e se entrecruzaram, quase deflagrando... mas é melhor que a gravação conte exatamente como transcorreu a conversa:

PCR - É da Casa Branca? Quero falar com Dick.

RN - Nixon ao aparelho. Quem

PCR - Creio que o senhor não me conhece, mas estamos inaugurando hoje, em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, a linha internacional de telefones; e quero enviar ao Presidente dos Estados Unidos...

RN - Um momento... um mo-

PCR - ... os nossos votos de amizade e estima...

RN - Não lhe entendo... PCR - Os nossos votos...

RN - O quê?

PCR - Votos!

RN - Votos? Ah, sim, muito obrigado, mas as próximas eleições são em 70. Em todo o caso, obrigado, contarei com o seu

PCR - Não, o senhor não entendeu, são votos de solidarieda-RN - Entendo perfeitamente.

Solidariedade onde? No Vietnam, em Cuba, ou em Berlim?

PCR — Meu Deus, êsse telefone está uma bomba! Alô!

RN - Bomba? O senhor disse bomba? Me desculpe, mas vou transferir a ligação para o telefone vermelho. O telefone vermelho é que atende às bombas. Um mo-

PCR — Por favôr, não é nada

disso. Alô... alô! RN — Alô! Pode falar.

PCR - Alô! É claro que esta-

mos com os Estados Unidos, mas não é disso que se trata.

AK - E que é que eu tenho com

PCR - Não estou entendendo. AK - Nem cu! Os Estados Uni-

dos que se danera! PCR - Como? Quem está no aparelho?

AK - Aqui Kossigyn. PCR — Da Rússia?

AK - De onde mais, camarada? PCR — Desculpe, a ligação está errada, é engano! Alô... telefonista, alô... eu queria falar com a Tchecoslováquia, com Dubcek, não

com a Rússia. AK - É a mesma coisa, camarada, pode mandar! Depois cu mando o recado.

PCR — Alô, telefonista... alô! Quero avisar que não me responsabilizo com essa ligação com a GAN - Como? Aqui mando eu!

Não sou criança, e sei o que estou fazendo! PCR - Mas quem paga sou cu!

Quem está falando? GAN - E Nasser! E você não

tem nada com a minha ligação com a Rússia! Com quem queria você que me ligasse? Os americanos estão apoiando aquela camarilha de Israel!

PCR - Alô! Me desculpe, seu Nasser, é engano.

GAN - Engano coisa nenhuma! Estou com os russos porque êles estão comigo.

RN - Estou entendendo bem? O Brasil está com os russos? Alô! PCR - E o Presidente Nixon outra vez? Me perdoe Presidente, mas as linhas estão cruzadas.

RN - Mas, por favôr, quem está falando?

PCR - Aqui é Paulo... RN - Quem? Como?

PCR - Paulo, PAULO P. VI - Ele, mesmo, men filho.

PCR - Éle, quem? Como? Ale,

P. VI - Alô, meu filho, escuto-o perfeitamente.

PCR - Mas quem está no apa-

relho? P. VI — E o Papa.

PCR - Então faça o favor de cair fora da linha, porque estou

falando com o Presidente... Como disse? O Papa? Meu Deus! MTT - Deus é uma invenção

PCR - Quem é, agora? Tenito certeza de que não é o Papa! MTT — Aqui é Mao-Tse-Tung.

burguesa!

PCR - Então vá nadar no ri Amarelo e desligue o aparelho Não lhe chamei ao telefone. Alén disso não falo chines. Senhorita

não tenho nada com a China!

AK - É Kossigyn?

IP - Não, aqui é Israel. PCR - Mas eu não quero falar com Israel! Bem, já que estou na

linha, me chame aí o Moshe Dayan. IP - Aqui é o Israel Pinheiro

PCR - Pinheiro? Ah, desculpe governador, mas esta ligação uma ligação internacional. Alô, se nhorita, não pago...

RMcN - Não paga também Mas é um absurdo! Eu conced os empréstimos e ninguém me pa

PCR - Não pago o telefonema foi o que eu disse! Com quem ia lo agora? RMcN - É com Mac Namara,

do Banco Mundial. Agora, o so nhor vai ter a paciencia, mas o te lefonema, pelo menos, o senhor

PCR — Que confusão! Só falta entrar o De Gaulle...

DG - Pronto! PCR - Não vai me dizer que é

o General De Gaulle? DG - Ele mesmo! De que trata? Se é a guerra da lagôsta de novo, aviso que mandarei meu

caças Mirage acabar com essa fol RN - Que é isso, Charles? Va mos com calma! Estamos com Brasil nessa, para a sua informa

AK - Nossa posição é a do la do opôsto. Taca ficha, General

que estamos consigo. GAN - Alô! Alô! Aqui Nassel Estou ai nessa marmita! Quer ver se ganho uma, pelo menos, P. VI - Meus Filhos, o que

isso? E a Paz Mundial? Muil MTT - Cala a bôca, burro! De xa o pessoal se divertir, que de pois eu chego lá e tiro o meu sal

PCR - Calma, senhores, ca.ms É um simples telefonema pan inaugurar... alô! Mas acaba ha vendo uma guerra só porque eu. alô, por favôr, não tem lagôsia nenhuma! Alô... não adianta... Senhorita, desligue tudo, se não pau vai comer! Oh, Meu Deus! D - As suas ordens, meu

Avolta(triunfal) de Maceió

A crônica esportiva de Santa Catarina se viu privada, por algum tempo, do talento e da vocação de um dos seus mais ilustres membros: Maceió. Sim, o diligente cronista de futebol joinvillense, que há tempos atrás escrevia para os "Diários Associados", transferiu-se com armas e bagagens para "A Notícia", também da Terra dos Principes, onde cumpre com a sua nem sempre bem compreendida missão de crítico de futebol e adjacências.

Um dos seus últimos trabalhos, onde o equilíbrio não pôde disfarçar uma ponta de justa indignação, é o seguinte:

"Os recentes episódios rocambolescos vividos no pleito eletivo da Liga Joinvillense de Futebol, quando o jovem e idealista Orlando Rosskamp foi derrotado de forma preconcebida por estratagema que se afigurou adrede e inconspicuo, salvo melhor juizo parecem tomar uma definição suspeita já que o intrincado problema paradoxalmente está se tornando insensível aos direitos do candidato da oposição, cuja legitimidade se exime de quaisquer recarques

E prossegue, com vigor:

"Dentro desse raciocínio, é óbvio que não estamos intercalando o processo de julgamento ao quai temarao partido os memand old, our remaines homens de conscientização e atividados movin pay into at a assunto ser da mais transcedental importância e, clamar por lisura e equidade de direitos, é-nos inteiramente válido o argumento tendencioso que objetiva reprimir os indícios agravantes que resultaram da famigerada eleição".

E lá vai o Maceió:

"Orlando Rosskamp, moço integro, que deu uma lição de autêntico moralista, após o lúgubre desfecho daqueia assembléia, mantendo-se inalienavelmente delicado, acedeu com tôda solicitude nosso convite para uma série de debates relacionados ao rumoroso pleito, e aqui está para responder com absoluta clareza de detalhes o que êle sente na intimidade, depois dos percalços extraordinários que teve a desilusão de aceitar passivamente sem poder usar de qualquer meio para

Mantendo o "suspense" da entrevista, entra a sutileza:

"A enquete registra, pois, a essência dos fatos, a fim de que es conceitos expendidos permitam que o nosso público faça um juizo conceptivo sobre a indole desse jovem que espera mais dias menos dias poder dedicar todo o seu fulgurante talento a serviço do futeboi de Joinville". Passemos, agora, às perguntas

1 - No occured do postular. te la presuencia da LiF, como The process of dealine at assem-

formuladas por Maceió ao seu en-

bléia com os extremismos evasi-

vos que a caracterizaram?" 2 — "Naturalmente você confia na jurisprudência do colendo a quem foi interpôsto o competente recurso, porém caso haja derrota existe alguma viabilidade dêsse arrazoado ser conduzido à

justiça comum?" 3 — "Depois dos fatos esdrúxulos que sucederam na assembléia, você chegou a sentir algum dese-

quilíbrio emocional?" 4 — "Sem situar-se em investiduras de cúpula, que influência

exerce o futebol na sua vida?" 5 — "Independentemente de quaisquer decisões que possam contrariar o seu desejo de trabalhar, na atualidade, pelo futebor de Joinville, você teria a mesma disposição de abraçar uma campanha dessa relevância, num futuro próximo?"

Sem hesitações, o ilustre entrevistado deu tôdas as respostas, cujo teor se faz desnecessário registrar, pois o que é importante, mesmo, são as perguntas.

No mais, esta fôlha hebdomadéria sentir-se-á sempre por deveras honrada em intercalar passivamente entre sua matéria de redação os competentes arrazoados futebolísticos de Maceió, cuja conscientização e atitudes coerentes são inalienavelmente irrefutóveis, pela sua legitimidade que co crime de chaisquer recalques.

Aurede e inconspicuamente, Os tradatores do JD.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Financiamento às avessas

Oportunissima observação do então o preço. A resposta é X, pa- ção dêsse custo. Esbarra então Sr. Luiz Gonzaga do Nascimento Castelo Branco:

suas características, qualidade, du-

gável em tantas prestações. Escla- com uma obstinada negativa. O e Silva, ex-Ministro do Trabalho, rece, porém, o comprador: dis- vendedor indica que a casa não durante o Govêrno do Marecha. pondo de dinheiro, quer pagar à tem interesse na venda à vista, O leitor já tentou comprar vista é o mesmo, ou quase o mes- São baldados os argumentos em bens de consumo, como geladei- mo, que o pedido para a venda a contrário. Fica então claro que o ra, televisão, automóvel e outros? prazo. Em uma economia infla- crédito é feito no interêsse do Se o fêz talvez tenha tido uma ex- cionária como a nossa, o fato é vendedor e não no do comprador. periência curiosa. Entrou na loja, surpreendente. Por isso, o comexaminou os produtos, discutiu prador insiste: está querendo pa- Está colocado como um fator gar a dinheiro. E lógico que este adicional de lucro, e não como rabilidade e outras, e fixou o tem um custo, com relação ao um meio de possibilitar a operaobjeto da sua escôlha. Pergunta prazo. Quer pelo menos a dedu- ção de venda.

vista. Ai surge um mistério, uma uma vez que dispõe de uma emdificuldade inesperada: o preço à prêsa financiadora subsidiária



Caderno

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo FOTOS: Paulo Dutra

OTOS: Faulo Dutra

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 2 de março de 1969



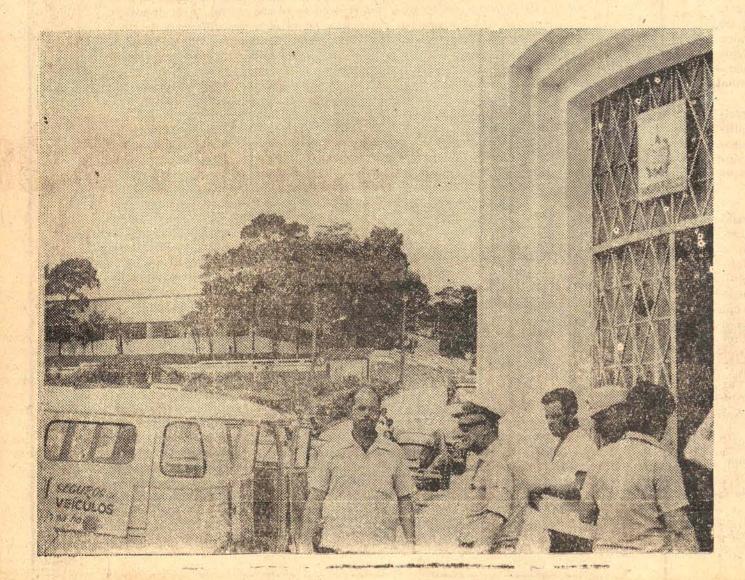
Emplacamento, um assunto atual

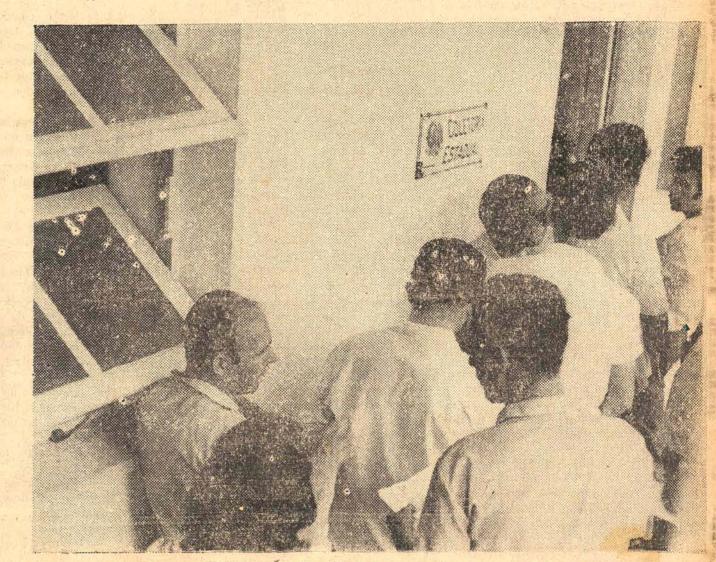
O emplacamento dos veículos é assunto na Cidade. Pelo menes para os 7.600 proprietários de carros existentes em Florianópolis. Diàriamente extensas filas são formadas nos guichês das coletorias, onde são pagas as taxas de licenciamento, enquanto que na Diretoria de Veículos os guardas se

encarregam de substituír as plaquetas do ano passado pelas de 1969. Para poder emplacar seu velculo cada proprietário vê-se na obrigação de perder algumas horas do dia até que a situação seja regularizada: é o ônus que carrega por ter um carro. Cumprida essa exigência, o resto do ano estará livre de qualquer pagamento aos cofres públicos, a não ser que infrinja as regras do trânsito.

Com as taxas exigidas pelos Govêrnos federal, estadual e municipal, mais o seguro obrigatório dos veículos, o preço de um emplacamento, nesta Capital está variando entre NCr\$ 161,15 e

NCr\$ 677,35. Entre es carros de fabricação nacional, o emplacamento mais barato sai para os Volkswagens e similares, que pagarão o mínimo fixado, ou se a NCr\$ 161,15, enquanto que os proprietários de Galaxies arcarão co mas maiores despesas, que totalizam NCr\$ 294,65.





CINEMA / Darci Costa

Adivinhe quem vem para jantar?

Spencer tracy e Sotharine Hep burn, Sidney Poitier, Catherine Hepburn, num filme de Stanley Kramer,

Entre os filmes premiados pela Academia, referentes ao ano de 1967, um deles desperta, de modo especial e particular, a atenção e a curiosidade do cinéfilo e clarecido, e cujo titulo é —: ADVINHE QUEM VEM PARA JANTAR/GUESS WHOS'S COMING TO DINNER?

Por motivos diversos, o filme está cercado de grande espectati-

1. a fita foi realizada por Stanley Kramer, produtor-diretor, cuja tôn ca tem sido o bom gosto e
a preocupação de abordar problemas sociais, considerados ousado para a maioria dos produtores
e que, dificilmente erra o a'vo,
sua filmograf a está mareada por
uma serie de filmes onde a qualidade, via de regra, tem estado
sempre presente;

focoliza; sem tentar dar ao problema uma solução definitiva, o casamento entre brancos e pretos, razão por que se transformará fatalmente, num filme polêmi-

3. o filme reune, pela ultima vez, a excelente dupla Spencer Tracy/Katharine Hepburn, das melhores e mais eficientes que já teve o cinema, sendo o ultimo trabalho de Tracy, antes de seu falecimento:

4. a dupla jovem do filme é formada por Sidney Poitier e Katharine Houghton êle, acrescentando mois um trabalho a umo carreira que é das mais interessantes, in ciada ao lado de Richard Widmark em O ODIO E' CEGO/NO WAY OUT. de Joseph L. Mankiewicz, postando por SEMENTES DE VIOLENCIA/ BLACKBOARD JUNGLE de Richard Brooks e chegando oos filmes mais recentes como NO CA-LOR DA NOITE/IN THE HEAT OF THE NIGHT, de Norman Jewison; ela, uma nova atriz, lançada no filme em pouta, filha de Hepburn, na vida real.

O objetivo do filme, como diversos outros em circulação ou em fase de realização, é a compreensão racial, partindo de um principió lúcido e inteligente; não é a cor nem a raça que fazem o homem; basicamente somos todos iguais, sendo tudo na vida uma questão de chance e orientacão.

No caso em pauta, o problema é o da miscigenação, assunto que, até há bem pouco tempo, era considerado tema proibido, por um Crdigo de Produção, hoje felizmente superado.

Assim municiado, por um que sunto de primeira qualidade, e com um elenco de categorio, Kramer deve ter realizado umo obra que deverá ser umo das mais interessantes do atual ciclo anti-racista, especialmente levando-se em conto que, a historia atinge o seu ponto mais alto, na hora em que o garota troz o noivo pora jantar em caso dos pais estes, esclarecidos e defensores do igualdade racial.

LITERATURA / Di Soares

Educação é investimento

Com prefácio de Alcen Amoroso Lima, a IBRASA acaba de lancar o livro do jornalista e editor José Reis, EDUCAÇÃO E IN-VESTIMENTO. Há nos trabalhos reunidos nê te volume, aos quais sie juntaram capítulos que servem de fundamentação, um tema central: c soberania nacional repousa efetivamente na eduçação de seu novo e no aperfeiçoamento de sua mão-de-obra. O livrotrata de questões de extrema atualidade tais como: Educação como investimento; educação para o de:envolvimento estudantes epolítica; ensino pago ou gratuito médio ou profissional; responsabilidade dos universitários; feiros e clubes de ciência, o que são e como organizá-led, letc. Volume da coleção, "Psicologia e Educação", com cana de Alberto Naser. ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

... Como o assunto acima tratado foi educação, chamamos a atenção para esta obra do economista e educador John Vaizey, ECO-NOMIA DA EDUCAÇÃO, que também acaba de sair com o sêlo da IBRASA. O livro nos apresenta um panorama geral dos problemas que con tituem essa atraente e d fícil matéria que é a economia da educação. O interêsse que a obra de Vaizey pode

despertar nos pesquisadores e educadores é enorme, pois "a educação tem sido cada vez mais con siderada como precioso investimento humano, e nessa provinc'a que pertence tanto no educador quanto ao economista, é preciso defenir muito claramente os têrmos dos problemas, pora que não se percam os estudiosos em meras formulações teóricas que visam a situações imaginárias". O valor capital do livro de Vaizey reside precisamente na objetividada argumentação e nos exemplos práticos que dá a todo instante. Volume da coleção "Psicologia e Educação". Capa de Alberto Na-

ENTREVISTAS DE PEDRO BLOCH

Aparece agora reunidas em volume, as admiráveis entrevistas realizadas por Pedro Blach para a "Revista Manchete", e que retratam na intimidade personalidades marcantes da vida cultural bra:ileira. O livro, que traz o título de VOCE TEM PERSONA-LIDADE?, está dividido em duas partes: na primeira o autor nos "ala sôbre personalidade e como se caracterizam os tipos; na segunda, temos as suas famosas entrevistas, onde desfilam nomes como os de Jerge Amado, Carlos Drumond de Andrade, Erico Veríssimo, Dorival Caymmi, Clarice Lispector, Luis da Câmara Cascudo e tantos outros. E isso com s'implicidade e forte calor humano, aliás fatores que bem caractem a obra literária do autor de "As Mãos de Eurídice". Lançamento de Bloch Editôres, que já nos deram do mesmo autor "Seu Filho Fala Bem?" e "Você Quer Falar Melhor"? Capa de Hélio Rocha.

MOVIMENTO INICIO DAS ATIVIDADES DA A. C. L. - A Academia Cotarinense de Letras reiniciará suas atividades em 1969 com uma sessão solene, a realizar-se na segunda quinzena de março, ocasião em que será empossada a diretoria eleita para o triênio 1969/1972, que tem como nôvo presidente o romancisto A. Caldeira. Na mesma solenidade serão homenogeados com a medolha "Mérito da Academia" os exmos. srs. Governador Ivo Silveira e Prefeito Acácio Garibolai S. Thiago, bem como conferido o prêmio "Othen D'Eça" aos vencedores do concurso nacional de contos promovidos pela Academia sob o tracinio da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Variedades dominicais

Jorge Cherem

Segundo levantamento da Ilhatur, procuraram aque a emprêsa, durante o último Carnaval. 111 pessoas procedentes das Repúblicas da Argentina, Uruguai e Chile. Dos recantos do interior da Ilha v.sitados, figura em primeiro lugar a já internacional Lagôa da Conceição, seguindo-se o Morro das Pedras, local em rápida ascenção.

Outro dia, disse, aqui, estar a capital catarinense se tornando cidade cosmopolita. Os números atestam-no. Quem afirmar que é possível levar-se a vidinha pacata de outros tempos estará laborando em grave equívoco.

O crescimento da antiga Nossa Senhora do De têrro já não carece de argumentação exaustiva; faz-se de forma vertiginosa, embora os problemas, por isso mesmo, tendam a agravar-se. Florianópolis, deve pagar o seu preço alto pelo progresso.

Outrora, contentávamo-nos com cantar as moravilhos da natureza, o nosso poente, os verdes mores... Hoje, há a presença do homem, querendo fozer-se aliado da natureza.

Nas últimas semanas, alagoanos estiveram visitando a Lagôa. Portanto, huove confraternização entre alagoanos e lagoanos...

Criar pontos de estacionamento de veículos é obra a que se não devem regatear oplausos. Daí, o que dirigo co D.N.O.S., por implantar

um, à Avenida Hercílio Luz, nas imediações do Clube Doze de Agôsto.

O Avaí joga, hoje, em Tuborão, sem as possibilidades de vitória de que desfrutou no último domingo, frente ao Comerciário, do enfrentá-lo no campo da rua Bocaiuva. Por sinal, a forma dos azzurras perderem o jôgo levou muita gente a pensar na existência de um "pé frio" secreto, a fulminar as esperanças avaianas, de reencontro com o sucesso.

Walmor Soares, grande nome nacional da vela, é tri-campeão brasileiro de "sharpie". Acabo de conquistar o brilhante título em águas da Guanabara. Como Walmor é presidente do Avaí, resta dizer: ah se o clube alvi-celeste fôsse tão de vento em popa como o seu valoroso dirigente! Mas, ao contrário de épocas áureas, a esquadra avaiana não navega pelos mares límpidos da vitória.

Uma de Nelson Rodrigues:

C consogrado escritor afirma que o cearense conserva-se como tal em qualquer ponto do planêta. NR conta a estória de um brasileiro que, indo a China, quis conhecer um mandarim. Levaram-no a êle. O visitante, que arranhava o seu chinê; iniciou, algo hesitante e encabulado, o diálogo. Qual não foi sua surprêsa, quando a resposta veio em forma de português fluente.

— Eu sou do Ceará.

Depois de mais de 30 anos de emudecimento total, Buscapé Si-

lencioso — vide estórias de Ferdinando — voltou a falar, interrompendo importante conferência entre personalidades mundiais, através da "linha quente". E ameaça fazer a humanidade evaporar-se, com sua fantástica nuvem desintegradora.

Buscapé, de tanto emudecer, ao longo de três décadas, teve de vorrer do interior de sua bôca respeitáveis teias de aronha. Agora, retorna ao mundo dos falantes. Arrogante e ameaçador.

Não atino com o desaparecicimento dos estórios em quadrinhos de Beija-Flor, o cachorrohumorista, metido — e conseguindo-o a desfrutar de apurado "sense of humor".

Apliedaram-se de Pato Donald e deram-lhe uma chance, nas suas, desafortunadas relações com o milionário unha-de-fome Tio Patinhas. Com o auxílio dos sobrinhos, superou-o no concurso anual de pesca-prêmios de mil cruzeiros novos — apanhando o menor peixe de que se tinha registro entre os vitoriosos de todos es tambés.

os tempos.

Tio Patinhas, impotente na sua frustração, rosno omeaças, asseverando que baterá às portas do Supremo Côrte de Justiça.

Já se sobe: não desejará pagar honorários advocatícios e, ninguém se iluda, se contrator os serviços profissionais — e altamente econômicos — do Pateta.

O técnico Saldanha está em tôdas as manchetes. No resplandescente lago do Itamaraty, vive um cisne que se chamo Saldanha.

O anti-hiótico, êsse desconhecido

Os antibióticos, cuja utilização na terapêutica causam uma radical modificação nos quadros clínicos de inúmeras moléstias, ainda parecem a muitas pessoas agentes misteriosos.

Antibiótico é uma substância química elaborada por organismos vivos e capaz de impedir o crescimento de microorganismos patogênicos ou de destruí-los. Os mais diversos organismos são capazes de produzir antibióticos. Existem

nactérias e fungos produtores. Estes últimos, em maior proporção: cerca de 80%.

No princípio eram obtidos apenas diretamente dos fungos. Colocados em meios propícios (caldos de cultura), multiplicam-se e dêles extraía-se a substância química em questão. O processo é demorado e o rendimento depende de certas circunstâncias técnicas. Um progresso notável foi conseguido quando os ansibióticos passaram a ser obtidos sintèticamente, a partir de uma matriz microbiológica. Hoje, por exemplo, conseguem-se penicilinas inteiramente sintéticas, com maior potência e especificidade que as primeiras descobertas.

O caminho de um antihiótico é longo. Como a maioria dos fungos encontra-se na terra, existindo milhões de espécies, a procura é demorada e custosa. Milhares de amostras de terras são analisadas, constantemente, para verificar a possibilidade de uma delas ser portadora de um fungo produtor de um antibiótico que possã ser utilizado para alguma moléstia. Diariamente, chegam aos labotatórios de pasquisas das indústrias farmacêuticas centenas de amostras de tôdas as partes do globo. Pequenas porções retiradas do fundo de uma floresta, do alto de uma montanha, da beira de um rio ou lago da Antártica ou do Himaiaia e até do fundo dos mares. Milhões de dólares são gastos mensalmente nas anútises dessas amostras.

Chegando ao laboratório, essas amostras de terra são colocadas em meios adequados para seu desenvolvimento. Quando atingem o estágio em que possam ser individualizados, são transferidas para outros meios que permitem sua rápida proliferação. Nêste ponto são procedidos os primeiros testes de verificação de sua atividade antibacteriana. Se forem positivas possam a ser produzidos em uma escala piloto para verificação em testes mais complexos em pequenos animais, contagiados com doenças das mais diversas. A regressão das moléstias nêstes animais possibilita o prosseguimento das provas, agora em escala superior, com pacientes humanos. Nêste ponto, são verificados também sua toxicidade, efeitos colaterais possíveis, índices de cura, melhor meio de administração para os pacientes (cápsuias, injetáveis, etc.). As verificações levam muito tempo. As vêzes, nezenas de anos são necessários antes de se conseguir aprovação para o uso humano.

Muitas pessoas colaboram para que se obtenha êxito; médicos, químicos, farmacêuticos, veterinários, engenheiros, técnicos dos mais variados setôres trabalham sem descanso para êsse fim. Entretanto, o sucesso final é difícil. Na maioria das vêzes 98% dos testes dão em nada; o antibiótico produzido pelo fungo isolado não tem ação sôbre germes patogênicos. Então, começa-se tudo novamente. O dinheiro gasto não conta. A pesquisa exige continuidade e perseveranca. A procura de antibióticos potentes e específicos é uma constante nas indústrias farmacêuticas. Nos raros casos em que se obtém resultados positivos, entretanto, o trabalho não termina no laboratório. Ele continua na produção industrial. Novos equipamentos precisam ser adaptados ou construídos. O departamento de engenharia desdobra-se para obter uma produção igual à usina piloto provada. As partidas produzidas são constantemente analisadas pelo laboratório de contrôle de qualidade, que passa a exercer severa fiscalização, liberando apenas a produção que se enquadra nos requisitos estabelecidos para aquêle medicamento Essas normas, com inúmeras exigências de pureza, facilidade de absorção e manutenção por tempo indeterminado de suas qualidades fazem com que a marca de fábrica seja uma garantia sem restrições por parte de quem receita

Mes não param aí a pesquisa e os cuidados. Éles seguem o produto até os mais longinquos e diferentes lugares, com climas dos mais diversos. Sempre procurando e conseguindo apresentar um produto dentro das especificações durante vários anos e sob condições de armazenamento dos mais diversos: desde calor de 40 graus a frio abaixo de zero.

O trabalho das indústrias farmacêuticas não para. Há sempre o desafio de um nevo produto que mobiliza tôda a estrutura da emprêsa. Seus técnicos e pesquisadores estão sempre voltados para a procura de agentes que possam ajudar o homem na luta contra o mundo invisível das bactérias e virus.

Sonda espacial vai fotografar Marte

Os Estados Unidos lançaram um veículo espaciai automático de investigação, do tipo "Mariner", o qual terá por missão fotografar de perto o planeta Marte. Um segundo veículo idêntico será enviado ao espaço sideral, a 24 de março.

Os dois veículos espaciais chegarão a Marte com uma diferença de cinco dias (31 de julho e 5 de agôsto). Um dêles passará junto ao equador de Marte, a fim de fotografur os "canais" e a "vegetação". O outro passará nas proximidades do Polo Sul do planeta, para transmissões de TV da região polar.

A administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA) anunciou que os veículos serão lançados por foguetes de grande fôrça, do tipo "Atlas-Centauro", de Cabo Kennedy, Flórida.

Cada um dêsses veículos de sondagem, de 405 kg de pêso, ievará duas câmaras de televisão, além de sensômetros de raios infravermelhos e ultravioletas,

para estudar a superfície e atmosfera de Marte.

Os veículos passarão a uns 3.200 km do planeta, em sua proximidade maior.

Nesse momento, a Terra estará a 96 milhões de km de Marte.

Os dois veículos não se chocarão com o planeta e nem contaminarão com bactérias e germes da Terra.

A informação mais exata que se tem atualmente de Marte baseia-se nos estudos feitos da Terra e nos dados obtidos, em 1965, pela sonda norte-americana "Mariner-4", que foi a única investigação do planeta feita com êxito na era espacial. Segundo essa informação, Marte é um lugar sêco, inóspito, cheio de crateras e inadecuado para a vida. Não obstante, as provas de que se dispõem atualmente não são suficientes para afirmar que a vida em Marte é impossível.

Os novos veículos de exploração — disse a NASA — estudarão a superfície e atmosfera de Marte, a fim de assentar as bases de futuras experiências em busca de vida mais além da Terra, e desenvolver a tecnologia das missões futuras.

Os próximos vôos — segundo a NASA — "não servirão para averiguar se existe vida em Marte, porém ajudarão a saber se o ambiente marciano é ou não adequado à vida".

Os Estados Unidos tentarão descobrir se existe vida ou não em Marte, em 1973, mediante a utilização de veículos de sondagem do tipo "Viking", um dos quais girará centinuamente em tôrno de Marte, enquanto estiver descendo à superficie do planeta. Essa última nave, que irá equipada com complexos instrumentos para averiguar se existe vida no planeta, enviará, pelo rádio os resultados de suas investigações à nave que se encontra em órbita, a qual, por sua vez, retransmitirá para a Terra essas informações.

Pequenas histórias do preconceito de côr numa terra onde ele não há

Odylo Costa, filho "Racial - Preconceito: no Brasil não existe; os ameri canos ficam admirados" -Fernando Sabino.

Pois é, Fernando Sabino tem. razão, êsse lugar-comum nos envaidese.

Eu, porém, gosto é de anedota: juntei algumas. Penso nisso como aquêle senhor francês, de nome Henri Beyle, que também se assinava Stendhal: as historinhas ve:dadeiras são mais propícias a servir aos cálculos do espírito do que os romances. Querem saber de uma coisa? Anedota para mim como aquela história do osso do fóssil, que com uns poucos se reconstroi o dinossauro, se bem que nada nos garanta que a reconstituição é exata.

E digo mais duas coisas. Duas

A primeira é que preconceito há. Podereis pensar em acrescentar: "Há, mas não muito" Me recuso. Proponho fórmulas. Por exemplo: "Nem tão pouco quanto se ceiebra em prosa e verso nem tão feroz quanto noutras terras, Estados Unidos, Africa do Sul". Aqui há até o preconceito de se negar o preconceito. Jura-se que preconceito não há, como aquêle meu amigo jornalista que esclareceu a um diplomata estrangeiro, a bordo dum avião sôbre os Andes:

- Não há, não. De jeito nenhum O que há às vêzes é algum prêto que abusa do direito de ser igual a branco

Sim, é uma forma de preconceito dizer que preconceito não há: ou como o meu saudoso Afrânio Peixoto sustenta que preconceito há é a favor do negro.

Mas sempre se vai levando. Sem

Direi também que às vêzes o preconceito e sua ausência, ambos, recaem sôbre a mesma gente Assim Antônio Gonçalves Dias teve a mão da moça branca Ana Amélia recusada porque êle era mestiço e filho natural: o poeta ficou muito infeliz. Mas sua desgraça maior foi que o Dr. Cláudio, médico e valido do Imperador, não tinha preconceito, lhe deu a mão da moça branca Olímpia: o poe-

ta ficou infelicissimo. Outra coisa a dizer é parecida: às vêzes a prova se dá da inexistência do preconceito prova o contrário (e vice-versa). André Rebouças, recusado de outras damas, dançou com a Princesa tirado por eia? Ele dizia que não, nem recusado nem desgravado. Mas suponham que sim: tanto preconceito havia que ninguém mais esqueceu aquilo, a Princesa dancando com o grande prêto fazedor de estradas e de portos. Mas tanto não havia que o doutor André Reboucas foi convidado para o baile. E assim por diante.

De certa forma e para procurar ser precisos, digamos que nestes lados o preconceito sempre andou numa escala, de atenuado até feroz, comecando pela doce convivência doméstica patriarcal, passando pela difícil ascenção social, endurecendo feio no que tange ao

E falemos em mais duas outras circunstâncias.

Não é possível esquecer que ao lado do preconceito antipreto e

antimulato tivemos o preconceito

a tentar matar "todos" os portuguêses de uma provincia (em Mato Grosso, 1834) e que era tão vivo no Rio de Janeiro nos primeiros tempos da República que o jornal "O Jacobino" propunha medidas como a expropriação (semindenização) dos prédios e das apólices pertencentes a portuguêses, a lei dos suspeitos (sem recursos) para êles, a lei marciai para os "nacionais degenerados" que os tentassem proteger, e a proibição de casamento com êles das filhas de família brasileiras. O português João Chaves estêve aqui em 1897, escreveu: "No Brasil o comércio é o português, e o português é ainda e sempre o inimigo". E profetizava que quando os brasileiros tomassem dos portuguêses o domínio econômico do Brasil, desapareceriam os ódios. Previa certo: entramos na segunda metade dêste século sem mais antilusismo a não ser nesse ou naquele anacrônico parnasiano. Cabe ainda falar no preconceito

U ESTADO Florianopolis, Domingo, 2 de março de 1969 — Pag. 3

contra outras gentes. Contra os judeus? Não tinha nem tem raiz, era e é falsa imitação das bestidades é bestialidades nazistas. Contra os italianos? Éles e nós depressa o superamos em São Paulo, onde eram fortes no Brás, Bexiga e Barrafunda. E os japonêses? Esses, um instante, pareceu difícil; agora, que beieza... Contra os alemães? Tirandentes as cir cunstâncias ocasionais, nada de sério E também não é sério o preconceito contra os sírios, só que em Itaocara, nuns idos de 1909, houve o que se chamou "a revolução dos turcos": a populacão (eram 1.800 pessoas) quis liquidar os sirios que por ali comerciavam, houve tiro e morte.

Direi para acabar que estas anedotas me deixam otimista. Pois, por exemplo, se aqui houve linchamentos, êles se contam nos dedos da mão.

Vamos às historinhas.

XXXX

Minha impressão personalissima é que se trata de puro. Mas o certo é que a história responda aqui e ali. Se atribuia a Antônio Silvino. Se atribuia a Lampião. Quem conta, conta com todos os detalhes, dia, hora, lugar, testemu-É o que faz desconfiar: tanto detalhe.

Mas não se conta só de cangaceiro. Se conta também de juiz. Quer que lhe conte? Lhe conta-

Está nas "memórias de um Senhor de Engenho", de Júlio Belio. Está em "Tempos Idos", recordações de Pedro Moniz de Aragão.

O bacharel Estêvão Paes Barreto Ferrão Castelo Branco era juiz no interior da Bahia. Apareceram-lhe dois casais para casar. Um prêto com uma branca, um branco com uma preta, Danou-se. Vestiu beca e proclamou:

"Eu, Estêvão Paes Barreto Ferrão Castelo Branco, bacharel formado pela Faculdade de Direito do Recife, juiz substituto no exercicio da vara de direito nesta comarca do Est. da Bahia, descendente de antigos e nobres fidalgos portuguêses, declaro, fiel a meus princípios, que não caso prêto com branco. Troquem os lugares". Trocaram. Ele os casou Prêto

nativista antiportuguês, que chegou com prêto, branco com branco. E diram a Irmandade do Rosário de foram muito felizes.

xxxx

Outra história do cangaço é diferente. Quando Antônio Bezerra, em 1884, percorreu o Ceará, lhe contaram as facanhas do Antônio Braga Cunduru, do sertão de Aracati. E êle escreve que a crueldade do inferiz chegara ao ponto "de matar o tio de uma moça para efetuar o casamento desta com

xxxx Frei Jesuino do Monte Carmelo pintou igrejas de Itu, era uma beleza. Sua mulatice era indisfarçada; e êle a deixou registrada em santos e anjos, que Mário de Andrade sustentava andarem muito perto de retratos dos filhos do

Frei Jesuino que o capitão-mor Vicente de Tacques Costa Góis dos censos, que Frei Jesuino não podia ser mulato. Mandou inserevê-lo como branco ... (Meio século como "caucásico").

mulatinho mesmo. O ir mão lhes é inferior ou tem a côr um Lourenço estranhou:

- Que é aquilo, Jesuino Francisco? Por que aquêle anjo está ma des ... " saindo tão escuro?

XXXX Quem contava era Capistrano de Abreu. O mulato Antônio Pereira Reboucas, advogado, orador, parlamentar, quase prêto, distinguia os mujatos em duas classes: claros e escuros. Claros os que não disfarcavam, escuros os que a gente não

via logo que eram.

Os escuros é que são elas...

O menino nascido em Itu e filho do padre pintor José Patrício da Silva Manso não era branco, isso não: mestiço inegável "um tanto moreno", diz um biógrafo. Não foi a Coimbra estudar medicina, se fêz cirurgião aqui por estas bandas. E eis senão quando ergueu os olhos para moca branca, quis casar com "uma senhora da antiga nobreza de São Paulo". Isso foi em Campinas, ainda no I Império. Sinhá dona não quis casar com o moço botânico, que talvez já então preparasse a sua "Enumeração das Plantas Medicinais Brasileiras que Podem Promover a Catarse" obra que Martius louvou. Recusado, o Dr. Antônio Luís Patricio da Silva Manso quis suicidar-se. tomou laudano de Sydenham. O veneno não o matou, nem o curou. Em 1834 estava êle em Mato Grosso e foi o principal motor daquele movimento que queria desterrar português, acabou matando mais de 100, segundo calcula o Visconde de Taunay.

Quem conta é o verho Vieira Fazenda. Quando D. João VI chegou ao Brasil foi dia grande no Rio o do desembarque, êle ainda moço, D. Carlota sempre feia, de prêto, cabelo cortado e não empoado, sem jóia ou enfeite; êle a.e. gre, ela contrariada. D. João quis rezar na Igreja do Rosário, dos pretos. E para lá se botou, sob pálio nôvo, comprado para cobrilo. Quando chegou à igreja, impe-

sair de cruz alcada ao encontro Dentro, com Jacinta de Barros, gro. Sòmente vós Srs. juízes, sòdêle. Mas os pretinhos não se embaraçaram. Sairam pelo porta lateral, entraram com D. João pela principal. E êle, quando soube, como se ria da esperteza daquela boa gente.

Quando em 1859 D. Pedro II fci à Bahia, da Côrte mandaram recomendar que as diretoras dos congios de meninas não escolhecem para jogar flôres em suas Majestades Imperiais, quando saltasseni no Arsenal, senão branquinhas, bem brancas. E assim se fêz. Quem conta é o correspondente, em Salvador, da "Marmota", que o mulato Paula Brito publicava aqui no Rio. E desabafa:

... como se os augustos hóspe-O certo é que tão grande ficou des fôssem como certas laranjeiras que assim dispõe de um título ou uma condecoração ou têm a cor Aranha resolveu, ao ser feito um um pouco mais clara, ainda que o cabelo seja encarapinhado e as protuberâncias atrás das orelhas bem salientes, já não querem, já depois, Luiz Gama figuraria no não digo na casa deles aonde prinrecenceamento da Capital paulista cipiam por não mandarem senta: mas nas igrejas e nos lugares Um dos anjos do fôrro era públicos, aproximar-se de quem pouco mais fechada, ainda que tenha mais merecimento e virtu-

- Faltou tinta, irmão Louren- branca, mas na Santa Casa, não: boticário Juvêncio, "por ser nascidistintos cavalheiros" conduziam pela mão "crianças de ambos os sexos de tôdas as côres". A cidade reagia contra a branquidade...

- x x x x

Quem conta é Geraldo de Dutra Morais, na sua "História de Conceição do Mato Dentro". Em 1727, por ocasião da visita pastoral de D. Antônio de Guadalupe, "es negros forros e mamelucos pisaram talvez propositadamente nas elegantes alcatifas das matronas concicionenses". Houve tiro, facada, chicotada. E o visitante proibiu, por escrito, a entrada de negros "por dentro da cêrca da igreja, principalmente nas ocasiões de missas e festejos, para que não haja desarmonia e tumultos ra casa de Deus".

Morreu um filho de branco rico, o capitão Francisco Moreira Carneiro. E oito escravos estrearam o patíbulo, construido às carreiras no outeiro perto da Matriz, desde então chamado morro da Fôrca ou morro das Oito Cabeças N∈-

XXXX

Em Conceição também, apesar da Ordem Régia que proibia casamento com prêto, em 5 de agôsto de 1737, "só por informação secreta", se receberam o capitão Manuel Correia de Paiva e sua escrava Jacinta de Barros. O têrmo foi êste aqui:

"Aos cinco dias do mês de agosto de mil e setecentos e trinta e sete, em minha presençae das testemunhas abaixo assinadas, sem denunciações na forma do Sagrado Conselho Tridentino, por faculdade que tenho do Ilustrissimo Senhor Bispo dêste Bispado, só por informação secreta se recebeu em matrimônio, por palavras da presente, o capitão Manuel Correia de Paiva, filho legitimo de Domingos de Paiva e Maria Cardoso, natural de Santa Maria Madalena do lugar de Mor, Bispado de Lamego, e morador nesta freguesia de Nossa Bahia, e se receberam secretamente, assistindo por testemunhas o Reverendo Padre Domingos Mon teiro da Granja e o alferes Antônio Fernandes Braga, que comigo assinaram de que fiz êste assento. O Vigário — André Moreira de Faria Padre Domingos Monteiro da Granja. Antônio Fernandes Braga".

Como teria ido esbarrar em Conceição do Mato Dentro essa cativa de Sergipe, para fazer cativo o coração do Senhor Capitão? Ninguém conta. Fêz dêle seu marido e deu-lhe quinze filhos, que o vigário André batizou.

xxxx

Juvêncio Ferreira era uma boa figura de agitador no tempo de Pedro I. Foi êle quem gritou ao pé do ouvido do Rei, pegando nas rédeas de seu cavalo, a restrição célebre: "Viva o Imperador enquanto constitucional!" (E D Pedro, sem se perturbar: "Sempre constitucional!").

Pois em 1845 o boticário Juvêncio (boticário bem ali na esquina da Praça Tiradentes, então Largo do Rocio) se candidatou a deputado. E vai daí o jornalista Justiniano José da Rocha, êle próprio mulato, escreveu no "O Brazi."

do de escrava" O artigo saiu no dia 1º de março de 1845. No dia 3 Juvêncio morreu de desgôsto.

Oficialmente, os liberais deixaram o poder em 1868 porque o Primeiro-Ministro Zacarias não quis fazer de Salles Torres Homem senador. Hoje se sabe que havia umas cócegas da espada do Senhor Duque de Caxias no caso. Mas quem era o homem que servia para derrubar um minis-

Filho de uma cozinheira e de um padre, "por berço um tabuleiro", tinha um ar de orgulho, trajava com requinte ("é preciso não deixar aos tolos essa superioridade"), andava espartilhado. não olhava para os lados, óculos de ouro, lentes de cristal, e ra lue. o padre João Manuel, amigo, fala no seu formidavel par de beiços grossos: êle andava assim "suponho talvez que fôsse o úni co mulato do mundo".

Môço, lava êle próprio, na véspera, o único lenço que tinha de usar no dia seguinte; e um dia acordou visconde, Visconde de Inhomirim. Casou com môca rica, môça branca. Foi grande do Império, Conselheiro de Estado, Ministro. Nunca escondeu a origem humilde. Só que usava peruca. E a cabeleira postiça era de cabelos "pretos e longos, e ligeiramente anelados".

XXXX O Dr. José Fernandes Coelho era advogado em São Paulo, onde, carioca, se formara em 1874. Prêto, acusava, no júri, um homem de côr, que tentara assassinar outro. Fazia a defesa Luis Gama, que perorou:

- Vós vêdes, Srs. jurados, que tudo é negro neste processo. O advogado de defesa é negro, o promotor público é negro, o acusado é negro, a pre-

Senhora da Conceição do Mato tendida vítima é também um ne crioula, sua cativa, natural de Se mente vós sois brancos. Que ten gipe d'El Rei, Arcebispado da branco que meter o nariz em negócios de negro? Mandai, pois, embora êste desgraçado.

XXXX

Chamava-se (narra o historiador Carlos Xavier) Dona Francisca, Francisca da Rocha Lins Wanderley. Não diz se era bela e se usava compridos e pesados vestidos pretos. Quero crer que sim, que continuava de uma branquidão fresca (cabelos pretos a enxugar na toalha de linho branco) embora já não mais na inquietação da mocidade.

Dona Francisca da Rocha Lins Wanderley estava um dia no seu engenho, "Rio Formoso", quando reparou nos carros de boi que atravessavam, em sonora lentidão, a estrada que passava por ole. Iam carregados de açúcar, e nas caixas as iniciais J.M.W., W como em Wanderley. Pois era de Wanderley que se tratava, um prêto rico que tinha o mesmo nome do Barão de Cotegipe, João Maurício Wanderley, e eram dêle caixes e marcas.

Dona I ancisca da Rocha Lins Wanderle não gostou de ver aquêle açúcar de um Wanderley prêto atraversando suas terras de Wanderley branca. Mandou No Arsenal só tinha menin: que não podia ser eleito o mulato parar os carros. Chamou um carpinteiro. Que trouxesse uma enxó. Os escravos que derrubassem as caixas. Então, uma a uma, s enxó foi rasgando a madeira, cortando o W das marcas. Dona Francisca mandou carregar de novo o acúcar e um recado para o préto. Dissessem a João Mauricio Wanderley que Wanderlev era nome de branco. Pessoa ou coisa de Wanderley prêto não podia passar nos canaviais do seu engenho.

João Mauricio Wanderley recebeu a injúria e danou. Era prêto de muita vergonha, já isso era. Foi à cidade, precisava vingar-se. Foi mansueto, mansueto, indagou onde estava o açucar de Dona Francisca da Rocha Lins Wanderley. Estava no trapiche "Rio Formoso"; caixas e caixas empilhadas à espera do embar-

João Mauricio Wanderley Comprou o vendeu engenhos. trapicche. Comprou o trapiche à noite, já no dia seguinte pela manhà estava lá. Chamou os carreiros, os mesmos que lhe tinham levado o recado, mandou que retirassem as caixas de açú car de Dona Francisca da Rocna Lins Wanderley. Mandou que atirassem na calçada e um recado para ela: Dessa data em diante. no trapiche "Rio Formoso" não se aceita mais mercadoria de Wanderley branco.

E agora, aqui pra nos, tem outra história. Contei uma vez o caso, disse que bem gostava que os dois tivessem terminado de um jeito que sabemos: vendose, amando-se casando-se. Não vê que tinham sido feitos um para o outro?

Bôca que tal disseste!? O historiador do "Rio Formoso", quase zangado embora sempre gentil, foi às fôlhas dizer que não, jamais: Dona Francisca da Rocha Lins Wanderley fora sempre sinhá branca, que de brancos 11. vera filhos barões...

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Com fama de burra

Oliveira Menezes

nem só de pai e nem só de mãe, bo." mas irmão de muitas cousas essenciais, de cousas que aproxi-

seu nome: "Meu nome é horrivel. Horrível e longo. José Alves Assumpção de Menezes. Não sei essa "enormidade" de nome."

que usa apenas o Menezes ou o Alves de Menezes.

Alves de) não é porque o Mene- cordo. zes tenha alguma importância. É só por comodidade. É só por pre- dizer-lhe que recebi sua última

ser uma carta. Uma carta para o que escrever cinco palavras. Tam- outros momentos, aquêles aconte- ta dos laudos periclais e das nemeu prezadissimo poeta, poeta bém não é por querer ter nome cidos à margem do Congresso, pocom P maíusculo, poeta, amigo e eufônico, bonito. Isso seria o mes- rém às margens da piscina de irmão: José Alves Assumpção de mo que desejar um letreiro lumi- Quitandinha, com uisque, poesia e Menezes. Não irmão de pai e mãe, noso na fachada de um mocam- seresta, e aquela mulher magra,

E, em seguida, o desabafo de mam os homens de sensibilidade, forma apoteótica: "Conheci em Mas, podem dizer, na verdade: Recife um psiquiatra (que, aliás, ra, já estão desejando saber mais ninguém pode ser poeta com um suicideu-se) cujo nome era Gil Sá. nome assim! Até certo ponto, jus- Nome e sobrenome com cinco leta presunção, porém errada. tras. Como é que um homem com Aliás, êle mesmo implica com o uma felicidade dessa tem coragem de se suicidar! Só burro."

Só burro, mesmo, irmão. Apesar de recifense, psiquiatra, com ende meu pai estava com a cabe- um nome de cinco letras, Gil Sá. ça no dia em que me batizou com não teve fôrças para suportar nas costas o pesado fardo que lhe impuseram carregar, tão pesado Mas não fica sòmente nisso a quanto as arcadas da ponte Buaraversão que o poeta tem contra o que de Macedo. Melhor mesmo, ba morrendo com fama de burnome que lhe deram no momen irmão, faria o Gil se continuasse to do batismo. Em outra pas- vivo, a chupar manga-rosa no Pisagem, êle procura justificar por na ou em Tigipió, ou a comer lagosta no bar do Ovidio, alí em Olinda, com uisque e água de cô-"Se não gosto do José (ou do co. Só sendo burro, irmão Con-

Mas o importante, Menezes, é

de vestido prêto, de olhos felinos, a despertar nossas fibras mais adormecidas.

E como os leitores, a essa attucousas sôbre o poeta Alves de Menezes, você vai me perdoar a citação de outro trecho de sua carta, a última: "Com a volta às aulas, já botei na gaveta o meu livro de poesias, ao qual dei um avanço durante as férias, mas que ainda está precisando de muito buril. E, assim, tudo que é do espírito vai sofrendo interrupções, engavetamento, etc., e assim o tempo vai passando e a gente aca-

Aí eu não concordo, irmão. Não será você, com todo êsse talento, com tôda essa exuberância de papel essa torrente lírica que lhe Amem, irmão.

Apesar do título, isso poderia guiça de, ao assinar o nome, ter earta, que veio reavivar, além de consome as estranhas, que o afascrópsias, e dá nascimento a arie autêntica que seus amigos conhecem e apreciam.

> O importante, irmão, é a criação, o memento em que o artista se encontra consigo mesmo e constroi a sua ilha submersa. Isso, sim, é o importante. Publicar é secundário. Muitos publicaram, e como publicaram! e morreram com fama de burro. Isso, sim, é que é triste.

> Veja o exemplo legado por Rilke: "Uma só coisa é necessária: a solidão, a grando solidão interior. Caminhas em sí próprio e, durante horas, não encontrar ninguém, — é a isto que é preciso chegar. Estar só - como a criança está só quando as pessoas crescidas se egitam, ocupada com coisas que lhe pareça grande e importante.

Sim, irmão: tornar-se criança, despir-se dos problemas adultos, caminhar em direção do outro ser que reside no nosso interior e cultura e sensibilidade, que há de CRIAR. Quem assim pensa, pode morrer com fama de burro. O es- morrer como fama de burro, mas sencial você já faz: levar para o morre perfeitamente realizado.

Estudos catarinenses / 1968 (11)

....3. Ainda n osetor Educação — e Educação é uma cachaça poro quem se apaixona por ela - em 1968, vivemed um trabalho aparentemente despreten-

Mimiografado. Dristribuido "em petit comité". Tese opresentado do Concurso de Técnico de Educação da Secretaria de Educação e Cultura do Estado

Despretencioso na forma. Audacio-Despretencioso na forma. Audacioso no Conteúdo.

Porque teve a coragem de invadir - revolucionàriamente - uma érea considerada tabu. Com milhares de fiéis e devotados seguidores.

Estamos nos referindo à pequena monografia "Considerações sôbre o atual sistema de promoções na escola primárigs catarinense." De Zenilda Nunes Lins. Hoje, Técnico de nossa Secretaria da Educação.

"a reprovoção não exerce nenhumo influência positiva sôbre a criança. Ao contrário, os experiência realizadas em vários países demonstrom que uma reprovacão pode exercer influência negativa sôbre a adaptação social e pessoal da criança ao seu ambiente" (pag. 20), começa dizendo que "não podemos concordor com os tradicionais sistemas de avaliação do rendimento escolar, segundo os quais a criança que, ao fim do ano escolar não otinge o nível de conhecimento pré-determinado é reprovado, nara no ano seguinte recomeçor se oprendizado, sem que se levem em conta as experiências adquiridas (pag. 7)

Infelizmente é o que acontece, dona Zenilda! Netta primeira semona de março, dezenas de milhores de crionças catarinenses (mais de cem mil!) voltarão para que algumas crianças tenham incorporaa mesma série do ano anterior.

Se sentarão nos mesmos bancos. Na merma sa'a. Com a mesmo professoro. Com o mesmo diretor. Com o mesmo programa.

Mas sem os mesmos colegas. Os outros foram para outro sola.

Os quee estão a seu lado são colegas novos. Que não estavam no ano passado. Que nunca ouviram o que elas vão ouvir tudo de nôvo?

E êles — os novos — vão ouvir coisas novas. E elas — as repetentes vão ouvir tudo de nôvo. Tudo o que já ouviram no ano anterior.)

"É curioso como o problemo da repetencia em Santa Catarina não tenha há mais tempo sido solucionado.

Isto provém, tolvez, do fato de as autoridades educacionais não hoverem percebido nitidamente os defeitos do regime tradicional, ou por só haverem manifestado médiocre interêsse em introduzir métodos que desenvolvam a iniciativa, ou ainda por acharem mais cômodo se aterem a uma rotina estéril" (pag. 9)

A seguir a Autora analisa "A avalis ção do Rendimento Escolar na Legislação vigente para chegar à conclusão de que deve ser "encarada a conveniência de reformular-se a legislação" (pag. 14).

É o ponto alto do trabalho. Quando ZNL foz uma crítica violenta a êsse método, método que, segundo ela, deve ser imediatamente banido.

De acôrdo com o sistema atual o cri-

cançar um nível pré estabelecido. Quando não o consegue, é sumariamente reprovada e considerados nulos os conhecimentos adquiridos durante aquêle ano de escolarização. Eto porque a escola primária funciona desde o primeiro ano como um processo seletivo.

A solução?

"Mudá-lo para um sistema mais democrático, pesando a realidade, medindo as consequências, conferindo a experiência de outros países — como a Inglaterro e todos os Estados Escandinavos - onde há muito, foram abolidas as reprovoções." (pag. 18)

E hoie, o estado de Santo Catarino já tem uma resposta a êste desafio. E em grandes linhas, é a mesma solução apontada pelo Técnico em Educação quando prevê o "Sistema de Reagrupamento" como medida canadora do problema.

Embora a autora diga que a promoção em mossa ou a premeção outomática não sejam a solução ideal, a hipótese O trabalho, montado no tese de que aventada não contradiz o novo Plano Estadual de Educação. Que acabou adotando a tese da promoção progressiva.

Pelo sistema de reogrupamento, os alunos, opós uma observação sistemático e criteriosa por garte do professor, serão agrupados segundo o nível de desenvolvimento a que chegaram, isto para fazer uma avaliação do que a criança aprendeu sem entretanto abandonar gizendo, prosseguindo-se, no ano seguinte, do ponto em que ela atingiu.

"O método exige seiam os onos (séries) da escola primário transformados em um período de escolarização... O reagrupamento seria feito mediante o trabalho desenvolvido e o aproveitamento apurodo até o final do ano letivo findo".

Termina dizendo que "não importa do mais experiência do que outras. Importa sim que se afoste a injustiça de humilhar, pela reprovação, a criança menos dotada. Importa, também, possibilitar ao Estado o cumprimento do dever constitucional de prover à Educação e, bem ossim, diminuir-lhe o ônus financeiro determinado pela repetência" (pág. 29).

Felizmente, a reformulação de tôda a legislação sôbre êste assunto está pronta.

O Plano Estadual de Educação que do Conselho onde se encontra irá para a Assembléia em março e doi para a execução — estabelece "a verificação" do rendimento escolar, no ciclo básico, terá consequências didáticas, visando o acompanhamento e posterior recuperação do educando, excluídos critérios de aprovação ou reprovação, sem prejuízo de exigências relativas a um mínimo de frequência obrigatoria (pág. 17). A recuperação dos áreas de aprendizagem será feita regular e preferentemente durante o próprio ano letivo. Em caráter especial, serão realizades após o 4° e 8° grau, estágios em classe de recuperação para aquêles que não lograrem o desenvolvimento adequado no procesto de apreendizagem". (pág. 19).

Como se vê, muito pouca diferença há entre o que preconiza o Técnico da SEC e o Nôvo Plano. Enquanto que o primeiro admite reagrupamento por áreas de conhecimento adquirido em início de novo ano letivo, o 2° apregoa esta recuperação no decorrer do próprio curso.

Ambos, graças a Deus, eliminam o ança para ser promovida de uma para fantasma inútil da reprovação.

Abismo de rosas

Rogério Vaz Sepetiba

enrola e tedos os montes e ilhas foram removidos. Os reis da terra, os magnatas, os capitães, os ricos, os potentados, e todos, escravos e livres, esconderam-se nas espeluncas e entre os rochedos".

seu receptor místico, o amigo pergunta, no calor da madrugada: por que essa sádica insistência na miserabilidade da vida? por que êsse ódio desvairado contra as belezas do existir? Não respondo,

Há flôres e sons na noite. Os por timidez ou vaidade, que minhas mo, Rogério, que esperas? Anda, Kennedy -, suicídios, gueras e mundos ignorados. Quero que ela te diga de minhas lutas com o dragão do orgulho à entrada da a rosa que colhi no jardim da Então, captando mensagens, com loucura. A música de teu beijo ela há de sonhar e há de esquecer todo o sofrimento que conheceu nesse jardim mais triste do que o jardim da morte...". Apesar de tudo, no entanto, e

gatos estão atentos ao silêncio do rosas florescem no abismo e são mostra a êles — aos padres, aos sono. As estrêlas são as prostitu- colhidas por Corrêa Lopes: "Colhi burguêses, aos parentes e aos tas do purgatório. O violão louco esta rosa no jardim da loucura. fanáticos de tôdas as seitas - que finalmente, que estás angustiado e cego, guiado pelas mãos sábias. Ela está impregnada de sofrimen- no fundo, no fundo mesmo, tu és com a agonia do pássaro aprisiodo músico, conduz-me à santidade to. O vermelho de suas pétalas apenas pequeno menino guerreiro nado e que, conforme te anuncioù do abismo de rosas. E segundo a parece que vem do sangue de todos a lutar por um reino de paz e um anjo do inferno, "os grandes Biblia, "vi também, quando abriu os que enlouqueceram". Não falo, felicidade para todos — prêtos e são grandes porque os pequenos o sexto sêlo, que se deu um grande também do desespêro com que brancos, velhos e crianças, alegres estão de joelhos". terremoto, o sel tornou-se negro nós, os tristes, os solitários, os e tristes. Contudo, se tuas armas como um pano de crina, a lua fêz- malditos, os descrentes, os desen- ferem e matam com o veneno de terra, como uma figueira sacudida ximo nossa verdade proibida: culpa de viver num mundo hipóos sêres de sombria mediocridade e que concede tôda sabedoria e cidade de cem portas, que fica na autoridade à ciência e aos psiquiaterra dos homens sem Deus. Beija tras. Fala da tua ironia, do teu sarcasmo diante de certas palavras como justica e solidarismo que, na prática, equivalem à citação: "primeiro os meus, depois os teus, Mateus". Por um instante torna-te Juiz e declara-és culpados, sem exceção no tempo e no espaço. preciso falar do Amor. Isso mes- pelos assassinatos — de Cristo aos rioso abismo de rosas.

desesperanças que cobrem a terra de perpétua vergonha. Revela,

Agora, fala do Amor, Rogério. se tôda como de sangue, e as cantados, os viciados, os psicopa- tua verdade, pede desculpas de Esquece o resto que é detalhe e estrêlas do céu cairam sôbre a tas procuramos transmitir ao pró- joelhos. Diz a êles que não tens fala dêle que é essência. Diz à tua amada, tímido rapaz, dos teus por vento impetuoso daixa cair "Ofereço-te esta rosa que colhi na crita e imbecil onde tudo é reso!- sonhos e dos teus desejos que se por terra os figos verdes. O céa jardim da loucura. Quero que ela vido na base do dinheiro, da ambi- projetam além, muito além do infidobrou-se como uma folha que se te fale de mim, que andei por cão e da canalhice. Diz que estás nito, libertos do tempo, fora do irado com a burrice que reveste espaço, sublimados e eternizados na luz imortal do encontro. Diz a ela que serias capaz de vencer sete perigos, dar vida às pedras e voz às flôres por um beijo, que por seu amor tua vida transforma-se. a cada instante, num etéreo e permanente deslumbramento, que sem os seus carinhos nada tem sentido e que ela precisa cuidar, ainda hoje, com suas cariciosas mãos de fada, do teu solitário e miste-

Futehol é assim mesmo

Saul Oliveira

1 — Ainda o árbitro — Ninguém pode ocultar, em sã consciência, que o futebol catarinense, na última década, se projetou de maneira altamente assombrosa.

A prova disso, são os resultados ções de atuar. dos encontros dos nossos clubes com os do Paraná e Rio Grande do Sul, ende passamos, de outrora para o presente, superando o nesso déficit de vitórias em jogos com os times dos vizinhos Estados do norte e do sul.

Positivamente, se crescemos no partidas de maior importância concernente aes times, gracas é claro, ao destemor e disposição de espírito de luta de muitos dos dirigentes das nossas associações. por outro lado, parece que regradimes, ou rele meues e pregresse não fei seguido, no que se refere tantes jogos. aos árbitros do nosso futebol.

No passado, particularmente o mos homens de alto gabarito moral e comprovada capacidade

do apito.

Tinhamos César Seára, Manoel Morais, Antônio Salum, Máximo Martinelli, Aldo Fernandes e tantos outros com excelentes condi-

Naqueles tempos, o próprio público e imprensa, também, repudiavam os ruins que se apresentavam para dirigir jogos.

Mesmo a Federação, ou Liga se quiserem, não permitia que árbitros, sem o passamento pelos jogos inferiores, viessem a dirigir

Domingo passado, ficou patenteado que os cuidados de outros tempos, com a seleção dos árbitros, foi relegado pela Federação, que indica qualquer um para dirigir os melhores e mais impor-

Tivemos a atuação do sr. Luiz Paulo Carneiro - Avai x Comercaso ao fatebol da Capital, possuía- ciário — demonstrando a minha afirmativa

O referido apitador, num lance técnica na espinhosa tarefa do uso de incrível inabilidade do sr. Osai disciplinar dos atletas de ambas Comerciário.

Melo, veio a Florianópolis e comandou o importante jôgo.

O cidadão em causa, sem demonstrar o mínimo de responsabilidade, para se conduzir bem na direção da partida, apresentou-se no Adolfo Konder sem a necessária condição física para o difícil mister

Gordo em demasia, com dificuldades incriveis de movimentos, se encontrava sempre atrazado para verificação das incidências do jôgo, porque sem o evidente prepare físico e com compleição atlética avantajada, lhe faltava a indispensável rapidez para acompanhamento das jogadas

Tante è verdade, que segundo comentaram na Federação, voltou êle a sede da entidade, após o encerramento do jôgo, para indagar quem havia marcado o terceiro gol do Comerciário, para as suas anotações na súmula,

Não fôsse, fiquem certos os leitores, o bom comportamento

as equipes, e teríamos, muito mais de anormal, que aquela aberrante expufsão de campo do avaiano Moenda, num lance de mesa disputa da posse da bola.

Verdadeiramente, se o sr. Luiz Paulo Carneiro não ostenta suficiente condição físico-técnica para atuar, não lhe cabe tôda a culpa da sua má arbitragem, porque sabemos não andar êle pedindo para apitar.

O que realmente existe de ruim, é que a Federação possui um Departamento de Arbitros, para exame e apreciação dos nossos juizes, e o Presidente Osni Melo não permite a necessária autonomia do seu órgão especializado, nem ao menos para mera indicação dos juizes para os jogos do campeonato. E assim, a cousa vai caminhando de ano para ano, sempre surgindo o grave problema da falta de bons juizes, como ocorreu domingo entre Avai e

Jornal velho

Há 39 anos O ESTADO publicava:

1 — POPULAÇÃO JAPONESA — Em censo realizado no Japão, divulgou-se o resultado apontando 62.938.200, habitontes sendo a população mosculina em 31.683.400 homens, e a cidade de maior população a de Osaka com 2.409.800 hobitantes. O censo barcou-se em departamentos, cicades e aldeias, compreendendo o exército, a marinho e as pessoas que se acham presas no País, acretentando as notícias que o Japão possui 28 cidades cem mois de 100 mil habitantes. As principais c'dades em população são as re-Nagoy com 204.700 habitantes e Yokahama com mais de 500 mil habitantes.

2 — CARNAVAL MUDA O TRAN-SITO - Notícias veículas em O ESTADO. informavom que o Delegado Auxiliar, Sr. Liberato Barrozo, re ponsável pelo trânsito de veículos na Capital, determinou que durante os três dias de festejos carnavalescos, os ôn bus que fazem a linha para o Continente, farão seu ponto de portida na Rua Felipe Schmidt, saíndo pela Rua Trajano. As linhas que fazem o percurso paro a Trindade, Conasvieiras, Saco Grande e S. Antônio, terão cu ponto de saída na parte de cima da Rua Artisto Bittencourt. As emprêsos que fazem as linhas para o Saco dos Limões e Ribeirão terão estacionamento no Cais do L'berdade, em um lorgo fronteiriço à Capitania dos Portos. A linha Circular fará seu estacionamento no M'ramar e os automóveis terão

seu ponto ao longo do Cais da Liberdade. 3 — O ESTADO COM EDIÇÃO ES-PECIAL - O ESTADO circulou à 28 de fevereiro de 1930, com uma edição especial de 10 páginas, focalizando a política nacional e em especial o de Santo Catorina, opresentando o desenvolvimento do solo catarinente, sob a orientação de Adolfo Konder, que fez uma prestação de contos das atividades nos três onos anteriores. Afirma a reportagem que "o estudo ponderado dos providencias administratiyas que evitaram a no so insolvabilidade: e, ainda, a atenção acêrca das medidas que servirom paro a expansão do trabalho catarinense, gerando um ocréscimo de váguintes: Tókyo com 2,294.600 habitantes, rios milhares de contos em volume da nossa exportação, levam oo espírito do ob-ervador sereno e imparcial da vida barrigaverde a convicção do obra benemérita que o presidente atual reglizou e vai amplindo, sem alordes e sem cabetinismo".

4 — TELEFONES EM TUBARÃO - Notícios da Companhio Telefônica Catarinense informovam nesta Capitol que a "Cidode Azul", inaugura moderno cistema telefônico.

5 - ESPORTIVA - I - Reglizando seus preparativos com vistas do campeonato carioca de 1.930, o Fluminense Futebol Clube realizeu um amistoso contro o Friburgo, tendo vencido pelo escore de 2 a 1.

6 - ESPORTIVA - II - Os campeões paulistas e carioca; realizaram uma série de melhor de três. Cor nthians e Vosco da Goma defrontoram-se inicia'mente em São Paulo, saindo vencedor o Corinthiant pelo escere de 4 a 2.

Al-8 implana a reforma agrária no Brasil

Editodo quinta-feira já está em vigor o Ato Institucional n.o 8, que se destina a dinamizar a reforma agrária no País. O documen to torna mais rápido o processo de transferência - para os bereficiarios — das terras expropriodas, determina que os detapropriações serão realizades administrativamente e limita qo poder judiciário a apreciação do valor das indenizações, fixado segundo critérios estabelecidos em

O Ato Institucional n.o 8 foi assinado pelo presidente Costa e Silva durante despacho com os miristros da Agricultura e do Planejamento, Ivo Arzua e Hélio Beltrão. O primeiro foi quem presidiu o grupo de trabalho interministerial encarregado de propor as med das necessárias á re formulação da estrutura agraria

brasileira.

OUTRAS MEDIDAS

Durante a reunião on idera-do pelo ministro Ivo uo como "uma das mais impates para o atend mento das necessidades do campo e a imedita integração do hoj rural ao processo desenvolvijtista brasileiro", o preziden a Republi-ca assinou mais 3 retos, atendendo a proposição GT intermidisterial. Nesses xa as normas para desapropião, por intereste social, de veis rurais, para fins de execo da reforma agrária, cria a sociações de reforma agraria, lestinadas a congregar os trojadores rurais sem terra e prer-los para explorar, racionante, os oreas scb sua responsidade; e reformula os campos atuação do

Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA — e do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrario - INDA - orgãos vinculados ao Ministerio da Agricul-

GRUPO EXECUTIVO.

Entre as providencias adotadas pelo governo para acelerar a modificação de estrutura fundiaria, está também a formação do grupo executivo de Reforma Agraria - GERA, presidido pelo ministro da Agricultura, e que terá : a incumbencia de traçar as diretrizes da política nacional de reforma agrária, determinando os suboreas prioritorias de ação dentro de critérios estabelecidos com base em estudos prel'minares, cosiderando como de maior importancia as regiões sob tentão so-

DINAMIZAÇÃO

Logo após o despacho com o presidente Costa e Silva, o ministro Ivo Arzua declarou que a dinomização da reforma agricírio pretendida pelo governo não otingirá as propriedades rurais que estejam produzindo satisfatóriamente e que não é intenção da União investir contra empresas que têm utilizado a terra como instrumento de promoção social e economica do homem do cam-

Segundo o ministro Ivo Arzua, "os proprietários rurais podem ficar tranquilos que o governo não intervirá em organizaçções rurais que vêm contribuindo para o aumento da produção e da produtividade agricolas, através da valorização do trabalho e da elevação dos indices de crescimento do

RECURSOS

Explicou o ministro da Agricultura que a reforma agraria -'um dos objetivos basicos da Revolução — agora iniciada peló go verno Costa e Silvo será realizada por meio de programas integrados de ação entre todos os orgãos dos governos federal, estaduais e municipais, a fim de que sejam unificados os esforços e recursos, com vistas a "mais rápida solução dos problemas verificados em várias regiões".

Informou o sr. Ivo Arzua que pora o implantação imediata das medidas propostas pelo grupo de trabalho interministerial, o presidente Costa e Silva autorizou abertura de um crédito especial no Minishtério da Agricultura, no valor de NCr\$ 32.000,00, 'demonstrando, dessa forma, que o govêrno não pretende adiar a solução do problema com paliotivos, mos sim solucioná-lo -através de medidas definitivas"

REFORMULAÇÃO

Revelou ainda o ministro que, com os decletos assinados pelo presidente da República, serão reformuladas as otividades do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária e do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrario afim de que sejam melhor adaptodos às necessidades os programas de desenvolvimento rural.

No entender do titular da A gricultura, os providencias que se rão adotados pelo governo paro implantar definitivamente uma nova mentalidade no meio rural, possibiltarão o crescimento da pro dução agrícola em maior velocidade e eliminação as tensões sociais existentes em algumas regões do País.

Eis na íntegra do Ato Institucio-

Ato Institucional no. 8, de 27 de fevereiro de 1969.

O Presidente da República, considerando a motivação conti-

da nos preâmbulos do Ato Institucional no. 5, de 13 de dezembro de 1968, e do Ato Institucio nal no. 6, de 1o. de fevereiro de

considerando, ainda, a necessidade de introduzir modificações nos textos constituc onais vi gentes, de forma a dotar o Poder Executivo de instrumentos há beis para a efetiva realização da reforma agrária, resolve editar o seguinte Ato Institucional:

Art. 1o. - Nas desapropriações de imóveis rurais situados em áreas declaradas, por decreto do Poder Executivo, prioritárlos para fins de reformo agrária; expedido o ato exproprietório e depositado em banco o valor da justa indenização do bem fixado segundo os critérios que o lei estabelecer, o registro competente procederá imediatomente à transcrição do propriedade em nome do expropriante.

Porágrafo Unico: A desapropr'ação será realizada administra tivamente, limitada a opreciação do Poder Judiciário ao valor da indenização, com observância do Poder Judiciário do valor da indenização, com observância do valor máximo fixado na lei o que se refere êste artigo.

Art. 2o. - Fica revogado o Parágrafo Quinto do Artigo 157 da Constituição do Brasil.

Art. 3o. - Este Ato Institu cional entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Belgrado volta a riticar a União...

(Cont. da 3º. pág.) agitar o pais, estudantes da linha pró-chinesa ocuparam a Cidade Universitaria de Roma. A ocupação se verificou imediatamente após os estudantes terem promovido durante varias horas manifestações de protesto pelas ruas centrais da capital italiana. O protesto é contra o projeto de reforma universitaria apresentado por Fiorentino Sullo, ministro da Instrução Publica.

A policia tentou impedir a

manifestação, asião em que se registraram plentos choques entre estudar e policiais, com um saldo dearios 'feridos em ambos os las. Dezessete manifestantes for presos e colocados à dispoão da justiça, acusados de "raião sediciosa, ultrajes e ameaç à policia". Para hoje, os estuntes pretendem impedir a ejada, na Universidade, dos mibros do Conselho Universitar que foram convocados parruma reunião urgente pelo reitor P. D'Avack.

A policia fronteirica da Alemanha Ocidental deteve inumeros caminhões que viajavam com destino a Berlim Ocidental. Centenas de caminhões ficaram enfileirados durante horas no posto de inspeção de Marienbor. Os carros estacionados formaram um alinhamento que chegou a atingir uma milha de extensão.

O espaçamento nos plantios de pinho eliote-III

Henrique Berenhauser

Embora não seja possível concordar inteiramenae com a maioria dos silvicultores que admitem que no Brasil a produção de madeira para taboado e para compensado terá que ser conseguida através de essência exóticos é forçoso reconhecer que a total omissão das nossas autoridades em realizar pesquizos sistematicas com essências das nossas florestas, nos qua's existem madeiras de alto padrão e relativo rapido crescimento, entre elas o mogno e o cedro, face à premência do tempo não nos restará outra solução se não de recorrer às essencias exóticas que provaram boa adaptabilidade.

Algumos exóticas tiveram realmente um resultado espetacular, Isto porque, aqui elas não são afetadas pelas pragas e doenços que as prejudicam no "habitat", As essências nativas, entretanto não escapam à luta pela sobrevivência que toda planta deve enfrentar no seu meio ambiente, por fôrça de uma lei natural que cria exatamente as pragas e doenças para evitar a predeminancia de uma ou de poucas espécies. Os pinhos do Sudeste dos Estados Unidos cão duramente atacados na origem, mas isto não impediu naquele País o plantio de dezenas de milhões de hectares de florestas. E' uma incógnita até quando esses pinhos aqui estarão livres dessas mazelas. Esperamos que tois problemas fito-patológicos demorem bastante a aparecer, do contrário possivelmente estaremos ameaçado de vêr paralizar toda a atividade florestal, não obstante termos enormes áreas com incomparável aptidão florestal.

Os pinhos eliote e teda, efetivamente, oferecem e peranças animadoras, desde que plantados em regiões ecologicamente adequadas. Essas duas espécies e mais alguna outros pinhos tropicais poderão atender nossas necessidades em f bras longas para celulose de alta resistencia, bem como de madeira pora obro, mobiliário e compentado (suplemento Agrícola de 20/11/68). Nas vastos extensões do nosso litoral, temos condições de produzir essas madeiras em grandes diâmetros muito mais rapidamente do que em qualquer outra região do globo. Terão essas madeiros qualidade superior às similares, o seu custo de produção, dado à alta produtividade e proximidades dos por-

Para podermos produzir essa matéria prima de alta qualidade, é óbvio que as florestas deverão ser plantados e tratadas odequadamente e não da maneira como se planto eucalipto para lenho e matéria prima para celulose. O IBDF entretanto impõe as mesmas normas de plantio tanto para o eucalipto como para os pinhos; não destingue o comportamento tão diferente dessas duas essências de natureza e carateristicas tão distintas. O que interessa, é poder satisfazer a vaidade, impressionar com algarismos... Já se -stá vendo o resultado dessa desastrosa ogientação: a maior parte dos plantadores não encontra compredor para os desbastes, inclusive um serviço estacual com 50 milhões de árvores plantadas. O próprio IBDF não consegue colocar os desbastes de suas plantações, haja visto que a madeira cortada pelos desbastes feitos há mais de um ano no Parque Flore tol de Três Barras, continua empilhada no mesmo lugar, já agora destruida pela ação dos fungos. Aos donos dessas florestas mal encaminhadas não restará outra colução do que efetuar desbaste "pré-comercial", deixando a madeira cortada no chão da mata para apodrecer, criando assim uma fonte adicional de risco de incêndios de grandes proporções, face à maior quantidade de matéria inflamável acumulada

Preocupando-se em produzir apenas madeira de alta qualidade, em lugar de matério prima, para celulose, o empresário no final da rotação obterá uma renda maior, porque terá para oferecer um produto mais valioso e que está cada vez mais escosso.

no chão da mato, cuja retirada é

anti-economica.

Um desses relatórios mostra que 500 árvores/ha produzem em * 25 anos 338 m3; 1.000 árvore:/ ha 420 m3; e 2.500 árvores/ ... 485 m3 de madeira. Entretanto, mais da metade dos 485 m3 dos plantios de 2.500 árvores/ha só poderão ser aproveitados para celulose, enquanto que o aproveitamento dos plantações com 500 ou 1,000 árvores/ha serão exclusivamente para modeira serrada ou laminada. Outrossim nos espacamentos largos, o final do ciclo de produção ou rotação do plantio concluirá pelo menos 15 anos antes, porque nesses espaçamentos as árvores adquirem diametro muito mais ràpidamente.

Desejamos porem lembrar que

veremos e podemos esperar da produtividade aqui no Brasil. Haja visto que em Capão Bonito, São Paulo, que de forma alguma é uma zona ideal para o pinho eliote, num plantio efetuado há vinte onos, uma árvore otingiu a 47 cm de diâmetro. Este foi o primeiro plantic efetuado em nosso País, pelo sa doso dr. Helmut Paulo Krug, en to chefe do Serviço de introdução de essênc as do Serviço Flore:tal de São Paulo, a quem devemos a introdução no Brasil dessa valiosa essência.

Ao silvicultor competente compet rá a solução adequada para, o seu caso. As 500 árvores/ha poderão cer plantados em espaçomento de 4,20 x 4,20 ou 8,00 x 2,30. Existe ainda a opção de plantar entre as linhas de 8 metros, 2 fileiras de árvores com espaçamento de 2,25 x 2,40, do que resulta a densidade de 756 plantos por hectare. Essas árvores receberão insolação total se as linha de 8 metros forem colocados na eção norte-sul.

Em ambos os casos, sempre ue possível, o dono da floresta deverá ut lizar o espaço entre as linhas para praticae agrícolas. Isto porque através dêste sistema ele obterá crescimento anual adicionai de cté 40 porcento, em diametro, volume e a'tura do que em terras não lavrados, conforme está sobejamente demonstració no habitat do pinho elote.

Aliás, aqui em nosso País essa regra é também valida inteiramente, conforme pudemos constatar ao visitar uma plantoção rea l'zada por um japonês no município de Três Barras. Este plantou, lodo a lado duas áreas com corateristicas diferentes; uma em terra virgem, onde a floresta natural havia sido cortada e queimada e depeis plantado com pinho eliote; plantou também ao lado, outra área, onde anteriormente utilizara para cereais, tratando-se portanto de terreno lavrado, Neste, em apenas dois anos as árvores atingiram mais do dobro em altura.

Finalmente, não deve ser esquecido que nos plantações con espaçamentos largos o risco de fogo é muito menor; tois espaçamentes larges também facilitarão mu tíssimo a retirado de madeira, no caso em que se queira efetuar a utilização progressiva da mato, por colheitas sucessivas. Neste caso, a terra poderá ser utilizada também para pastagem, ou ainda

Chegou o Volkswagen de 4 portas.



Para que chegue logo a sua vez, venha à nossa loja.

Mas venha prevenido. Pois apesar de suas linhas diferentes, do painel tipo Jacaranda, dos novos bancos, do espaço maior etc., êle

é um autêntico Volkswagen. O motor continua refrigerado a ar. A potência dêle é que mudou: 60 HP, o que deu ao VW 1.600 uma velocidade também maior.

Até 135 km por hora, para sermos

mais exatos. Sem falar na maior facilidade para arrancar, ultrapassar etc.

Quando v. pisa no freio do VW 1.600, acontece o mesmo que com todos os outros Volkswagen: ēle pára.

Só que mais depressa, porque tem freios a disco nas rodas dianteiras... Quanto à suspensão, nada mudou. As mesmas molas que não

existiam no Sedan Volkswagen 1.300, continuam a não existir no VW 1.600: em vez delas há barras de torção.

Com uma diferença que aparece nas curvas: um estabilizador também no eixo traseiro. Agora que v. já viu como o

VW 1.600 se parece com os outros Volkswagen, venha até nossa loja. Não custa nada ver de perto até que ponto as aparências enganam.

Revendedor autorizado: C. RAMOS S/A — Comércio e Agência Rua Coronel Pedro Demoro, 1465 — Estreito —



Florianópolis, Domingo, 2 de março de 1969

DIREITO E DEVER

Editorial 4º página

Ano letivo tem inicio

O ano letivo em todo o País começa amanhã nos estabelecimentos de ensino dos cursos primário, médio e superior. A Universidade Federal de Santa Catarina, já preencheu 830 das 938 vagas existentes para o primeiro ano das nove Faculdades filiadas da UFSC.

Para o ano letivo de 1969, algumas faculdades ainda prosseguem seus vestibulares, enquanto que os candidatos aprovados estão assim distribuídos: Faculdade de Direito 125 vestibulandos; Faculdade de Odontologia 54 candidatos; Faculdade de Filosofia 216 candidatos em seis cursos diferentes; Faculdade de Ciências Econômicas 178 candidatos em três cursos diversos; Faculdade de Medicina 42 candidatos; Faculdade de Farmácia Bioquímica 60 candidatos aprovados, deixando a direção da entidade as outras 5 vagas restantes à disposição do Ministério da Educação e Cultura; Faculdade de Infermagem 11 candidatos; Esco-

la de Engenharia Industrial 99 vestibulandos e a Faculdade de Serviço Social, 39 candidatos.

Na Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, a Escola Superior de Administração e Gerência ESAG, começa o ano letivo de 1969, com 40 acadêmicos no pri meiro ano do curso de Administração e Gerência.

O ano letivo nos estabelecimentos de ensino secundário na Capital, apresenta o Instituto Estadual de Educação com 5.600 alunos matriculados, a Escola Técnica Federal de Santa Catarina com -1.600 alunos inscritos, o Co. légio Coração de Jesus com 1.400 alunas matriculadas e o Colégio Catarinense com 750 alunos. O Colégio Catarinense apresenta para o ano diversas modificações em seus cursos, como a preparação de novas salas de aula, reequipamento dos gabinetes de Biologia, Física e Química, ampliação da biblioteca e outros melhoramentes.

Secretário do MEC faz elogio à Educação em SC

O Secretário Geral do Ministerio da Educação e Cultura, S: Edson Franco, que esteve em Florianópolis, declarou que foi muito proveitosa a reunião que aqui manteve com o Conselho Estadual de Educação, analisando o Plano de Educação de Santa Catarina c a Reforma Administrativa da Secretaria da Educação.

O Sr. Edson Franco disse que houve um bom avanço no sistema educacional catarinense, "que agora está mais ligado ao Govêrno Federal, com a instalação da Coordenação Geral do MEC no Estado, sob a responsabilidade do Professor Daniei Barreto".

Informou que o Ministério da Educação acolheu bem o Plano Estadual de Educação de Santa Catarina, ao qual dará todo o seu

Quanto aos problemas dos vestibulares nas Universidades brasileiras, disse que, existindo vagas, tôdas elas devem ser preenchidas. uma vêz que existam candidatos com possibilidades de cursar escolas de nível superior.

Assinalou que o plano do Govêrno do Marechal Costa e Silva é ampliar o ensino superior no País com e aproveitamento total do estudante na Universidade, No tocante à Reforma Universitária, afirmou que todos os dispositivos foram publicados no "Diário Oficial" da União e os mais recentes se referem ao pagamento de methores salários aos professôres, visando consequentemente a uma maior produtiv.dade no ensino.

Disse que em breve será regulamentado o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, através de um decreto que será baixado dentre dos próximos dias ou próximas horas pelo Presidente Costa e Silva. De resto, manifestou sua confiança no sentido de que os problemas educacionais de Santa Catarina e do Brasil serão paulatinamente resolvidos, através de um trabalho conjunto do Govêrno Federal com os Govêrnos

Casa do Jornalista da posse à sua Diretoria

Está marcada para às 16 horas de amanha, a posse da primeira diretoria da Casa do Jornalista de Santa Catarina, eleita dia 28 de janeiro passado. A nova diretoria que regerá seus destinos no biênio 1969/70 está assim constituida: Presidente - Alirio Bossle; vicepresidente - Dakir Polidoro; 2º vice - Gustavo Neves; 1º secretario - Ciro Marques Nunes; 2° secretario - Angelo Ribeiro; 1º tesoureiro - Acy Cabral Teive, 2º tesoureiro — Salomão da Silva Matos; Orador — Adolfo Zigelli. Para o Conselho Fiscal serão empossados os srs. Adão Miranda, Antunes Severo, José Nazareno Coelho, Jabes Garcia, Amaro Seias Netto, Erico Couto, Waldir Grisard, Edgar Bonassis da Silva e Zedar Perfeito da Silva.

Por outro lado o jornalista Ali-110 Bossie, informou que serão namidos na terça-feira em Tubarao os primeiros contatos visando a remização naquela cidade do 1º bemmario de Jornalismo do Linear Catarnesses C Sentiario

será promovido pela Casa do Jornalista e Universidade Federal de Santa Catarina.

Informou ainda o sr. Alirio Bossle, que o Instituto Brasil Estados Unidos, colocou a disposição do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, bôlsas de estudo de inglês. Em correspondencia ao Presidenta desta entidade de classe, o Presidente Orlando Borges Schoeder do IBEU, diz: "A Diretoria dêste Instituto, resolveu distribuir várias bôlsas de estudo de inglês, para pessoas merecedoras, mas sem recursos financeiros. As bôlsas terão a duração de dois semestres. Estão os candidatos obrigados a apresentarem bom aproveitamento e frequencia, perdendo o direito as mesmas em caso contrário. E finaliza o presidente do IBEU, poderá V.S. dispor de uma bôlsa gratuita de ensino de inglês. O candidato à bôlsa deverá ser indicado por V.S. o mais breve possivel e pouera matricular-se gratolianente da serie sprogrida.

Lagôa da Conceição aha que podêres públicos descobriram suas belezas

Lagoa da Conceição, através da Sociedade Amigos da Lagoa da Conceição, entregaram ao Governador Ivo Silveira, há tempos, um memorial contendo várias reivindicações daquela localidade. O Sr. Demerval Vieira, presidente da Sociedade Amigos da Lagoa, disse que estas reivindicações já começaram a ser atendidas e que o calcamento do môrro, que é uma das principais, já se encontra em fase de conclusão.

A entidade mostra-se reconhecida, segundo seu presidente, 20 trabaiho que os poderes públicos ali vem realizando pelo desenvo!vimento daquêle recanto turistico, o que, inclusive, fêz aumentar consideràvelmente a procura de lotes tanto na Lagoa como na praia da Joaquina. A SOCIEDADE

A SAL foi fundada no dia 3 de novembro de 1968 e, desde que surgiu, passou a atuar diligentemente em favor do desenvolvimento daquela área, segundo declarou o seu presidente. O maior

junto aos órgãos públicos para que continuem a dispensar a atenção que vem sendo dedicada àquela praia, solucionando os vários problemas de interêsse para os moradores do local, veranistas e turistas.

Entre as obras em realização naqueia área, destaca-se ainda a construção da ponte que dará acesso à Barra da Lagoa, a ser brevemente iniciada, através de convênio entre o Estado e o Manicípio. A melhoria das condições de tráfego no môrro que dá acesso à Barra também está nos planos dos poderes públicos. De outra parte, destacou o Sr. Demerval Vieira haver melhorado consideràvelmente o tráfego entre Lagoa e Rio Vermelho, com a recente inauguração da rodovia que liga as duas localidades.

Informou que o nôvo traçado da estrada entre Itacorobi e a Lagoa da Conceição já está quase concluído, em projeto cuja elaboração coube ao PLAMEG. Com o posterior asfaltamento da rodotranqamente em 15 minutos, segundoeclarou.

OS PELEMAS

Entres problemas atuais que preocup a Lagoa da Conceição um dosisis importantes é o do abastecimto de água. Para o presiden da SAL, o líquido que está sep fornecido pela velna adutora b é bom. Enquanto isto, a entide espera que sejam postas emrática novas medidas para a cotrução da rêde e meihoria da ialidade da água.

Quanto ànergia elétrica, disse o Sr. Derrval Vieira esperar que a CELIC providencie nova rêde para aela localidade, devendo a mesa ser ampliada para a Caieira Barra da Conceição.

TURISMO

O presidentela SAL disse que, assim que es/erem concluidas as obras da pite entre a Lagoa

via, trajeto poderá ser feito e a Barra, a retificação da estrada para a Barra e praia da Joaquina a ampliação da rêde de energielétrica e o abastecimento dágua o movimento turístico aumenta rá em mais de cem por cento e desenvolvimento do distrito sen irreversivel.

Afirmou que nêste verão o movimento de turistas na Lagoa fo surpreendente, apesar das deficiências que ainda existem to local. Em média, cêrca de 3 mil veiculos demandam à Lagoa nos domingos e dias feriados. Nos dias de semana, o movimento é de cêrca de 800 veículos, entre aute móvei se ônibus interestaduais conduzindo turistas.

Uma das grandes esperanças pa ra a promoção turística da Lago, segundo o presidente da SAL, é construção do Centro Internacio nal de Turismo, empreendimento pioneiro no setor, além dos crescentes investimentos que rá são feitos no setor imobiliário, entre as casas de veraneio e os próximos prédios de apartamentos.







rea construida, equivalente a na cidade de 25.000 habitan , para os cidadãos de ama



SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA



EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE

No 30 and do Governo IVO SILVEIRA

e a luz foi feita! 4.500 km de linhas em apenas 3 anos % 🔆 distância equivalente a que separa Florianópolis de Manaus Em apenas 3 anos, 92%, da po-pulação do Estado dispõe, ago-ra, de energia elétrica em abun-SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

Já somos o 5º produtor brasileiro de alimentos TOTAL TOMES WILL S



Graças ao completo programa de assistência à agro-pecuária, com fertilização do solo e vaci-



Mais escolas, mais estradas e muito mais rêdes de eletrificação. Financiamos muito mais a indústria, o comércio e a agricultura, através do B. D. E., cujas agências já cobrem o território estadual. Estivemos sempre preocupados com as obras de infra-estrutura. Nosso objetivo, durante êsses três anos, foi REALIZAR em clima de ordem.



SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA